Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Luiza Souza dos Santos

Representações Sociais de docência construídas a partir da mídia e suas possíveis reverberações em professores de Ciências da Natureza

Uberaba
2024

Luiza Souza dos Santos

Representações Sociais de docência construídas a partir da mídia e suas possíveis reverberações em professores de Ciências da Natureza

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação em Ciências e Matemática.

Orientadora: Profa. Dra. Camila Lima Miranda

Uberaba

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Catalogação na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

S236r

Santos, Luiza Souza dos
Representações sociais de docência construídas a partir da mídia e suas possíveis reverberações em professores de Ciências da Natureza / Luiza Souza dos Santos. -- 2024.
107 f. : il., tab.

Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2024
Orientadora: Profa. Dra. Camila Lima Miranda

1. Representações sociais. 2. Professores de ciência. 3. Redes sociais. 4. COVID-19, Pandemia de, 2020-. 5. Mídia digital. I. Miranda, Camila Lima. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 37.011.3-051:316.4

Eduardo Caetano Leal – CRB-6/2200

FOLHA DE APROVAÇÃO

LUIZA SOUZA DOS SANTOS

Representações Sociais de docência construídas a partir da mídia e suas possíveis reverberações em professores de Ciências da Natureza

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre.

23 de fevereiro de 2024.

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
gov.br
CAMILA LIMA MIRANDA
Data: 08/04/2024 11:10:01-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Profa. Dra. Camila Lima Miranda - Orientador(a)
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Documento assinado digitalmente
gov.br
CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA MAGALHAES JU
Data: 08/04/2024 18:03:43-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira Magalhães Júnior
Universidade Estadual de Maringá

Documento assinado digitalmente
gov.br
DIOGENES VALDANHA NETO
Data: 08/04/2024 11:32:55-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Prof. Dr. Diógenes Valdanha Neto
Universidade Estadual de Campinas

AGRADECIMENTOS

Aqui exprimo os meus agradecimentos àqueles que de alguma forma ajudaram que essa dissertação fosse realizada e concretizada.

A Deus, por me manter de pé!

Gostaria de agradecer ao Prof. Dr. Diógenes Valdanha Neto, orientador do meu Trabalho de Conclusão de Curso durante minha licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, o qual acreditou no meu potencial e me deu suporte necessário para que eu prestasse e ingressasse no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática. Agradeço lhe professor, por toda caminhada científica que tivemos ao decorrer desses anos, obrigada pelo seu lado gentil e acolhedor, foi de suma importância durante a minha jornada acadêmica.

De igual forma, agradeço a Prof.ª. Dra. Camila Lima Miranda, a qual me acolheu e acolhe sempre que necessário. Obrigada pela sua orientação durante a construção dessa dissertação, sem o seu apoio, não teria sido possível chegar até o fim... que ainda é um começo. Camila, espero que essa parceria se perdure muito tempo.

Aos professores que compuseram a banca, Carlos Alberto de Oliveira Magalhães Júnior e Diógenes Valdanha Neto, agradeço imensamente pelas contribuições ao decorrer da construção dessa dissertação. Seus apontamentos evidenciaram alguns novos horizontes que ainda não havia me dado conta, obrigada.

Agradeço aos meus pais, Maria Célia e Francisco, por todo amparo ao decorrer de minha vida. Não existem palavras no dicionário que consigam expressar todo o meu sentimento por vocês.

Aos meus amigos, não citarei cada um, mas saibam que foram e são essenciais em minha vida. Obrigada por todo apoio e afeto durante esses anos. A jornada foi mais leve por causa de vocês.

Aos colegas dos grupos de estudos (LAMACE e NUFORMARS), os encontros com vocês foram frutíferos, as experiências compartilhadas ajudaram a me tornar uma profissional e pessoa melhor.

A todos, os meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo geral compreender as possíveis representações sociais sobre a docência de cidadãos uberabenses, expressas em redes sociais no contexto da pandemia de COVID-19 e discutir seus possíveis impactos em professores de ciências. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dois professores de ciências atuantes da rede municipal de Uberaba e que trabalharam durante o período pandêmico. A coleta de informações relacionadas à mídia local se deu em uma página aberta do Facebook nomeada "Jornal da Manhã". A escolha da página se justifica pelo número de inscritos, o que a torna uma das principais comunidades de divulgação de notícias da região. Foram observadas publicações e comentários referentes ao período de fechamento e reabertura das escolas da cidade de Uberaba - MG, durante o momento pandêmico entre o período de 2020 a 2021. Os dados foram interpretados sob a ótica da teoria das representações sociais, perspectiva proposta por Serge Moscovici. Essa pesquisa possui aporte com a abordagem culturalista. Para a análise dos dados, utilizou-se da Análise de Conteúdo, sendo criadas seis categorias, sendo uma destas, subdivida em subcategorias. Os resultados demonstraram que: a) o grupo social de cidadãos uberabenses possuem representações sobre a docência durante o contexto da pandemia de COVID-19 e que a maioria das representações compartilhadas são de cunho negativo, onde compreendem que os professores não estavam trabalhando durante o período pandêmico e b) o grupo social compartilha da compreensão e reconhecimento acerca importância do trabalho e a segurança do professor durante o período pandêmico. Com a análise das reportagens, verificou-se que o conteúdo e até mesmo o título influenciaram na possível formação e estabelecimento de representações do grupo social, visto que após a análise, foi observado que os comentários dialogavam com o conteúdo das matérias jornalísticas. Por fim, através das entrevistas realizadas, foi possível verificar as concepções dos professores sobre a importância da ciência, como compreendem o papel do professor e seus sentimentos a respeito dos comentários tecidos pelo grupo social foco da pesquisa. Espera-se que a presente pesquisa possa contribuir para a ressignificação de como a docência é compreendida pela sociedade, além disso, a pesquisa evidencia o potencial que as mídias sociais possuem para o estudo das representações sociais.

Palavras-chave: representação social; educação em ciências; rede social; pandemia; mídia digital.

ABSTRACT

The general aim of this research was to understand the possible social representations about teaching expressed by Uberaba citizens on social networks in the context of the COVID-19 pandemic and to discuss its possible impacts on science teachers. Semi-structured interviews were conducted with two science teachers working in the Uberaba municipal school system and who worked during the pandemic period. Information related to the local media was collected on an open Facebook page called "Jornal da Manhã". The page was chosen because of the number of subscribers, which makes it one of the main news communities in the region. Posts and comments referring to the period of closure and reopening of schools in the city of Uberaba - MG, during the pandemic moment between 2020 and 2021, were observed. The data was interpreted from the perspective of the theory of social representations, a perspective proposed by Serge Moscovici. This research is supported by the culturalist approach. To analyze the data, we used the content analysis, creating six categories, one of which was subdivided into subcategories. The results showed that: a) the social group of Uberabense citizens have representations about teaching during the context of the COVID-19 pandemic and that most of the shared representations are negative, where they understand that teachers were not working during the pandemic period and b) the social group shares an understanding and recognition of the importance of work and teacher safety during the pandemic period. The analysis of the reports showed that the content and even the title influenced the possible formation and establishment of representations of the social group, since after the analysis, it was observed that the comments dialogued with the content of the news articles. Finally, through the interviews conducted, it was possible to ascertain the teachers' conceptions of the importance of science, how they understand the role of the teacher and their feelings about the comments made by the social group that was the focus of the research. It is hoped that this research can contribute to the reframing of how teaching is understood by society. Furthermore, the research highlights the potential of social media for the study of social representations.

Keywords: social representation; science education; social network; pandemic; digital media.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Linha do tempo dos acontecimentos mais marcantes durante os anos pandêmicos de 2020, 2021 e 2022 no âmbito da educação Nacional, Estadual e Municipal.....12
Figura 2 - Elementos e relações de pesquisas sobre representações sociais.....18
Figura 3 - Categorias criadas a partir dos comentários.....42
Figura 4 - Ilustração representativa das reportagens aos quais os comentários foram tecidos e posteriormente categorizados.....53
Figura 5 - Relação entre as representações e o quantitativo de comentários e reportagens que mais impactaram os professores de ciências.....72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Caracterização dos trabalhos incluídos na revisão sobre representações em mídias sociais.....24
Quadro 2 - Roteiro de entrevista.....38
Quadro 3 - Categoria escola como depósito de alunos.....43
Quadro 4 - Categoria professor não quer trabalhar.....44
Quadro 5 - Categoria vacinação.....46
Quadro 6 - Categoria precarização do trabalho docente.....47
Quadro 7 - Categoria valorização da docência.....48
Quadro 8 - Categoria isonomia.....49
Quadro 9 - Síntese do conteúdo das reportagens que suscitaram os comentários analisados no presente trabalho.....87

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantitativo de comentários em cada categoria estabelecida.....41

Tabela 2 - Relação entre as reportagens e o número de comentários suscitados nas categorias criadas.....52

Tabela 3 - Quantitativo de comentários em publicações da página Jornal da Manhã.....94

Tabela 4 - Reportagens x comentários categorizados.....98

LISTA DE ABREVIATURAS

CAT	Certificado de Avaliação de Título
CNE	Conselho Nacional de Educação
Covid-19	Coronavírus Disease 2019
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MG	Minas Gerais
MEC	Ministério da Educação
RS	Representação Social
SER	Superintendência Regional de Ensino
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TRS	Teoria das Representações Sociais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....11

1.1. O CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO.....11

1.2. OBJETIVO GERAL.....14

1.2.1 Objetivos Específicos.....14

2 REFERENCIAL TEÓRICO - A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.15

2.1 O papel da mídia na construção de representações sociais.....20

2.1.1 Representações sociais, mídias sociais e âmbito escolar: o que está sendo produzido? 23

3 A DOCÊNCIA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA.....28

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....36

4.1 Construção de dados a partir das Publicações veiculadas pela mídia local.....36

4.2 Construção de dados sobre os Professores de Ciências.....37

4.2.1 Caracterização dos sujeitos entrevistados.....38

4.3 Análise de dados.....39

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....41

5.1 Ser professor e o exercício da docência: a visão da população de Uberaba fomentada pela midia local.....41

5.1.1 A possível influência da mídia na construção de representações sobre a docência52

5.2 As possíveis reverberações das representações sobre a docência identificadas nos professores de ciências.....58

6 Considerações.....73

Referências.....77

Apêndice A.....87

Apêndice B.....94

Apêndice C.....98

1 INTRODUÇÃO

Nesta introdução são apresentados ao leitor os caminhos que foram percorridos para a construção desta pesquisa. Inicialmente, discorre-se sobre o que se trata a pesquisa, sua temática e a justificativa que ampara todo o processo de sua construção. Logo em seguida, são apresentados os objetivos, informações sobre o levantamento de informações, análise de dados, discussões e considerações finais.

A seção seguinte é dedicada ao arcabouço teórico que alicerça a pesquisa, a saber: a Teoria das Representações Sociais (TRS) e o papel da mídia na construção dessas representações. Esses referenciais teóricos dão luz para os resultados que irão emergir com a análise dos dados.

A próxima seção trata da revisão bibliográfica sobre o panorama das investigações sobre a temática: Representações Sociais, mídias sociais e âmbito escolar. Essa revisão bibliográfica permitiu averiguar o que está sendo produzido, além de situar os resultados da pesquisa no contexto da literatura, possibilitando a avaliação da contribuição deste trabalho para a compreensão de aspectos que envolvem as representações sociais sobre a docência em publicações veiculadas pela mídia local de Uberaba (Minas Gerais).

Em seguida, relatam-se elementos que possam situar o leitor quanto às contribuições presentes na literatura para a compreensão da importância da temática da pesquisa para com a sociedade. Nessa delimitação, introduzimos a formação de professores, como aspectos gerais, objetivos, entre outras singularidades dessa profissão.

A seção Percurso Metodológico evidencia os caminhos traçados no desenvolvimento deste estudo para alcançar os objetivos levantados ao início da pesquisa. Ainda nessa seção, são narrados os instrumentos de pesquisa, bem como o referencial utilizado para o tratamento dos dados obtidos por meio dos diversos instrumentos elaborados e definidos. As seções finais são dedicadas à discussão dos resultados obtidos neste estudo, além do discorrer de considerações realizadas pela pesquisadora.

1.1. O CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO

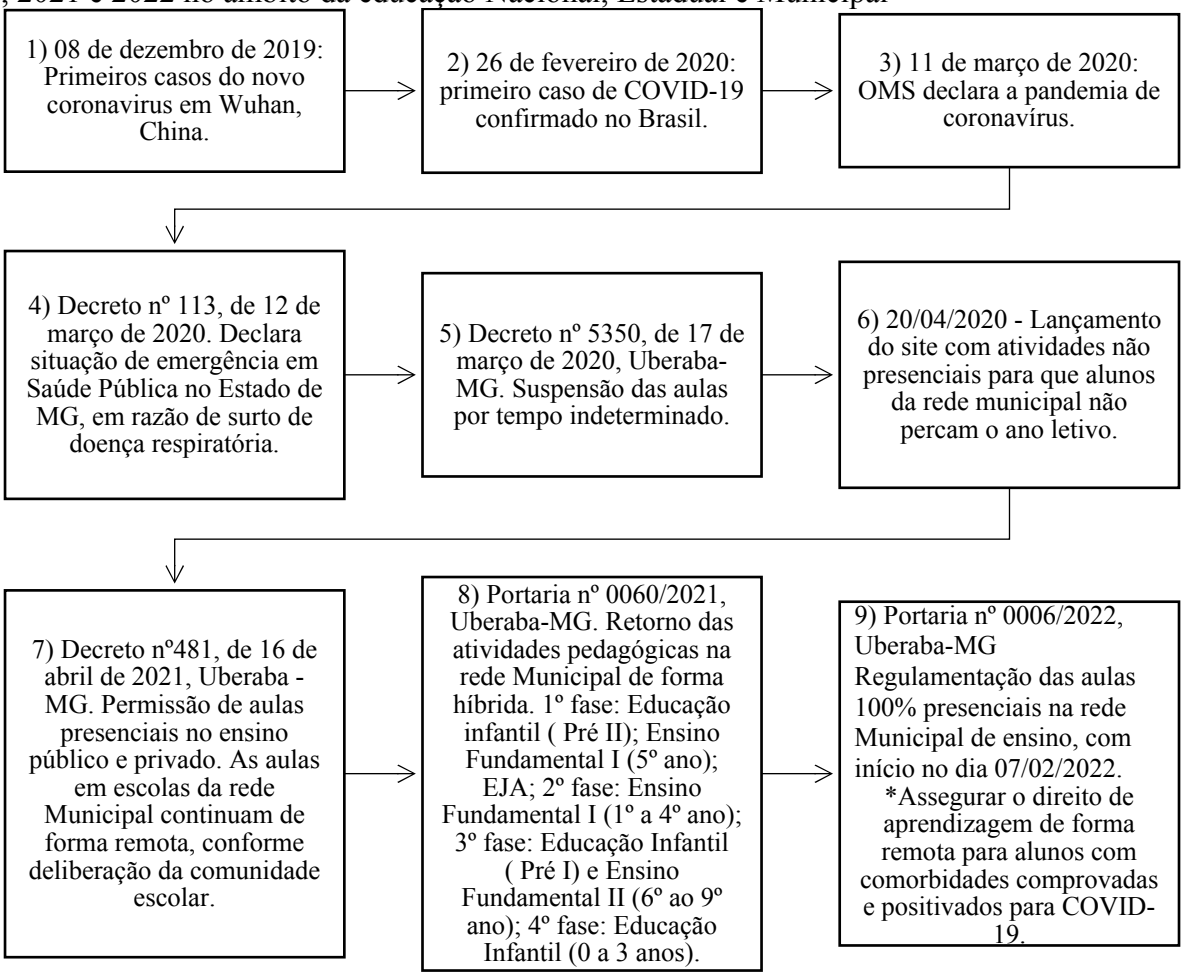
A pandemia de Covid-19 (*Coronavírus Disease* 2019) ocasionada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), tornou-se um dos maiores desafios vivenciados do século XXI.

Os impactos dessa doença ainda são imensuráveis, mas atingiram tanto direta quanto indiretamente a saúde, economia e a educação da população mundial (Pires Brito *et al*., 2020).

Houve a adoção de medidas de distanciamento social, cuja intenção foi diminuir ou interromper a cadeia de transmissão da doença pelo distanciamento físico entre indivíduos infectados e saudáveis, além da proteção de indivíduos em risco de desenvolver a forma grave da doença, como idosos e pessoas com comorbidades. Nessas medidas foram incluídas o cancelamento de eventos, fechamento de escolas e locais de trabalho de forma temporária, priorizando o teletrabalho, bloqueio de fronteiras e a recomendação para a população ficar em casa (Silva *et al*., 2020).

Os anos de 2020 e 2021 foram marcados por diversos eventos marcantes no âmbito da Educação em razão da pandemia de Covid-19, esses acontecimentos ocorreram tanto em nível mundial, federal, estadual e municipal. A Figura 1 retrata alguns dos eventos mais importantes nos níveis citados anteriormente.

Figura 1 - Linha do tempo dos acontecimentos mais marcantes durante os anos pandêmicos de 2020, 2021 e 2022 no âmbito da educação Nacional, Estadual e Municipal



Fonte: Da autora, 2024

No contexto nacional, a crise ocasionada pela Covid-19, resultou na suspensão de aulas presenciais em escolas e universidades no Brasil. Em concordância com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o parecer do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação do Brasil procurou reorganizar as atividades acadêmicas com aulas aos sábados, horários de contraturno e durante as férias, a fim de que os alunos não perdessem o ano letivo (Brasil, 2020a).

Durante o período de fechamento, implementação das aulas remotas e posteriormente a abertura parcial e total das escolas, as mídias sociais tiveram papel fundamental no fornecimento de informações e no cotidiano das pessoas. Plataformas como o *Facebook* tornaram-se centrais para a infraestrutura tecnológica e social, a qual permitiram e permitem que pessoas possam permanecer conectadas mesmo durante crises.

Segundo Prado (2021), no ano de 2020 houve um crescimento de usuários online devido à pandemia do Covid-19 o que se justifica em virtude ao distanciamento social

ocasionado pela quarentena, as redes sociais se tornaram cruciais para o cotidiano das pessoas.

Nesse sentido, destaca-se, ainda, que durante o decorrer dos anos, é possível observar a crescente utilização das mídias sociais por parte da população brasileira. Seja para acompanhar notícias, passar o tempo ou realizar troca de ideias e informações com outras pessoas. As mídias sociais foram e ainda são facilitadoras da comunicação. Alexandre (2001) argumenta que o papel das empresas de comunicação é fundamental na formação do indivíduo moderno, pois é quase impossível imaginar, nos dias de hoje, uma população mundial sem a utilização de veículos de divulgação em massa, como por exemplo a plataforma *Facebook*. As mídias sociais estão intimamente ligadas com a comunicação, e dessa forma também ligadas com as representações sociais, uma vez que são grandes difusoras de representações. Alexandre (2001) entende que a comunicação "sob a perspectiva da representação social, é o fenômeno pelo qual uma pessoa influencia ou esclarece outra que, por sua vez, pode fazer o mesmo em relação à primeira".

A partir da análise do excerto acima é possível perceber a íntima ligação entre as mídias e o processo de construção de representações sociais, visto que, as representações sociais são teorias socialmente construídas e compartilhadas por diversos grupos sociais.

Cabe esclarecer que, segundo Guareschi (2000), uma representação social possui uma dimensão individual na medida em que ela necessita ancorar-se em sujeitos para que ela possa ser entendida como existente. Ainda segundo o autor, as representações sociais se apresentam de diferentes modos e em diferentes meios. Os modos de representações sociais seriam a forma como se apresentam, os hábitos, costumes, cognições individuais. Já os diferentes meios seriam a forma como as representações sociais seriam levadas as pessoas. Pode-se dizer que as mídias sociais são excelentes meios para fazer circular as representações sociais de um determinado grupo social.

As representações sociais podem estar presentes tanto na comunicação informal quanto na comunicação formal, sendo a informal a comunicação realizada por meio de rádio, conversas entre amigos e telefonemas. Pensando nisso, pode-se inferir que os comentários tecidos em mídias sociais por sujeitos se configuram como uma comunicação informal, onde as representações sociais podem surgir e se estabelecerem. Publicações realizadas em mídias sociais por veículos de imprensa, por exemplo, são um modo de comunicação formal, onde, segundo Guareschi (2000), tornam-se um local de armazenamento privilegiado de representações sociais, onde qualquer sujeito interessado pode buscá-las.

Com base nos pressupostos acima mencionados, a presente pesquisa investigou Representações Sociais de docência construídas a partir da mídia e suas possíveis reverberações em professores de Ciências da Natureza

1.2. OBJETIVO GERAL

Compreender as possíveis representações sociais sobre a docência de cidadãos uberabenses, expressas em redes sociais no contexto da pandemia de COVID-19 e discutir seus possíveis impactos em professores de ciências.

Quais as possíveis representações sociais sobre a docência de sujeitos que utilizam mídias sociais, expressas nessas mesmas redes sociais no contexto da pandemia de COVID-19, e quais seus possíveis impactos em professores de ciências?

1.2.1 Objetivos Específicos

- Identificar quais são as evocações mais recorrentes nos comentários decorrentes das publicações do "Jornal da Manhã" em redes sociais sobre o fechamento e abertura das escolas durante o período pandêmico;
- Analisar representações sociais sobre a docência presentes nesses comentários;
- Identificar o papel da mídia na construção dessas representações sociais sobre a docência;
- Compreender as possíveis reverberações das representações sobre a docência identificadas nos professores de ciências da cidade de Uberaba.

2 REFERENCIAL TEÓRICO - A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A Teoria das Representações Sociais foi idealizada por Serge Moscovici (1978), na França, na década de 60, com o seu trabalho intitulado *La Psychanalyse, son Image et son Public*. Moscovici tinha como principal objetivo compreender as representações da psicanálise, bem como sua apropriação entre diferentes grupos sociais na sociedade francesa.

O início da teoria das representações sociais está imbricado com a sociologia de Durkheim, o qual propôs o conceito de representação coletiva (Alves-Mazzotti, 2008). Segundo Rocha (2014) "Durkheim foi o primeiro a identificar e a estudar os objetos e os elementos das representações sociais como produções mentais, extraídos de um estudo sobre a ideação coletiva." Para Moscovici, enquanto as representações coletivas, propostas inicialmente por Durkheim, são frutos da coerção sofrida pelo indivíduo como membro de uma determinada sociedade, as representações sociais são frutos de dois processos dos quais o indivíduo é participante constante de sua construção: a objetivação e a ancoragem (Dieb; Araújo; Vasconcelos, 2014).

É importante ressaltar que as representações sociais são sempre de alguém e de alguma coisa e que dessa maneira, não se pode falar em representação de alguma coisa sem especificar o grupo social que mantém tal representação (Sá, 1998). Jodelet (2001, p. 32) parte do pressuposto de que:

> [...] há representações que cabem em nós como uma luva ou que atravessam os indivíduos: as impostas pela ideologia dominante ou as que estão ligadas a uma condição definida no seio da estrutura social. Mas mesmos nestes casos, a partilha implica uma dinâmica social que explica as especificidades das representações. É o que vêm desenvolvendo as pesquisas que relacionam o caráter social da representação à inserção social dos indivíduos.

A noção de representações sociais, proposta por Moscovici, visa discutir as relações entre sujeito e sociedade e situa-se no limiar de uma série de conceitos sociológicos e psicológicos. Alves-Mazzotti (2008, p. 22), argumenta que a teoria de Moscovici parte da premissa de que:

> [...] não existe separação entre o universo externo e o universo interno do sujeito: em sua atividade representativa, ele não reproduz passivamente um objeto dado, mas, de certa forma, o reconstrói e, ao fazê-lo, se constitui como sujeito, na medida em que, ao apreendê-lo de uma dada maneira, ele próprio se situa no universo social e material.

De acordo com Arruda (2002), a definição mais consensual entre os pesquisadores do campo de representações sociais é a de Jodelet (2001, p. 22), a qual entende por representações sociais sendo:

> Sistemas de interpretação que regem nossa relação com o mundo e com os outros, orientam e organizam as condutas e as comunicações sociais. Da mesma forma, elas intervêm em processos variados, tais como a difusão e a assimilação dos conhecimentos, o desenvolvimento individual e coletivo, a definição das identidades pessoais e sociais, a expressão dos grupos e nas transformações sociais. [...] como o produto e processo de uma atividade de apropriação da realidade exterior ao pensamento e da elaboração psicológica e social da realidade. Isto quer dizer que nos interessamos por uma modalidade de pensamento, sob seu aspecto constituinte, os processos, e constituído, os produtos ou conteúdo. Modalidade de pensamento que tem sua especificidade em seu caráter social.

Em seu trabalho, Moscovici (1978) procurou evidenciar que as representações sociais não são apenas meras "opiniões sobre alguma coisa ou imagens de alguma coisa, mas sim, teorias socialmente compartilhadas sobre o real". Ao qual apresentam vários sistemas que possuem lógicas, linguagens específicas e uma estrutura de implicações baseando-se em valores e conceitos que determinam todas as possíveis comunicações, valores e ideias compartilhadas pelo grupo. Conforme Ortiz e Magalhães Júnior (2018, p. 32), para Moscovici,

> [...] as representações sociais apresentam um papel de convenção, ao dar forma, de acordo com a realidade, à um fenômeno, ajudando a interpretá-lo em relação a outros. Além disso, essas representações atuam como prescrições, que se impõem e são transmitidas, sofrendo mudanças ao longo do tempo e das gerações.

Jodelet (2001) reforça a premissa da importância das representações sociais na vida cotidiana, pois elas guiam os grupos sociais na forma de nomear e definir conjuntamente os diferentes aspectos do dia a dia, no modo de interpretá-los, em tomadas de decisões e eventualmente, em posicionar-se frente a esses aspectos de maneira defensiva. Dessa maneira, pode-se afirmar que as representações serão o resultado das interações e comunicações do cotidiano de grupos sociais.

Conforme Miranda, Placco e Rezende (2019, p. 143), as representações sociais são "construídas a partir da comunicação entre os sujeitos, por sua natureza, não podem ser criadas por um indivíduo isoladamente, mas apresentam um caráter social de construção, e, como resultado, guiam os indivíduos em suas práxis diárias". Segundo Alves-Mazzotti (2008, p. 23), a teoria moscoviana argumenta que,

> [...] a representação tem, em sua estrutura, duas faces tão pouco dissociáveis como as de uma folha de papel: a face figurativa e a face simbólica. Isso significa que a cada figura corresponde um sentido e a cada sentido uma figura. Os processos envolvidos na atividade representativa têm por função destacar uma figura e, ao mesmo tempo, atribuir-lhe um sentido, integrando-o ao nosso universo. Mas têm, sobretudo, a função de duplicar um sentido por uma figura e, portanto, objetivar, e uma figura por um sentido, logo, consolidar os materiais que entram na composição de determinada representação.

Moscovici introduz os dois processos que dão origem às representações: a objetivação e a ancoragem e só bem mais adiante irá definir esses processos (Alves-Mazzotti, 2008). A objetivação torna concreto tudo aquilo que é abstrato. Conseguindo tornar um simples conceito em imagem. Trata-se, enfim, de transformar o que é abstrato, complexo ou novo em uma imagem concreta e significativa para os sujeitos, apoiando-se em concepções que são familiares. A ancoragem corresponde na incorporação ou assimilação de novos elementos de um objeto em um sistema de categorias familiares e funcionais aos indivíduos e que lhes estão facilmente disponíveis na memória. Essa ancoragem permite que o sujeito integre o objeto de determinada representação em um conjunto de princípios que será único para tal, esse objeto será qualificado e categorizado em relação aos vínculos que possui com sua inserção social (Martins-Silva *et al*., 2016).

Além da introdução dos processos de objetivação e ancoragem que dão origem às representações sociais, Moscovici realiza a distinção entre dois universos de pensamentos que estão presentes nas sociedades contemporâneas, sendo eles: os universos consensuais e os universos reificados. As teorias do senso comum se encontram nos universos ditos consensuais, sendo produzidas através de interações sociais do dia a dia e as quais são produzidas as representações sociais. Já os universos reificados compreendem o pensamento erudito, a produção, o rigor, e a circulação das ciências (Fonseca, 2016).

A teoria das representações sociais possui alguns grandes expoentes que fortalecem sua construção e difusão dos quais dar-se-á destaque a quatro, sendo eles: Jodelet (1989), Doise (2002), Abric (1976) e Marková (1998). Cada um desses pesquisadores possui sua própria corrente de pesquisa e representam diferentes formas para investigar as representações, cada um trouxe e ainda traz um aporte particular para o desenvolvimento da teoria das representações sociais (Almeida, 2005). Entende-se que Jodelet mantém-se mais próxima à proposta original por Moscovici, trabalhando com o enfoque histórico e cultural para a compreensão do simbólico, nessa perspectiva, para Jodelet a representação pode ser compreendida como uma forma de conhecimento que é socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um

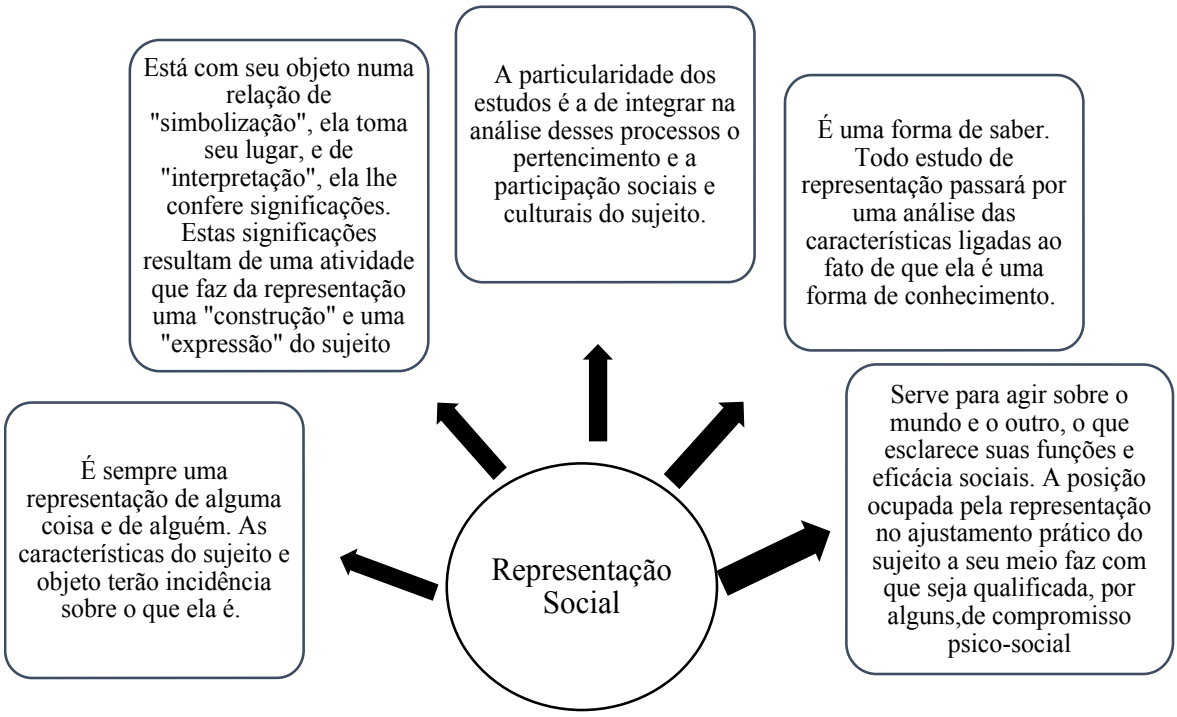
determinado conjunto social (Dieb; Araújo; Vasconcelos, 2014). As representações sociais são apontadas por Jodelet como um aporte teórico capaz de promover uma visão global do que é o ser humano em seu mundo de objetos. Conforme Jodelet (2001, p. 22) as representações sociais são:

> Como fenômenos cognitivos, associam o pertencimento social dos indivíduos às implicações afetivas e normativas, às interiorizações das experiências, das práticas, dos modelos de conduta e de pensamento, socialmente inculcados ou transmitidos pela comunicação social, que aí estão ligados. Por esta razão, seu estudo constitui uma contribuição decisiva para a aproximação da vida mental individual e coletiva.

A abordagem que Jodelet desenvolve foi nomeada como abordagem culturalista, pois valoriza a articulação entre duas dimensões: i) social e ii) cultural, as quais dominam as construções mentais coletivas, fazendo das representações sociais uma ferramenta muito produtiva para que haja enfoque no âmbito da cultura e de suas especificidades históricas, sendo elas: regionais, institucionais e organizacionais, sem cair em algo particular que possa danificar o intercâmbio e à cooperação (Almeida, 2005).

Em sua literatura, Jodelet aborda elementos e relações que as pesquisas procuram especificar e explicar a respeito das modalidades sobre as representações sociais (Jodelet, 2011). Sendo eles apresentados na Figura 2.

Figura 2 - Elementos e relações de pesquisas sobre representações sociais



Fonte: Da autora, 2024

Willem Doise trabalha com as representações de uma perspectiva mais sociológica, sendo desta forma tratada como uma abordagem societal, a qual enfatiza a inserção social dos indivíduos como fonte de variação das representações. Essa articulação prevê que as representações sociais dos grupos são orientadas através das dinâmicas sociais, sendo elas: interacionais, posicionais ou de valores e de crenças gerais. Segundo Almeida (2005), essa perspectiva sociológica pressupõe a integração de quatro níveis de análise, sendo que o primeiro procura focalizar os processos intra-individuais, o qual analisa o modo como os sujeitos organizam suas experiências com o meio ambiente. Ainda segundo Almeida (2005), o segundo nível de análise vai se centralizar nos processos inter-individuais e situacionais, buscando nos sistemas de interação os princípios explicativos típicos das dinâmicas sociais.

O terceiro nível vai levar em conta as diferentes hierarquias que os indivíduos ocupam nas relações sociais e analisa como essas posições modulam os processos dos dois níveis anteriores. O quarto e último nível irá dar enfoque nos sistemas de crenças, representações, avaliações e normas sociais, adotando o pressuposto de que as produções culturais e ideológicas, características de uma sociedade ou de certos grupos, dão significado aos comportamentos dos indivíduos e criam as diferenciações sociais, em nome de princípios gerais.

Com essa perspectiva sociológica, Doise entende as representações sociais como princípios que irão gerar tomadas de posição, ligados às inserções sociais específicas, organizando os processos simbólicos que interferem nas relações sociais. Desse modo, Almeida (2005) diz que esse entendimento levou Doise e colaboradores a definir o estudo das representações sociais como "[...] a análise das regulações efetuadas pelo metassistema das relações sociais simbólicas nos sistemas cognitivos individuais".

O pesquisador Jean-Claude Abric (1976) defende as representações com uma abordagem estruturalista, juntamente com a orientação de Moscovici, foi proposta a Teoria do Núcleo Central (Almeida, 2005). Abric (1976) acredita que as representações sociais são como estruturas de conhecimento compartilhadas entre grupos e que surgem por elementos cognitivos que estão ligados entre si. A teoria do núcleo central diz que as representações se organizam em torno de um sistema central e de um sistema periférico, onde, o sistema central é mais estático e menos sujeito a mudanças, enquanto o sistema periférico se move com maior facilidade, a periferia das representações sociais é essencial ao sistema central, pois tem como uma de suas funções protegê-lo. As mudanças que podem ocorrer nas representações sociais vão se iniciar primeiramente nos elementos periféricos que diante de determinada situação, estranham e se ampliam de maneira a atingir o núcleo central (Silva, 2018). Almeida (2005) enfatiza que uma contribuição importante da teoria do núcleo central é que ela traz elementos para compreender e explicar o processo de transformação das representações sociais.

Marková (1998), segue a linha dialógica no que se diz a respeito as representações sociais. Segundo Ortiz, Triani e Magalhães Junior (2023, p. 104), a autora "procura compreender as representações sociais por meio dos estudos da linguagem e da comunicação". Desse modo, é possível observar uma intima ligação entre o referencial de Moscovici e Marková no que se diz a respeito ao processo de formação e estabelecimento das representações sociais.

As quatro perspectivas aqui apresentadas possuem como base a mesma proposição, sendo está a Teoria das Representações Sociais, proposta inicialmente por Moscovici. Tais perspectivas possuem uma mesma raiz, não se divergem, porém não se complementam, pois olham para direções opostas em suas respectivas abordagens de acordo com o objetivo e foco do estudo.

2.1 O PAPEL DA MÍDIA NA CONSTRUÇÃO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

As Representações Sociais são como uma espécie de conhecimento prático que costuma conduzir o modo comportamental e a comunicação dos sujeitos (Moscovici, 1978). Por meio das representações sociais, delas há a possibilidade de os sujeitos interpretarem e tornarem melhor compreensão da realidade em que os rodeiam (Moscovici, 1978). A comunicação pode ser compreendida como algo mais complexo do que a transmissão de mensagens, já que através dela, pode ser possível expressar interpretações que são socialmente elaboradas de objetos sociais (Moscovici, 1978).

Segundo Guareschi (2000), uma representação social possui uma dimensão individual na medida em que ela necessita ancorar-se em sujeitos para que ela possa ser entendida como existente. Ainda segundo Guareschi (2000), as representações sociais se apresentam de diferentes modos e em diferentes meios. Os modos de representações sociais seriam a forma como se apresentam, os hábitos, costumes e cognições individuais. Já os diferentes meios seriam a forma como as representações sociais seriam levadas as pessoas. Pode-se dizer que as mídias sociais são excelentes meios para conduzir as representações sociais até os sujeitos.

As representações sociais se expressam tanto na comunicação informal quanto na comunicação formal, sendo a informal a comunicação realizada por meio de rádio, conversas entre amigos e telefonemas. Pensando nisso, os comentários tecidos em mídias sociais podem ser compreendidos como de uma comunicação informal onde as representações sociais podem surgir e se estabelecer. Publicações realizadas em mídias sociais por veículos de imprensa, por exemplo, trata-se de uma comunicação formal, onde, segundo Guareschi (2000), tornam-se um local de armazenamento privilegiado de representações sociais, onde qualquer sujeito interessado pode buscá-las.

Desse modo, as mídias sociais são disseminadoras de mensagens, informações e imagens, em suma, de representações sociais. As mídias sociais têm como principal característica a participação ativa da comunidade de usuários na conexão e compartilhamento de informações (Rocha Neto; Barretto; Souza, 2015). As mídias possuem o poder de influenciar opiniões e atitudes (posicionamento) através de comunicações direcionais como a imprensa, rádio, jornal, televisão, redes sociais, entre outros (Silva; Ichikawa, 2019).

De acordo com Rocha Neto, Barreto e Souza (2015), as pessoas tendem a confundir os termos “redes sociais” e “mídias sociais” os utilizando de forma errônea e sem distinção, tais termos não significam a mesma coisa. O primeiro termo é sempre uma categoria do último. Sites de relacionamento ou redes sociais são ambientes cujo foco é reunir pessoas, os chamados membros, que, uma vez inscritos, podem expor seu perfil com dados como fotos pessoais, textos, mensagens e vídeos, além de interagir com outros membros, criando listas de

amigos e comunidades (Telles, 2010, p. 18). Ainda segundo Rocha Neto, Barreto e Souza (2015, p.12), as redes sociais se diferenciam das mídias sociais, pois são espaços de comunicação e interação entre os seus membros ou amigos escolhidos pelo usuário, já as mídias sociais querem "permitir conversações".

Segundo Jodelet (2001, p. 12), "a comunicação social, sob seus aspectos interindividuais, institucionais e mediáticos aparece como condição de possibilidade e de determinação das representações sociais e dos pensamentos sociais." A comunicação social possui papel primordial nos fenômenos das representações.

Simoneau e Oliveira (2014, p. 282) apontam a importância da comunicação para a formação das representações sociais que incide em três pontos fundamentais, sendo eles:

> [...] (1) a comunicação torna-se o vetor de transmissão da linguagem e é portadora de representações; (2) a comunicação recai sobre processos estruturais e formais do pensamento social, pois engaja nos processos de interações sociais, influências, consenso, dissenso e polêmica; (3) além dos outros dois pontos, a comunicação contribui para conceber representações que, quando apoiada numa energética social, são pertinentes para a vida prática e efetiva dos grupos sociais.

As representações sociais permanecem tanto no cotidiano em que há incontáveis interações e relações, como inclusive nas mídias sociais. Dessa forma, as representações sociais que podem ser criadas e mantidas pelas influências sociais da comunicação podem formar realidades de nossas vidas, além de contribuírem como principal elo para estabelecer conexões pelas quais as pessoas se relacionam e se ligam umas com as outras (Menezes; Klebis; Gebran, 2017). Segundo Shimizu (2017, p. 3):

> A representação social é, portanto, uma forma de conhecimento do senso comum originário das trocas da vida cotidiana que, além de ser socialmente elaborado e compartilhado, tem um papel de extrema relevância na visão que os grupos sociais e seus indivíduos erigem sobre a realidade para transformá-la em familiar, constituindo em uma modalidade de saber prático orientado para a comunicação, o entendimento e o domínio do contexto social, material e ideal.

Desse modo, conforme supracitado anteriormente, é possível observar e corroborar que as mídias sociais fornecem grande aporte enquanto local de construção e compartilhamento de representações sociais entre os indivíduos que delas utilizam. Os meios de comunicação em massa começam a atuar de forma mais efetiva no cotidiano dos sujeitos no início das sociedades modernas, colaborando de forma significativa no processo de construção das representações destes sobre o mundo em que se inserem (Milanez, 2008). Os meios de comunicação em massa permitem que os sujeitos em seu âmbito privado possuam

acesso a informações e conteúdos sociais específicos, além de terem acesso a novos meios de produção de conceitos e comportamentos.

Esse movimento permite uma diversidade maior de representações, uma vez que os profissionais de comunicação utilizam critérios e recursos para selecionar, destacar e intervir e na construção simbólica dos acontecimentos, desse modo, pode-se inferir que as mídias sociais podem causar forte influência nas representações sociais nos indivíduos.

De acordo com Cunha, Darde e Leme (2017, p.24), "[...] os processos de formação e transformação das representações sociais são dependentes da ação comunicativa, portanto são instituídas tanto na conversa direta entre duas pessoas quanto na comunicação midiática". Conforme dito, a comunicação além de transmitir informações também possibilita a realização de trocas e interações sociais entre os sujeitos na sociedade.

Conforme exposto anteriormente, é possível inferir que as mídias sociais possuem papel primordial na construção das representações sociais, visto que é através da comunicação e da transmissão de informações que esse processo ocorre. Alexandre (2001, p. 123) diz que:

> Para Moscovici, a formação das representações sociais depende da qualidade e do tipo de informações sobre o objeto social que o indivíduo dispõe, do seu interesse pessoal sobre aspectos específicos do objeto e da influência social no sentido de pressionar o indivíduo a utilizar informações dominantes no grupo [...] as representações sociais se modificam ou se atualizam dentro de relações de comunicação diferentes. Dessa forma, a mídia, integrada por um grupo de especialistas formadores e sobretudo difusores de representações sociais, é responsável pela estruturação de sistemas de comunicação que visam comunicar, difundir ou propagar determinadas representações.

A rede social *Facebook* é uma das mídias sociais que contribuem para a construção das representações sociais, isso porque permite que os indivíduos interajam entre si com a realização de comentários em publicações. O *Facebook* é um dos meios de comunicação de massa, de acordo com Alexandre (2001, p. 113) "[...] a comunicação de massa é dirigida a um grande público (heterogêneo e anônimo), além disso, atingem simultaneamente uma vasta audiência em um curto espaço de tempo, envolvendo milhares de pessoas no processo".

Entendendo o potencial das mídias sociais na construção de representações sociais e para se ter um vislumbre e uma maior compreensão do que está sendo abordado em trabalhos científicos, no decorrer dos últimos anos sobre as mídias sociais e as representações sociais, foi realizada uma revisão de literatura, que será apresentada nas próximas páginas.

2.1.1 Representações sociais, mídias sociais e âmbito escolar: o que está sendo produzido?

Para uma compreensão acerca do que se tem sido pesquisado com o uso da TRS envolvendo mídias sociais e o âmbito escolar foi realizada uma revisão da literatura no Google Acadêmico, onde utilizou-se os descritores: representações sociais, mídias sociais e escola.

Como critério temporal foi determinado uma busca limitada a 5 anos, onde foram encontrados aproximadamente 1.950 resultados. Delimitou-se os trabalhos para essa revisão, aqueles que aderiram aos três descritores. Após se realizar a busca, foram encontrados 6 trabalhos (Quadro 1) que utilizaram a teoria das representações sociais enquanto produto e ou processo no estudo das mídias sociais relacionadas ao ambiente escolar/professores. Esses trabalhos serão apresentados a seguir de maneira clara e precisa para que o leitor possa entender os objetivos e resultados de cada um.

Quadro 1 - Caracterização dos trabalhos incluídos na revisão sobre representações em mídias sociais

Autores	Título	Ano de publicação	Tipo de publicação
Sonja Gabriella Moll	Docência no contexto da pandemia da COVID-19 em 2020: possíveis representações de professores sobre o seu trabalho	2021	Dissertação
Rafael Bastos Viviane Marinho da Costa	Escolas do Rio de Janeiro ocupadas: novos movimentos sociais e a vontade coletiva estudantil	2020	Revista Desenvolvimento & Educação
Virginia Sandra da Silva Uchôa Karla Danielle Rezende da Silva Islane Cristina Martins Diogenes José Gusmão Coutinho	Representações sociais de coordenadores e professores sobre a nova tecnologias na prática docente em escolas privadas do Recife	2020	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação
Vera Maria Nigro de Souza Placco Camila Lima Miranda Adelina Braga Matsuda	A responsabilidade da escola perante manifestações de agressividade: o olhar revelado por meio das redes sociais	2018	Revista de Educação: Periódicos Científicos da

Francisco Carlos Franco Kátia Cilene de Mello Franco			PUC-Campinas
Luana Nunes Martins de Lima Liliana Tavares	"Escola sem partido": uma análise do conteúdo das representações sociais nas redes e mídias sociais	2017	Revista Fórum Identidades
Simão Pedro P. Marinho Nedia de Oliveira Paula Andréa	Tecnologias digitais e/na formação inicial de professores: representações sociais de docentes de licenciatura	2018	Relatório final da pesquisa realizada com apoio do CNPq, aprovadas no Edital 14/2014, Demanda Universal.

Fonte: Da autora, 2024

No estudo de Moll (2021), a autora teve como principal objetivo desvelar as representações que professores vêm construindo sobre ser professor no contexto do ensino remoto emergencial imposto pela pandemia da Covid-19 em 2020. Para alcançar tal objetivo, Moll (2021) utilizou a Teoria das Representações Sociais de Sèrge Moscovici (1978) para embasar a sua metodologia, tanto para a construção do objeto de pesquisa quanto como instrumento de coleta de dados. A autora se apoiou em contribuições de outros autores para compreender o desdobramento da teoria original, como Jodelet (2009) e Jean-Claude Abric (2001). Em seus resultados, Moll (2021), desvela elementos de possíveis representações sobre ser professor na pandemia, como desafio, preocupação e medo, também houve indicação de ausências importantes nesta representação, como solidariedade, vínculos e formação continuada em tecnologia. Além disso, ficou evidenciado em seu trabalho como as mídias sociais e a tecnologia influenciaram na formação de algumas representações dos professores como na preocupação em relação ao trabalho docente a ser desenvolvido no formato de ensino remoto.

A pesquisa de Bastos e Costa (2020) teve como principal objetivo analisar as ocupações de escolas públicas da rede básica de educação do estado do Rio de Janeiro. Para checarem seu objetivo de pesquisa, utilizaram algumas metodologias como observação participante em quatro escolas das regiões metropolitana do Rio de Janeiro e da serrana; além de análises das representações sociais dos discentes (obtida por meio de questionários, entrevistas e consulta a páginas em mídias sociais). Na pesquisa de Bastos e Costa (2020), as representações sociais foram inclusive vinculadas as palavras-chaves, mas, os autores não se apoiaram em nenhum referencial teórico de representações sociais para a discussão da sua

pesquisa, sendo possível verificar diante da leitura realizada que os autores se propuseram verificar como a sociedade representa o mundo. Sobre as mídias sociais, Bastos e Costa (2020) utilizaram a rede social *Facebook*, selecionando páginas relacionadas a militâncias de estudantes do estado do Rio de Janeiro. Dessa forma, foi possível verificar através dessa pesquisa que as mídias sociais fornecem um grande aporte enquanto material de pesquisa.

A pesquisa de Uchôa e colaboradores (2020) teve como objetivo realizar uma investigação das representações sociais de coordenadores e professores sobre o uso de novas tecnologias na prática pedagógica como processo de ensino. Para atingir tal objetivo, os autores utilizaram um questionário semiestruturado, o qual permitiu a análise das representações sociais dos sujeitos sobre as novas tecnologias na educação. Como na pesquisa de Bastos e Costa (2020), o referencial teórico sobre representações sociais foi pouco abordado, tendo apenas uma citação sobre o autor Serge Moscovici. As mídias sociais foram retratadas por Uchôa e colaboradores (2020) como uma das novas tecnologias nas práticas pedagógicas de coordenadores e professores.

O estudo de Placco e colaboradores (2018) teve como principal objetivo compreender as teorias construídas por diferentes pessoas que viram, nas redes sociais, um vídeo que retratava uma criança derrubando objetos em uma sala, ocorrido em 2015, na cidade de Macaé, Rio de Janeiro. Os pesquisadores utilizaram o aporte teórico da teoria das representações sociais proposta por Serge Moscovici na sua investigação. Os autores analisaram os comentários de sujeitos sobre o vídeo, o qual retratava uma criança derrubando objetos em uma sala. Como critério de exclusão, selecionaram os comentários com maiores impactos aos demais leitores, ou seja, comentários com maiores curtidas e respostas. Agruparam os comentários baseando-se em suas semelhanças, dessa forma, foi possível elencá-los em quatro categorias preestabelecidas. Como resultados, encontraram que a visão de responsabilidade é majoritariamente centrada na mãe e na incapacidade da criança de distinção sobre o que é aceitável socialmente. Outra representação que foi encontrada, mas menos presente, é a denominada externalista fraca, na qual o aluno deve igualmente receber uma sanção, mas que também se orienta pela autocorreção e a autotransformação, em uma perspectiva social inter-relacional. Assim como na pesquisa de Bastos e Costa (2020), a pesquisa de Placco e colaboradores (2018) demonstra a potencialidade das mídias sociais enquanto material para pesquisas.

A pesquisa de Lima e Tavares (2017) teve como principal objetivo realizar um mapeamento de tensões presentes em redes e mídias sociais que envolvessem o programa Escola sem Partido coordenadas por grupos contrários e favoráveis, além disso, os autores

procuraram verificar as representações sociais criadas por esses dois grupos. Lima e Tavares (2017) defendem que as mídias sociais são um meio propício para análise das representações sociais criadas sobre diferentes grupos e opiniões. Além de se ampararem no referencial teórico de Moscovici, os autores adotaram também o referencial teórico proposto por Jodelet (1989), a qual é uma das grandes pesquisadoras e apoiadora da teoria das representações sociais. Os resultados da pesquisa de Lima e Tavares (2017) evidenciaram que algumas das representações sociais criadas e expostas em redes e mídias podem fortalecer as tensões entre os dois grupos e que também podem exercer pressão e influenciar na opinião pública. Na perspectiva da escola, ela tornou-se alvo direto no debate do programa Escola sem Partido, portanto, foi relacionado a discussão final sobre a prática docente e a responsabilidade do professor na mediação do conhecimento no âmbito escolar.

A pesquisa de Marinho, Oliveira e Andréa (2018) teve como objetivo compreender os motivos da carência e da insuficiência da formação para o uso educacional das tecnologias digitais, mesmo através da clara necessidade. Os autores tomaram como referências as representações sociais de docentes de licenciaturas de instituições de ensino superior em Belo Horizonte e, para tal, se ampararam no referencial teórico da Teoria das Representações Sociais proposta por Moscovici. Nessa pesquisa, o foco principal são as tecnologias digitais, as quais os autores englobam as mídias sociais como parte. Os resultados da pesquisa de Marinho, Oliveira e Andréa (2018), evidenciaram que os professores possuem representações sociais sobre as tecnologias digitais ligadas como facilitadoras, ao moderno e como necessárias.

Após a realização da revisão da literatura foi possível perceber os poucos trabalhos que utilizaram a teoria das representações sociais enquanto produto e/ou processo no estudo das mídias sociais relacionadas ao ambiente escolar/professores. Tal resultado reforça a necessidade e importância de novas pesquisas nessa temática, uma vez que as tecnologias digitais e mídias sociais estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, inclusive no âmbito escolar. Além disso, a Teoria das Representações Sociais tem se mostrado ser um importante aporte teórico para compreender as condutas e as comunicações sociais (Jodelet, 2001).

3 A DOCÊNCIA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA

De acordo com Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no Brasil, atualmente, há 2,2 milhões de pessoas exercendo a profissão de professor na educação básica e 323.376 no ensino superior (INEP, 2022). Tal profissão, como inúmeras outras, surge em um dado contexto e momento históricos, como resposta rápida a necessidades que são impostas pelas sociedades, ao qual adquire estatuto de legalidade (Pimenta, 1999). Ainda segundo Pimenta (1999, p. 18), "[...] professorar não é uma atividade burocrática para qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas". Carvalho e Ramalho (2018, p. 108) destacam que:

> O professorado faz a diferença fundamentalmente pelo papel social e político que ele ocupa no processo educativo escolar como agente de transmissão da cultura às novas gerações, considerada como o conhecimento científico, filosófico, tecnológico, estético, ético, além das tradições e modos de vivência e convivência na sociedade.

Indo ao encontro das concepções e finalidades da formação de professores, Dutra (2015, p.287) ressalta que "[...] a concepção e as finalidades da formação de professores no Brasil foram mudando ao longo do tempo, de forma bastante ligada ao contexto econômico, político e social do país". Libâneo (2018, p. 45), ainda na fala sobre mudanças da educação ao longo do tempo, afirma que:

> No atual contexto econômico, político e cultural, as políticas educacionais devem ser analisadas como estratégias de planejamento e de gestão estabelecidas no plano da economia política global, para além das demandas internas dos países [...] Desse modo, pode ser identificado um percurso sequencial das decisões que vão sendo tomadas para o funcionamento dos sistemas escolares: finalidades educativas e critérios de qualidade orientam políticas educacionais e estas são expressas em orientações curriculares por meio das quais tais finalidades e critérios chegam às escolas e ao trabalho dos professores nas salas de aula.

Contreras (2012) afirma que os professores ocupam uma posição de desprivilegio na comunidade da educação e com isso, seu papel profissional representado nas diversas disciplinas acadêmicas é de consumidores e não de criadores. Contreras (2012, p. 70) diz que "[...] a formação de professores não surge como um processo e controle interno estabelecido pelo próprio grupo, mas como um controle estabelecido pelo Estado".

Ramalho, Núñez e Gauthier (2004, p.21) ressaltam que através de "[...] diferentes estudos e reflexões críticas sobre a formação dos professores no Brasil, observou-se a

existência de um modelo formativo", sendo que nesse modelo a concepção da formação docente e de ser professor é ser:

> [...] reconhecido como um executor/reprodutor e consumidor de saberes profissionais produzidos pelos especialistas das áreas científicas, sendo, portanto, o seu papel no processo de construção da profissão minimizado, uma vez que ele ocupa um nível inferior na hierarquia que estratifica a profissão docente.

No que se refere às finalidades da formação de professores, Ramalho, Núñez e Gauthier (2004, p. 31), salientam que:

> O contexto da prática e produção da profissão é um contexto social representado por diferentes interesses e valores. A escola é parte do espaço público no qual se debate e define as finalidades da educação escolar. Os professores e suas práticas não estão à margem desse debate ideológico e dos conflitos de valores, das problemáticas econômicas, das políticas educacionais que geram diversas e contraditórias posições teóricas e práticas dos profissionais da educação e nas próprias finalidades da educação.

O trecho mencionado acima corrobora com a fala de Dutra (2015) quando ele expõe em sua literatura, que a formação de professores no Brasil tende a mudar de acordo com contexto econômico, político e social em que o país se encontra em determinadas passagens de tempo. Contreras (2012, p. 48), disserta "[...] sobre o papel dos professores e as motivações as quais atuam no contexto do seu trabalho, sendo elas: o componente ético de seu trabalho, a responsabilidade e o compromisso com os quais se sentem vinculados na realização de seu trabalho".

Libâneo (2018) defende que há quatro finalidades educativas escolares, sendo elas: educação para satisfação de necessidades básicas, atenção ao desenvolvimento humano, educação para o mercado de trabalho e educação para a sociabilidade e convivência. Ainda segundo Libâneo (2018, p. 48), "A educação para satisfação de necessidades básicas de aprendizagem é a finalidade educativa mais importante, pois se trata de um direito fundamental de todos".

De acordo com Dutra (2015), a formação de professores se torna elemento primordial para que seja possível atingir os objetivos da educação brasileira, devendo estar adaptados à realidade presente na sociedade em que se inserem, ou seja, das demandas sociais. Nesse sentido, Barreto (2009, p. 34), aponta que:

> Considerando a elevação das exigências de formação de todos os professores da educação básica para o nível superior, determinada pela legislação nacional, grande esforço tem sido feito por parte de diferentes instâncias não só para preparar os

> novos profissionais que deverão prover as futuras necessidades do setor, como também para elevar o patamar de formação dos professores em serviço.

A partir da análise do excerto acima, é possível verificar a importância e a necessidade da preparação e formação docente, e com isso, a valorização desses profissionais que são os pilares de tantas outras profissões. Em contrapartida, Popkewitz (1987 apud Contreras, 2012, p. 70) fala sobre à formulação da educação e da formação de professores, sendo expressa da seguinte forma:

> A formação de professores existe e está historicamente ligada ao desenvolvimento institucional do ensino. Conforme o ensino evoluiu como forma social de preparar as crianças para a vida adulta, também se desenvolveu um grupo ocupacional especializado em elaborar o plano de sua vida diária. Este grupo desenvolveu algumas corporações especializadas em imagens, alegorias e rituais que explicam a "natureza" do ensino e sua divisão no trabalho. A formação de professores pode ser entendida, em parte, como um mecanismo para fixar e legitimar pautas ocupacionais de trabalho para os futuros professores.

Como resultado dessa formação de profissionais ligada intrinsecamente a preparação de pessoas para a vida adulta, é possível observar cada vez mais a deslegitimação da formação de professores. Nesse ponto, é importante discorrer sobre a profissionalização docente, a qual se define de acordo com Shiroma e Evangelista (2010, p. 1) como "[...] os processos de formação inicial e continuada dos docentes, desenvolvimento profissional, construção da identidade profissional".

Gatti (2020) traz poderosas contribuições no que se diz respeito as perspectivas de formação de professores. Uma delas é a problematização acerca da escassa preocupação curricular com os cursos de licenciatura para disciplinas específicas até o ano de 2002, quando, nesse mesmo ano é aprovada a Resolução CNE nº 01/2002, sobre diretrizes curriculares nacionais (DCN) para a formação de professores em nível superior (MEC, 2002). As DCN passaram por três mudanças ao decorrer da sua trajetória (2002, 2015 e 2019).

As DCN de 2002 possuem alguns pontos mais marcantes como: carga horária mínima estabelecida em 2.800 horas; estágio curricular supervisionado sendo composto por 400 horas e iniciando na segunda parte do curso de licenciatura; a formação docente com ênfase em competências profissionais; concebe aos cursos de licenciatura identidade, integralidade e terminalidade próprias; valoriza a prática e a articula com o curso, distinguindo-a do estágio curricular supervisionado obrigatório, tornando-a presente desde o início do curso e permeando toda a formação do professor (Metzner; Drigo; 2021).

As DCN de 2015 expressam alguns pontos como: ampliação da carga horária de 2.800 horas para 3.200 horas, sendo 400 horas destinadas a práticas como componente curricular, distribuídas por todo decorrer do curso; 400 horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica e 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesses dos estudantes. Além disso, as DCN de 2015 apresentam alguns princípios estruturantes: (i) formação do professor como compromisso público de Estado, com vistas a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária; (ii) projeto formador sob uma sólida base teórica e interdisciplinar, que reflita a especificidade da formação docente; (iii) a equidade no acesso à formação inicial e continuada para atenuar as desigualdades sociais, regionais e locais (Guedes, 2018). Além desses princípios, as DCN de 2015 avançam ao evidenciar uma concepção sólida de valorização, presente tanto na resolução quanto no parecer. Nessa concepção, articulam questões como: salário, carreira, condições de trabalho com questões as simbólicas: formação inicial e continuada (Fichter Filho; Oliveira; Coelho, 2020).

No ano de 2019, um novo presidente toma posse e nesse mesmo ano o parecer CNE/CP nº22 embasa a instituição de novas diretrizes para formação de professores. Sendo assim, em menos de 20 anos, três DCN foram instituídas, evidenciando os avanços no que se refere as DCNs de 2002 e 2015 e as disputas encontradas nas DCNs de 2019 no campo da formação de professores (Fichter Filho; Oliveira; Coelho, 2020).

A DCN/2019 traz ao longo do seu texto, exclusivamente a formação inicial de professores, citando em três incisos a formação continuada, a qual deixa de ser um tema da presente diretriz. Essa mudança, interrompe a estrutura que se buscou constituir com a DCN/2015 no que se diz respeito a formação continuada de professores. A valorização profissional que possuía um capítulo exclusivo na DCN/2015, fica reduzida em um inciso na atual DCN/2019. As DCNs/2019 representam um movimento de padronização dos processos de formação de professores, de forma a produzir currículos mínimos que estão pautados em competências e habilidades, dessa maneira, o que passa a ser prioritário nessa DCN são as competências e habilidades (Gonçalves; Mota; Anadon, 2020).

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), redigiu um documento solicitando a manutenção das DCNs/2015 e o arquivamento do documento a respeito das DCNs/2019. Mesmo elencando todos os pontos positivos das DCNs/2015 e os pontos negativos das DCNs/2019, o processo seguiu adiante e foi implantado. A ANPEd descreveu nove motivos de contrariedade a respeito das DCNs/2019, sendo eles: 1) Uma formação de professores de “uma nota só”; 2) Uma proposta de formação que desconsidera o

pensamento educacional brasileiro; 3) Uma proposta de formação docente que ignora a indissociabilidade teoria-prática; 4) Uma proposta de formação 'puxada' pela competência socioemocional; 5) Um texto higiênico em relação à condição social do licenciando; 6) Uma formação que repagina ideias que não deram certo; 7) Uma proposta que estimula uma formação fast food; 8) Uma formação de professores com pouco recurso; 9) Uma formação que não reconhece que o professor toma decisões curriculares.

Indo de encontro com a elevação de exigências de formação de professores da educação básica, de acordo com a literatura, a quantidade de cursos superiores do componente curricular de Matemática e a desprovida procura por eles, não faz jus com a suma importância desse componente na educação. Em contrapartida, a área de ciências (Ciências, Ciências Biológicas e Biologia) é quantitativamente mais representada, tanto em oferta de cursos quanto em procura (Barretto, 2009).

De acordo com o Ministério da Educação, o profissional que deseja atuar como professor no Ensino Fundamental e Médio necessita de formação em cursos superiores de graduação em licenciatura, como por exemplo os cursos que formam a área de Ciências da Natureza.

Além de cursos de licenciatura, há a possibilidade de que o profissional que tenha algum curso superior, mas que não tenha habilitação para lecionar e queira essa autorização, solicite uma autorização para lecionar a título precário à Superintendência Regional de Ensino (SRE) mais próxima da escola pretendida ou de sua residência. Os candidatos que atenderem às condições previstas nas legislações vigentes, como à escolaridade mínima exigida para o exercício de professor e cuja formação deve ser condizente com a necessária para lecionar o conteúdo pretendido serão autorizados com Certificado de Avaliação de Título (CAT), o qual tem validade de um ano. Com a posse desse documento, o candidato poderá se inscrever para concorrer às designações. Esse serviço em específico é do Estado de Minas Gerais (MEC, 2020).

Adentrando mais profundamente nas perspectivas da formação de profissionais do ensino de ciências, estamos inseridos em uma sociedade onde o conhecimento científico e tecnológico está sendo cada vez mais requisitado e valorizado. A atuação dos professores de ciências compõe um conjunto de saberes e práticas que não se reduzem simplesmente a um único domínio dos procedimentos, conceituações, modelos e teorias científicas (Delizoicov; Angotti; Pernambuco, 2011). Desse modo, o ensino de ciências e os profissionais dessa modalidade enfrentam um grande desafio no que se refere à construção de saberes que contribuam de forma significativa na formação de cidadãos críticos (Silva; Bastos, 2012).

Essa formação, atualmente pautada em reflexões do Ensino de Ciências, que segundo Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011) tem como uma das premissas contribuir para a construção do conhecimento científico e tecnológico à população escolarizada, com isso, o professor de ciências precisa direcionar o seu trabalho para que os alunos se apropriem criticamente das temáticas abordadas, de modo que efetivamente se incorpore no universo das representações sociais e se constitua como cultura, no sentido de proporcionar um ensino de ciências de qualidade. Cabe destacar,

> Todavia, o processo de alfabetização em ciência é contínuo e transcende o período escolar, demandando aquisição permanente de novos conhecimentos. Escolas, museus, programas de rádio e televisão, revistas, jornais impressos devem se colocar como parceiros nessa empreitada de socializar o conhecimento científico de forma crítica para a população (Krasilchik; Marandino, 2007, p. 14).

Assim, aponta-se o caráter educativo de outros espaços além do escolar. Paulo Freire (1967, p.110) contribui com essas reflexões à medida que afirma que a alfabetização "[...] é mais do que o simples domínio psicológico e mecânico de técnicas de escrever e de ler. É o domínio dessas técnicas, em termos conscientes. [...] Implica numa autoformação de que possa resultar uma postura interferente do homem sobre seu contexto". Desse modo, deve possibilitar uma leitura de mundo, sua inserção e atuação.

No que se refere à produção científica, no âmbito do Ensino de Ciências,

> A área de Ensino de Ciências tanto em nível internacional como nacional vem sendo constituída a partir de uma série de programas de pós-graduação, de publicações científicas, mas também da prática pedagógica na escola e dos inúmeros materiais produzidos para auxiliar e promover esta área. Em especial no Brasil, a partir dos anos de 1970 houve a crescente criação de cursos de pós-graduação nessa área e aumentou muito a produção acadêmica, com quantidades relevantes de dissertações de mestrado e teses de doutorado, além de revistas científicas (Marandino, 2002, p. 3).

Em contrapartida, mesmo com esse índice de produções na área do ensino de ciências, muita das vezes, esses resultados não estão sendo construídos na prática pelos professores da área. De acordo com a perspectiva de Marandino, "[...] a realidade nas escolas brasileiras ainda é marcada, muitas vezes, por perspectivas tradicionais de ensino-aprendizagem, seja por motivos políticos e econômicos, seja por problemas na própria formação inicial do professor de ciências" (2002, p.4). Pode-se dizer, a partir das reflexões acima, que as premissas das pesquisas desenvolvidas no âmbito do ensino de ciências podem não ser colocadas em prática no dia a dia, o que evidencia limites e desafios no âmbito escolar. Vê-se então, a necessidade

emergente da fomentação de espaços e momentos de reflexões sobre a formação de professores, e de como a carga de conhecimentos teóricos e práticos construídos durante sua formação acadêmica podem ser utilizados de forma efetiva em suas práticas pedagógicas no cotidiano da sala de aula.

Nesse contexto, as condições de trabalho também precisam ser consideradas, uma vez que impactam na atuação docente. Observa-se, em nosso país, que os professores acumulam, em média, mais trabalho e são responsáveis por uma quantidade superior de salas de aula durante o ano letivo, em comparação com profissionais de educação de outros países (Janone, 2021). Barreto (2009, p. 31) corrobora essa informação, destacando que esse impacto é ainda maior no setor público, quando relatam que "no setor público os professores da educação básica têm maiores jornadas de trabalho do que no privado (medianas 30 e 25 horas, respectivamente), tendência que se repete na educação infantil, no ensino fundamental e no médio". Essa sobrecarga na jornada de trabalho pode contribuir para que esses professores não consigam atingir os objetivos das demandas sociais, sendo uma dessas, de acordo com Pimenta (1999), a contribuição do processo de humanização, emancipação e civilizatório dos alunos.

É possível observar a ampliação do uso de tecnologias de forma favorável no ensino de ciências nos últimos anos, essas tecnologias se tornaram umas das mais importantes estratégias de ensino atualmente (Marandino, 2002). Durante a pandemia de Covid-19, o mundo acompanhou de perto a notoriedade das tecnologias em favor do ensino. Foram as tecnologias associadas ao campo da educação que englobam desde computadores, webcam, tablets, celulares, TV nas suas várias modalidades de acesso, produção de softwares, redes sociais, plataformas de ensino a distância, entre outros a qual possibilitaram que o ensino e a relação entre professor, escola e aluno ainda continuassem durante o período pandêmico, o qual foi necessário o fechamento das escolas para o controle da circulação do vírus.

Diante desse contexto, foi visto a importância e o sentido da formação inicial e continuada dos professores da educação, em meio ao momento em que as instituições educacionais de todo o país tiveram que interromper suas atividades presenciais de forma abrupta por causa da pandemia do coronavírus. De início, o ensino não presencial emergencial o qual foi implantado, se mostrou um verdadeiro desafio para vários professores que não dominavam as tecnologias educacionais necessárias para desenvolver as atividades remotas propostas por cada secretaria de educação de seu Estado e Município. Foi possível observar profissionais da educação tendo que se adaptarem as aulas online, às *lives*, à elaboração de

atividades e outros recursos tecnológicos, marcados pelo alto grau de complexidade e pelo ensino remoto emergencial.

Segundo Oliveira e Martins (2020, p. 2), "[...] estratégias de ensino remoto, por mais importantes que sejam no atual contexto, possuem limitações e não atendem a todas as crianças e jovens brasileiros da mesma maneira". Dessa maneira, é visto que a exclusão digital a qual foi escancarada durante o período pandêmico, denuncia a importância de problematizações sobre a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), como ferramentas complementares ao processo de ensino-aprendizagem (Oliveira; Martins, 2020). É nesse contexto que secretarias de educação se viram na necessidade da implementação de formações continuadas para o planejamento e continuidade de atividades que incluíssem todos os alunos, mesmo de forma remota.

No município de Uberaba - MG, o cenário de pandemia da Covid-19 escancarou os grandes desafios do sistema de ensino em todo o Brasil. No decorrer do período pandêmico e com a permanência das escolas fechadas, os professores em específico da cidade de Uberaba – MG, os quais são o foco desta pesquisa, se viram com a necessidade de elaborar atividades não presenciais, de criarem laços afetivos e pedagógicos com os alunos a partir de grupos de *WhatsApp, Classroom* entre outros.

Tendo como objetivo o fortalecimento e consolidação da formação continuada dos professores da rede municipal de ensino, a secretaria de educação do município se aprofundou na utilização de ferramentas e tecnologias online para prosseguir com a formação, além da implementação de cursos para que os professores conseguissem desenvolver suas atividades no ensino remoto emergencial. De acordo com a PORTARIA Nº 0024/2020, o Art. 5º diz que:

> A formação continuada dos profissionais da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino fundamenta-se nos conceitos de formação crítico reflexiva, de estudo e pesquisa, com os objetivos de: I-assumir o fazer pedagógico como objeto de pesquisa, a fim de possibilitar a investigação permanente do trabalho docente e do processo ensino aprendizagem, em condições de produzir conhecimentos teórico-metodológicos que sejam frutos dos saberes experienciais e saberes profissionais; II-possibilitar a construção de um trabalho coletivo, participativo, democrático e autônomo, para superar os problemas e os desafios do cotidiano escolar, desvelando a realidade; III-enriquecer a prática pedagógica; IV-promover a qualidade social da educação (UBERABA, 2020, p. 31).

Conforme o exposto acima, vê-se a importância da formação continuada de qualidade aos professores, mesmo durante o período pandêmico. Isso se dá pela necessidade do fortalecimento de uma educação de qualidade.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa se enquadra na abordagem culturalista proposta por Jodelet (1989), com a qual foi desenvolvido um estudo de natureza qualitativa, entendida como aquela que investiga o universo de significados dos fenômenos atribuídos pelos participantes da pesquisa (Minayo, 2002). A pesquisa qualitativa pode ser definida por depender de diversos fatores como: a natureza dos dados obtidos como o tamanho amostral, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que guiam a investigação. Pode-se definir esse processo como uma sequência de ações que abrangem a redução de dados, a categorização, a interpretação e a escrita da escrita final (Gil, 2002).

O *levantamento de informações* foi realizado em duas etapas complementares, que serão explicitadas nas próximas páginas:

a. em publicações veiculadas pela mídia local e,

b. a partir de entrevistas semiestruturadas com professores de ciências atuantes em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Uberaba.

Por sua vez, *a análise dos dados* foi inspirada na Análise de Conteúdo (Bardin, 1977).

Antes das entrevistas serem realizadas, a pesquisa foi submetida na plataforma Brasil para apreciação ética, sendo a sua autorização o CAAE: 66025722.6.0000.5154.

4.1 CONSTRUÇÃO DE DADOS A PARTIR DAS PUBLICAÇÕES VEICULADAS PELA MÍDIA LOCAL

A coleta de informações relacionadas à mídia local se deu em uma página aberta do *Facebook* nomeada “Jornal da Manhã”. A escolha desta comunidade se deu pelo fato de ser um perfil jornalístico do município de Uberaba - MG, o qual, segundo o último censo de 2022, possui 337.846 habitantes (IBGE, 2022). O perfil possui cerca de 265.500 inscritos e foi criado em 7 de fevereiro de 2012, com o intuito de divulgar informações pertinentes da cidade e região para as pessoas. Essa comunidade posta conteúdos jornalísticos diariamente referentes a diversos assuntos.

A escolha da página se justifica pelo número de inscritos, o que a torna uma das principais comunidades de divulgação de notícias da região. Também se destaca pelo seu prestígio e poder na cidade. A inserção na comunidade “Jornal da Manhã” se deu através de

uma prática de *lurking* (entrar em uma comunidade apenas como observador, sem participação ativa) ou de forma "silenciosa", para que não houvesse interferência nas relações e práticas sociais existentes na comunidade virtual, sobretudo para que não gerar nenhuma interferência na produção de discursos/comentários (Fragoso; Recuero; Amaral, 2011).

Para localizar o leitor acerca do contexto em que os comentários que serão analisados no presente estudo, tornam-se importante apresentar algumas informações acerca das reportagens que suscitaram os comentários (Apêndice A).

Foram observadas publicações e comentários referentes ao período de fechamento e reabertura das escolas da cidade de Uberaba - MG, durante o momento pandêmico entre o período de março/2020 a fevereiro/2022 da página "Jornal da Manhã" no *Facebook*. Para a seleção dos comentários, foram selecionados aqueles que faziam referência aos professores, ao fechamento e abertura das escolas, sobre vacinação e sobre os alunos. Como critério de exclusão, não foram utilizados comentários que não se enquadram nos termos citados anteriormente. Ainda na fase de organização, os comentários que se enquadram nos critérios foram organizados em uma planilha contendo em suas colunas os campos de preenchimento: data da publicação; assunto principal; comentário selecionado.

4.2 CONSTRUÇÃO DE DADOS SOBRE OS PROFESSORES DE CIÊNCIAS

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dois professores de Ciências atuantes em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Uberaba - MG, e que trabalharam durante o período pandêmico no período entre os anos de 2020 e 2021. Triviños (1987, p. 146) entende por entrevista semiestruturada

> [...] aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

Foram apresentados aos participantes da pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que ficassem cientes que se trata de uma dissertação de mestrado, nos quais a identificação será preservada, sendo utilizados apenas os dados para os fins desta pesquisa e produção de futuros artigos científicos. Foram atribuídos nomes fictícios, para

garantir o anonimato dos sujeitos entrevistados. Para proceder com as entrevistas semiestruturadas, foi organizado um roteiro para guiar a conversa entre o pesquisador e os participantes (Quadro 2).

Quadro 2 - Roteiro de entrevista

DADOS PESSOAIS
1. Qual o seu nome, gênero, idade e formação? 2. Qual seu local de nascimento? 3. Sempre residiu em Uberaba? Se não, há quanto tempo reside? 4. Qual o seu tempo de atuação como docente? Em quais anos/séries é professor (a) regente? 5. Qual foi o tempo de transição entre a graduação e a atuação em escolas como professor (a) regente?
SER PROFESSOR DE CIÊNCIAS
1. Você identifica momentos durante a sua graduação que contribuíram para com a sua formação profissional atual? 2. Como é ser professor para você? 3. Quais os prós e contras que você encontrou e encontra durante a sua docência? 4. Mudaria de profissão? Se sim, por quais motivos? 5. Como você entende o papel do ensino de Ciências em sala de aula e na sociedade?
A PANDEMIA
1. Como foi para você vivenciar a pandemia de COVID-19? 2. Seu trabalho aumentou? Se sim, como se sentiu com isso? 3. Você teve alguma formação continuada ou cursos durante esse período para conseguir lidar melhor com as aulas a distâncias? 4. Como foi para você lidar com as aulas à distância? Quais métodos usou durante esse período com os seus alunos? 5. Durante o período pandêmico, as mídias sociais divulgaram o fechamento e abertura das escolas. Em específico a página de notícias “Jornal da Manhã", houve muitos comentários a respeito dos professores, educação e escolas. Você chegou a ler esses comentários e acompanhar essas notícias? Se sim, como se sentiu? (Mostrar alguns comentários e publicações para os professores e solicitar que digam como se sentem sobre isso e o que pensam).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

4.2.1 Caracterização dos sujeitos entrevistados

O primeiro entrevistado, aqui nomeado como Charles Darwin, trata-se de um sujeito do gênero masculino, 49 anos de idade e formado em licenciatura em Ciências Biológicas. Natural e residente de Uberaba – MG, atuando aproximadamente há 12 anos como professor nos anos do ensino fundamental II e ensino médio. De acordo com o entrevistado, ele já começou a atuar como professor logo após sua formação, passando por processos seletivos tanto na rede estadual quanto na municipal, não tendo contato com o ensino privado até o dado momento da entrevista.

O segundo entrevistado, aqui batizada por Marie Curie, trata-se de um sujeito do gênero feminino, 62 anos de idade e formada em licenciatura em Ciências, licenciatura curta do 6º ao 9º ano, licenciatura em Matemática e complementação para licenciatura em Biologia. Natural de Perdizes – MG e residente em Uberaba – MG há aproximadamente 50 anos. De acordo com a entrevistada, ela atua aproximadamente há 30 anos, já ministrou aulas nos anos do ensino fundamental II, ensino médio e EJA nas disciplinas de Ciências, Matemática e Biologia. Quando questionada sobre o período final de formação e início da carreira como docente, ela respondeu que logo após formada já iniciou ministrando aulas, primeiramente através de processos seletivos e atualmente professora concursada do município de Uberaba – MG.

A escolha dos nomes fictícios Charles Darwin e Maria Curie se justifica pois, em tempos de negacionismo científico, como evidenciado e presenciado durante a pandemia, é importante dar destaque ao papel da Ciência, considerando sua delimitação política, histórica, cultural e ética, dissociada de uma perspectiva de verdade imutável. Charles Darwin conduziu inúmeras contribuições cientificas nos campos da Biologia e Antropologia com sua teoria da Seleção Natural. Seu livro intitulado: A origem das espécies mesmo já pronto foi publicado apenas em 1959 principalmente por questões religiosas da época (Instituto Darwin, s.d). Enquanto isso, Marie Curie sofreu as pressões de ser mulher na antiguidade, isto é, instituições universitárias ainda não aceitavam mulheres em meados dos séculos XVIII e XIX. Apesar das contrariedades da época, Marie Curie conseguiu cursar física, química e matemática e contribuiu imensamente com seus estudos e investigações sobre a radioatividade, recebendo dois Prêmios Nobel e sendo a primeira mulher a receber essa honraria (Cavaliere, 2021).

4.3 ANÁLISE DE DADOS

Por sua vez, a análise dos dados foi inspirada na Análise de Conteúdo (Bardin, 1977). Segundo Bardin (1977, p.38), a análise de conteúdo aparece como “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo de mensagens”. Desse modo, essa técnica serve como um meio de estudar as “comunicações” entre as pessoas, dando ênfase no conteúdo das “mensagens”

trocadas entre si. Tal método serve de grande aporte dos estudos que utilizam meios de comunicação, tanto oral, quanto escrita (Triviños, 1987).

Esse conjunto de técnicas pode ser utilizado tanto em estudos de natureza qualitativa quanto de natureza quantitativa, mas com aplicações diferentes (Triviños, 1987). Quanto a essa informação, Bardin (1977, p. 114) diz que o estudo de natureza quantitativa "[...] funda-se na frequência de aparição de certos elementos da mensagem", já o estudo de natureza qualitativa "[...] recorre a indicadores não frequenciais suscetíveis de permitir inferências; por exemplo, a presença (ou a ausência), pode constituir um índice tanto (ou mais) frutífero que a frequência de aparição".

A Análise de Conteúdo é composta por uma diversidade de técnicas de análise de comunicações, mas que pode ser dividida genericamente em três etapas, sendo elas: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A pré-análise tem como objetivo primordial, a organização do material. Essa etapa é composta por atividades ditas não estruturadas (abertas), por oposição à exploração rígida do material (Bardin, 1977). Após a primeira etapa, segue-se para a exploração do material, essa fase consiste principalmente na codificação dos dados obtidos a partir do material. Essa primeira codificação tem como principal objetivo a organização para a análise dos dados. Esse estágio se consistiu na definição das categorias. Os dados brutos são lapidados e organizados em unidades que se assemelham em conteúdo, ou seja, possuem características em comum entre si. Bardin (1977, p. 117) define a categorização como:

> [...] uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias, são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos. O critério de categorização pode ser semântico [...].

Em seguida, parte-se para o tratamento dos resultados que foram alcançados na etapa anterior, as inferências e as possíveis interpretações (Bardin, 1977).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o primeiro contato com os dados e a sua organização, iniciaram as primeiras impressões que conduziram aos resultados da pesquisa que serão apresentados nesse tópico. Primeiramente será evidenciada a categorização e os resultados, a partir dos comentários selecionados, das publicações da página Jornal da Manhã da rede social *Facebook*, as quais faziam referência a educação e a pandemia de Covid-19. Por último, mas não com menos importância, será apresentada a análise das entrevistas realizadas com os docentes com formação em Ciências.

5.1 SER PROFESSOR E O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA: A VISÃO DA POPULAÇÃO DE UBERABA FOMENTADA PELA MIDIA LOCAL

Foram identificadas cinco categorias a partir da análise dos comentários, sendo elas: a) fechamento das escolas em Uberaba -MG; b) vacinação; c) abertura das escolas em Uberaba – MG; d) professores/ docência; e) alunos, as quais estavam presentes nos comentários em publicações da página Jornal da Manhã. O critério utilizado foi o semântico, exemplo: todos os comentários que faziam menção aos professores foram agrupados na categoria "professores/docência" (Apêndice B).

Na análise realizada sobre os comentários postados pelos sujeitos, foram selecionados 1.163 comentários que faziam parte dos critérios de inclusão descritos no percurso metodológico acima mencionado. A Tabela 1 explicita a quantidade de comentários em cada categoria definida durante as análises.

Tabela 1 - Quantitativo de comentários em cada categoria estabelecida

Categorias	**Total de comentários em cada categoria**
Fechamento das escolas em Uberaba – MG	3
Vacinação	259
Abertura das escolas em Uberaba – MG	512
Professores/ docência	319
Alunos	70
Total	**1163**

Fonte: Da autora, 2024

A partir dos dados compilados na tabela acima, observou-se um volume considerável de comentários relacionados aos professores (319 comentários)[1], e tendo em vista um dos objetivos da dissertação, somente esses são discutidos no presente estudo. Ao todo, a partir da análise dos dados, foram criadas seis categorias no que se refere aos docentes. Das seis, uma apresenta subcategorias (Figura 3).

Figura 3 - Categorias criadas a partir dos comentários

Fonte: Da autora, 2024

Para Sá (1998), as representações sociais serão sempre de alguém e de alguma coisa, no caso da pesquisa, dos docentes da cidade de Uberaba -MG. Ainda segundo o mesmo autor, não é possível falar de uma representação, sem especificar o grupo social que a mantém, sendo esse grupo social, sujeitos que utilizam da página jornalística jornal da manhã para se informar. Define-se grupo social por Miranda (2018, p. 75) como "o compartilhamento/partilha de representações comuns". Exemplificando, são diferentes sujeitos: homens, mulheres, jovens, empresários, professores entre outros, que mesmo não possuindo relação direta entre si, compartilham do mesmo interesse e interação por

[1] Dos 319 comentários analisados sobre os professores, quinze não puderam ser categorizados por apresentarem conteúdos truncados e/ou representarem visões distantes das consensuais observadas.

determinado objeto através da comunicação. Nesse modo, conforme Miranda (2018, p. 75) “mesmo que esses sujeitos citados não interajam entre si diretamente, ainda podem ser considerados como um grupo social, se apresentarem” “interesses comuns e o mesmo senso de identidade” (Sá, 1998, p. 56).

A discussão presente nessa seção ressalta que, para esse grupo social, a saber os cidadãos uberabenses, os professores podem ser representados como um “espécime” de cuidador de alunos. Na categoria “escola como depósito de alunos” estão presentes o total de sete comentários, os quais apresentam semelhanças, como vislumbrar o professor apenas como cuidador dos filhos dos pais que não aguentam mais as crianças em casa durante o período remoto ou precisam trabalhar, como se observa no Quadro 3:

Quadro 3: Categoria escola como depósito de alunos

Categoria	Critérios	Comentários[2][3]
Escola como depósito de alunos	Nessa categoria estão presentes ideias relacionadas aos professores como um “espécime” de cuidador de alunos.	*Comentário 56: Resumindo: Estou cansada do meu filho em casa, se cortando. Não quero ter diálogo com ele, nem buscar ajuda, não tenho paciência para filho, vou pagar a babá. Ops... a Professora para olhar*

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Destaca-se que a ironia foi uma marca presente nesses comentários, o que pode indicar que esses sujeitos não concordam com essa representação social do docente, mas que ancoram o modo como a sociedade age perante os docentes nessa visão. As pessoas que manifestaram tais comentários possivelmente tiveram contato com outros sujeitos e ou informações com o teor dessa representação. Libâneo (2012, p. 23), ao discutir a escola pública aponta algumas características que podem explicar o modo como os professores são retratados,

> [...] caracterizada por suas missões assistencial e acolhedora (incluídas na expressão educação inclusiva), transforma-se em uma caricatura de inclusão social. As políticas de universalização do acesso acabam em prejuízo da qualidade do ensino, pois, enquanto se apregoam índices de acesso à escola, agravam-se as desigualdades sociais do acesso ao saber, inclusive dentro da escola, devido ao impacto dos fatores intraescolares na aprendizagem. Ocorre uma inversão das funções da escola: o direito ao conhecimento e à aprendizagem é substituído pelas aprendizagens mínimas para a sobrevivência.

[2] Após a transcrição dos comentários, as frases excessivamente coloquiais, interjeições, repetições, falas incompletas, vícios de linguagem, cacoetes, erros gramaticais entre outros passaram por correções linguísticas (Duarte, 2004).

[3] Todos os dados obtidos através dos comentários, reportagens e entrevistas foram transcritos em itálico para melhor identificação do leitor.

Nesse esvaziamento da função da escola pública, observa-se, também, o deslocamento da função docente na sociedade, antes considerado como um dos principais agentes na construção e socialização dos conhecimentos acumulados pela humanidade (Contreras, 2012; Carvalho; Ramalho, 2018; Libâneo, 2012; Pimenta, 1999; Saviani; Galvão, 2021), agora com função restrita ao cuidado. Contreras (2012) afirma, ainda, que os professores têm ocupado uma posição de desprivilegio na comunidade da educação e com isso, seu papel profissional representado nas diversas disciplinas acadêmicas é de consumidores e não de criadores.

A categoria "professor não quer trabalhar", soma o total de 163 comentários. A representação mais dominante nos comentários tecidos trata-se de considerar os professores como profissionais que não querem trabalhar, que estão recebendo salário sem exercer sua profissão e, deveriam ser demitidos e/ou terem seus salários cortados. Tais pensamentos podem ser observados no Quadro 4:

Quadro 4 - Categoria professor não quer trabalhar

Categoria	Critérios	Comentários
Professor não quer trabalhar	Nessa categoria estão presentes ideias relacionadas aos professores não quererem trabalhar durante o momento pandêmico, recebendo sem trabalhar, devendo dessa forma serem demitidos, terem os salários cortados, proibidos de saírem e sendo vinculados à partidos de esquerda.	*Comentário 81: Isso mesmo governador! E quem não quiser voltar a trabalhar presencialmente, corta o salário e pronto.*
		Comentário 316: Vamos demitir quem não quer trabalhar e contratar novos! Tem fila de gente para cada vaga...
		Comentário 26: Discordo!!! Tem que voltar sim!!!! Tem que proibir os professores e pais de irem a bares, restaurantes, shoppings.... Aí sim proíbam a volta às aulas...
		Comentário 219: Acostumaram-se a mamata. Mãos à obra. Isso é ideologia de petista.
		Comentário 229: Não podemos esquecer dos professores petistas, enquanto a saúde, a segurança pública e a agricultura estão na linha de frente, eles estão devendo algo para nossos jovens.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

A expressiva quantidade de comentários enfatizando que os professores não querem trabalhar indica que

> [...] há representações que cabem em nós como uma luva ou que atravessam os indivíduos: as impostas pela ideologia dominante ou as que estão ligadas a uma condição definida no seio da estrutura social. Mas mesmos nestes casos, a partilha implica uma dinâmica social que explica as especificidades das representações (Jodelet, 2001, p. 32).

Dutra (2015), ao refletir sobre como os professores são retratados no Brasil através do contexto histórico, econômico e ou político em que o país se encontra, pode ajudar a entender o porquê dessa narrativa de professores não querem trabalhar. Um dos pontos cruciais, trata-se do período pandêmico, onde milhares de brasileiros tiveram sua renda salarial diminuída ou cortada (Barbosa, Costa e Hecksher, 2020). Pode-se supor que tal evento tenha desencadeado esses sujeitos a tecerem esses comentários.

Um outro ponto que pode ter influenciado tais comentários foi a organização repentina da vida para o *home office* por grande parte da sociedade brasileira. Com o evento do fechamento das escolas, para tentar evitar o contágio pela covid-19, as atividades escolares ocorreram de forma remota e com o auxílio dos professores durante meses. De acordo com Lunardi e autores (2021, p. 1) "O envolvimento e desenvolvimento do papel da família em aulas remotas apresentam transformações no que se refere à atuação destes pais de maneira efetiva para que os filhos participem das aulas". Com o advento das aulas remotas e atividades não presenciais do dia para a noite, diversos pais se viram tendo que ter uma participação mais ativa na vida dos filhos, o que pode ter oportunizado a visão desses sujeitos para o processo de ensino-aprendizagem e uma maior preocupação na vida escolar dos filhos. No excerto *"Comentário 22 [...] Só quem tem filho sabe o que é a preocupação de eles não estarem aprendendo absolutamente nada [...]"* evidencia tal preocupação. É importante enfatizar que A educação remota se refere à distância espacial e o que foi feito durante o período pandêmico, trata-se de um ensino remoto de emergência, o qual foi uma solução temporária para um problema imediato (Lunardi *et al*., 2021).

Além disso, esse grupo social que vislumbrou o professor como sujeito que não trabalha por sua posição política, ou que são filiados à partidos da esquerda, observa-se tais opiniões nos seguintes excertos:

> *Comentário 28: Aprendam uma coisa o sindicato quer barrar aula no intuito de alarmar por conta do vírus, mas vacina para crianças não vai ter nem tão cedo. Então ficam usando que os professores não foram vacinados para apoiar esquerda.*

> *Comentário 192: Pode ver, a maioria dos professores são petistas e gostam da mamata... dá mordomia mesmo.*

Tais comentários podem ter sido realizados pela influência a qual o país se encontrava, sendo governado pela extrema direita, em que o presidente em atuação na época proferia narrativas negativas contra os professores. Em uma *live*, no ano de 2020, o então presidente disse que os sindicatos de educadores são de *"esquerda radical"* e defendem o *"fica em casa"*

para trabalhar menos e não pelo risco de contágio que a aglomeração nas escolas representa. (Bolsonaro, 2020). Seguiu dizendo, *"ficam ouvindo sindicato de professores. Pessoal deve saber como que é composto a ideologia dos sindicatos dos professores pelo Brasil quase todo. É um pessoal de esquerda radical. Para eles tá muito bom ficar em casa, por dois motivos: primeiro eles ficam em casa e não trabalham, por outro colabora que a garotada não aprenda mais coisas, não volte a se instruir" (*Rocha, 2020).

Na perspectiva dos trechos acima, imagens políticas, como o presidente do país, assumem papel de representação legitima de grupos sociais (Queiroz, 2018). Seguindo essa lógica, a forma como o presidente se comunica e se expressa com os indivíduos, e como esta comunicação é absorvida e significada por esses sujeitos, pode ter influenciado na forma em que os professores foram retratados nos comentários na mídia.

A categoria vacinação foi a única que esboçou subcategorias, com representações opostas, foram agrupadas duas subcategorias, sendo elas: “Prioridade para o retorno seguro!”, onde foram encontrados 19 comentários e “Não devem ter prioridade!” Onde foram encontrados 50 comentários. Sendo que a subcategoria mais representativa foi a que sujeitos demonstraram ter representações de que professores não deveriam ter prioridade na vacinação, uma vez que outros setores não pararam de trabalhar presencialmente durante o período pandêmico e que apenas vacinar os professores não era justo, pois a escola também se faz de alunos. Na subcategoria que diz respeito a prioridade da vacinação para um retorno mais seguro das aulas presenciais, os sujeitos entendem que é necessário vacinar esses profissionais da educação para a segurança de todos os envolvidos no âmbito escolar, no entanto, essa subcategoria ele foi menos representativa. Esses pensamentos podem ser observados no Quadro 5:

Quadro 5 - Categoria vacinação

Categoria	Subcategorias	Critérios	Comentários
Vacinação	**Prioridade para o retorno seguro!**	Nessa subcategoria estão presentes os comentários que possuem como ideia principal a prioridade da vacinação para professores para que as aulas presenciais possam retornar com segurança.	*Comentário 14: Se a educação fosse realmente prioridade os professores e servidores que atuam na escola deveriam ser os primeiros a tomarem a vacina.*
	Não devem ter prioridade!	Nessa subcategoria estão presentes os comentários que possuem como ideia principal a não prioridade de vacinação para a categoria de professores, uma vez que outros setores não pararam de trabalhar presencialmente durante à pandemia.	*Comentário 18: Eu queria entender o porquê os professores acham que tem que ser priorizados nas vacinas... Alguns setores nunca pararam, como supermercado, coleta de lixo, frentistas e outros profissionais... Nunca ficaram em casa, e não vejo ninguém pensando que eles teriam que ser prioridade.*

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Na categoria “precarização do trabalho docente” totalizam 37 comentários, os quais apresentam semelhanças, como escolas sem estrutura para reabertura durante a pandemia, a mudança abrupta para o ensino remoto emergencial, a carga de responsabilidade aumentada e professores não pararam de trabalhar, mas sim trabalhando dobrado durante o período pandêmico, como se observa no Quadro 6:

Quadro 6 - Categoria precarização do trabalho docente

Categoria	Critérios	Comentários
Precarização do trabalho docente	Nessa categoria estão presentes os comentários que contém como ideia principal a precarização do trabalho docente, isto é, comentários que reconhecem que o trabalho do professor aumentou durante a pandemia, que as escolas não possuem estrutura necessária para o retorno das aulas presenciais.	*Comentário 11: Aí obriga a professora a ficar vigiando aluno para não encostar em coleguinha, para usar a máscara... uma sala de aula tem no mínimo 30 alunos... como vai fazer o distanciamento?*
		Comentário 57: Estou trabalhando dobrado em casa, não tenho tempo nem para minha família, quero voltar para escola, porém vacinada. O trabalho remoto não é fácil, estou com 29 alunos na mesma sala, situação igual de muitos professores.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Santos e colaboradores (2021), ao discutirem sobre o processo de precarização do trabalho docente, destacam algumas características desse processo, que podem explicar os comentários discorridos pelos sujeitos,

> Sendo o professor um dos principais alvos dos mecanismos de precarização das condições de trabalho, no âmbito educacional, é necessário analisar os elementos mais relevantes que caracterizam o trabalho docente, como espaços de sua atuação, as condições de seu trabalho e de profissionalização, formação, dentre outros aspectos fundamentais, e em especial, qual a relação do seu trabalho com a estrutura social vigente, a fim de buscar possibilidades de uma atuação transformadora e resistente à lógica econômica segregacionista e excludente (Santos, 2021, p. 40).

Com o advento do distanciamento social, o professor se viu tendo que se adaptar de um dia para o outro para o meio digital. Conforme Insfran e colaboradores (2020, p.13) “o novo foi imposto sem preocupação ou respeito às condições sociais, materiais, tecnológicas, logísticas, emocionais e físicas de professores, alunos e famílias”. Essa mudança repentina escancarou a fragilidade novas condições estabelecidas no mundo do professor. Matos e Faria (2020, p. 300) reiteram que durante a pandemia de covid-19,

> A necessidade de adaptação à modalidade remota, o único meio seguro de continuar as atividades, apresentou-se no âmbito público e privado. A dificuldade de acesso à internet e aos meios tecnológicos; a intensificação de problemas psicológicos como estresse e ansiedade; a falta de interação entre os principais sujeitos, docentes e discentes; o aumento de responsabilidades e do tempo de trabalho e a carência de capacitação constituem alguns dos principais dilemas vivenciados.

A precarização do trabalho docente se tornou mais evidente e intenso durante o período pandêmico, a educação juntamente com os professores, se viram no dilema de se adaptarem à realidade ao mesmo tempo em que está inserida em uma conjuntura marcada pela desigualdade latente de acesso às tecnologias (Matos; Faria, 2020).

Conforme os trechos anteriores, pode-se inferir que os comentários foram tecidos por professores que vivenciaram a precarização do seu trabalho, tendo a carga horária ampliada e o modo de trabalhar mudado repentinamente e por pais, que se sensibilizaram com toda essa mudança.

Na categoria "valorização" estão presentes o total de 23 comentários, os quais apresentam semelhanças, como vislumbrar o professor como profissional que precisa ser respeitado e valorizado, como se observa no Quadro 7:

Quadro 7 - Categoria valorização da docência

Categoria	Critérios	Comentários
Valorização da docência	Nessa categoria está presente a ideia principal de que é necessário valorizar os professores.	*Comentário 169: Sugiro que todos que estão falando mal dos professores, que ensinou vocês a lerem e a escreverem para ter uma profissão, que tirem uma semana e vão passar com eles trabalhando, garanto que vocês não ficam um dia. É fácil falar do que não sabe e não vê! E é mais triste ainda ver tantas pessoas falando mal, daquele que te ensinou para ter uma profissão. Lamentável!*
		Comentário 33: Penso que agora, nunca mais teremos notícias de pais valentes ou mães barraqueiras querendo bater ou discutir com professores, pois agora estando 24 horas com os anjinhos dentro de casa, já puderam perceber que não é nada fácil ver o que os professores passam com 15,20,30 crianças fechados em uma sala e quando o professor chama atenção ou algo assim logo apareciam os pais, mães, tios, vizinhos valentes. Tomara que agora todos aprendam a valorizar mais os professores. Tem que tirar algo de bom em meio a tanto coisa ruim passando!

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Lunardi e colaboradores (2021, p.2) relatam que "enquanto acompanhavam as aulas remotas, foram associadas responsabilidades de cunho pedagógico aos pais. Esta experiência oportunizou a empatia no que diz respeito à atuação do professor, ou seja, promoção de um olhar de importância ao trabalho do professor". Conforme citado, a experiência pedagógica

que os pais passaram durante o período pandêmico pode ter influenciado no sentimento de valorização do professor. Gatti (2013) discorre sobre o processo de reconhecimento e valorização do professor quando,

> Pensando no professor, trata-se de seu reconhecimento como um trabalhador, uma categoria profissional de forte impacto em aspectos fundamentais da civilização humana. O direito à diferença e ao reconhecimento vêm sendo fortemente afirmados por vários movimentos na sociedade contemporânea. Esses movimentos produzem impactos na educação, especialmente nas disputas relativas aos currículos escolares, portanto na formação dos professores e no seu trabalho (Gatti, 2021, p. 91).

Com o fechamento abrupto das escolas e conforme supracitado anteriormente a respeito de como os professores precisaram se desdobrar do dia para noite para suprir as necessidades do ensino remoto emergencial, muitos familiares com crianças e adolescentes em idade escolar viram e conseguiram se solidarizar e reconhecer a importância do professor em aspectos fundamentais do ensino, tanto no ensino remoto, quanto no presencial.

Na categoria "Isonomia" estão presentes o total de cinco comentários, os quais apresentam semelhanças, como questionar a diferença entre professores do ensino público e do ensino privado no que se diz respeito ao retorno às aulas presenciais, como se observa no Quadro 8:

Quadro 8: Categoria isonomia

Categoria	Critérios	Comentários
Isonomia	Nessa categoria está presente a ideia principal de que professores da rede pública e particular devem possuir a mesma prioridade e importância.	*Comentário 86: Qual a diferença dos professores da rede privada para a pública? Os das escolas privadas irão voltar sem vacina correndo todos os riscos.*
		Comentário 94: Enquanto isso os professores das escolas particulares pegam a covid e morrem, eu acho que ainda não é o momento do retorno, estamos sem leito, sem sedativos, a vida primeiro, depois os retornos com segurança, todos queremos voltar a trabalhar, mas com segurança.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

A pandemia de covid-19 trouxe severas consequências, inúmeras transformações nas relações sociais e prejuízos tanto nos aspectos econômicos, culturais quanto nos trabalhistas. Dessa maneira, a pandemia escancarou as desigualdades sociais e trabalhistas que já eram presentes no país. Nesse panorama, as relações de trabalho docente foram afetadas de maneira evidente, no modo que, o ensino privado, na sua forma mais capitalista se apropria e se

reinventa (Cajaiba; Santos, 2021). Os comentários realizados pelos sujeitos questionando a diferenciação entre professores da rede privada e da rede pública no que se diz respeito ao retorno das aulas sem a vacinação do grupo pode ser justificada pela empatia e a percepção da isonomia desses profissionais durante o período pandêmico.

Em suma, as representações do grupo social investigado sobre os professores não são apenas opiniões sobre os professores, são valores de indivíduos partilhados coletivamente durante um período em que todos estavam vivenciando uma experiência única.

> Os pontos de vista dos indivíduos e grupos são encarados, em seguida, tanto pelo seu caráter de comunicação quanto pelo seu caráter de expressão. Com efeito, as imagens, as opiniões, são comumente apresentadas, estudadas e pensadas tão somente na medida em que traduzem a posição e a escala de valores de um indivíduo ou de uma coletividade. Com efeito, trata-se apenas de uma fatia retirada à substância simbólica longamente elaborada pelos indivíduos e coletividades que, ao modificarem seu modo de ver, tendem a influenciar-se e a modelar-se reciprocamente (Moscovici, 1978, p. 49).

Ainda segundo Moscovici (1978, p. 62) "uma representação faz circular e reúne experiências, vocabulários, conceitos e condutas que provêm de origens muito diversas". Nos dias atuais, vivenciando a era digital, as pessoas são confrontadas com inúmeras informações, vindas por todo tipo de local, seja numa conversa com um grupo de pessoas, seja pelas mídias sociais como é o caso desse estudo. Eventos que surgem repentinamente e que afetam os sujeitos de alguma forma os levam a buscar e compreender esses eventos aproximando-os de algo que já são de sua rotina ou conhecimento. Essa compreensão se dá na rotina desses sujeitos, em casa, no ambiente familiar, no trabalho, em comentários em redes sociais, em suma, nas suas relações interpessoais. É de praxe do ser humano procurar explicações para eventos, buscar explicações, realizar julgamento e tomadas de posições (Alves-Mazzotti, 2008).

> Estas interações sociais vão criando "universos consensuais" no âmbito dos quais as novas representações vão sendo produzidas e comunicadas, passando a fazer parte desse universo não mais como simples opiniões, mas como verdadeiras "teorias" do senso comum, construções esquemáticas que visam dar conta da complexidade do objeto, facilitar a comunicação e orientar condutas. Essas "teorias" ajudam a forjar a identidade grupal e o sentimento de pertencimento do indivíduo ao grupo (Alves-Mazzotti, 2008, p, 21).

Conforme supracitado, é possível verificar que as interações entre o grupo social nos comentários das matérias que faziam alusão aos professores da página jornalística foco do estudo fomentou espaços para a criação dos ditos "universos consensuais", representações

foram produzidas e passadas a diante. As representações sobre à docência, forjaram a identidade do grupo social e o sentimento de pertença desses sujeitos a esse grupo, como destaca Jodelet (2001, p. 22)

> Como fenômenos cognitivos, associam o pertencimento social dos indivíduos às implicações afetivas e normativas, às interiorizações das experiências, das práticas, dos modelos de conduta e de pensamento, socialmente inculcados ou transmitidos pela comunicação social, que aí estão ligados. Por esta razão, seu estudo constitui uma contribuição decisiva para a aproximação da vida mental individual e coletiva.

As representações sociais sobre os docentes investigadas no presente estudo foram em sua maioria de forma negativa e até mesmo pejorativa. Tratando-se dos conceitos de objetivação e ancoragem trazidos por Moscovici (1978), o qual descreve que a objetivação seria o mesmo que tornar aquilo que é abstrato em algo concreto percebe-se através das análises dos comentários do grupo social que eles privilegiaram as informações negativas sobre a docência. Ainda sobre o processo de objetivação que as representações sociais passam, Almeida (2005, p. 8) traz como contribuição com a sua literatura que "certas informações assumem um papel mais importante que outras ou diferente daquelas que tinham em sua estrutura original. Trata-se, enfim, de transformar o que é abstrato, complexo ou novo em imagem concreta e significativa, apoiando-se em concepções que nos são familiares". Conforme descrito, é visto que as representações estabelecidas sobre a docência pelo grupo social se apoiaram em concepções que já eram familiares para esses sujeitos, como por exemplo "professores que são profissionais que não gostam de trabalhar".

A ancoragem trata-se do processo que se ampara na assimilação de novos elementos de um determinado objeto em um sistema de categorias que são familiares ao grupo social e que estão facilmente disponíveis em sua memória (Almeida, 2005). Para essa autora, esse processo permite que o grupo social possa integrar o objeto da representação em um sistema de valores que lhe é próprio. Desse modo, esses sujeitos podem classificar sua prioridade de acordo com os laços que este objeto mantém com sua inserção social. O novo objeto será ancorado quando passar a fazer parte de um sistema de categorias já existentes, mediante alguns ajustes (Almeida, 2005). Os dois processos citados não podem ser separados, para que um ocorra necessita que o outro também ganhe forma.

Para Jodelet (2001, p. 22), a representação pode ser compreendida como "uma forma de conhecimento que será socialmente elaborada e partilhada pelo grupo social, possuindo um objetivo prático, e que desse modo, contribui para a edificação de uma realidade usual a um determinado conjunto social". Desse modo, foi visto a partir dos comentários tecidos que a

realidade compartilhada pelos cidadãos uberabenses comporta dualidades como: os docentes da cidade são sujeitos que durante a pandemia não quiseram trabalhar e/ou que não trabalharam, mas também há um subgrupo dentro desse grupo social que entende que houve uma ampliação da precarização do trabalho docente, que possivelmente é reflexo de uma concepção de "escola como depósito de alunos".

5.1.1 A possível influência da mídia na construção de representações sobre a docência

O quadro 06 (Apêndice C) apresenta a quantidade de comentários em cada categoria estabelecida por reportagem. Ao todo, foram analisadas 33 reportagens analisadas dos anos de 2020 a 2022. Já a Tabela 2 indica a quantidade de comentários tecidos em cada categoria criada, deixando bastante explícito que a categoria "professor não quer trabalhar" foi a mais expressiva entre as seis estabelecidas.

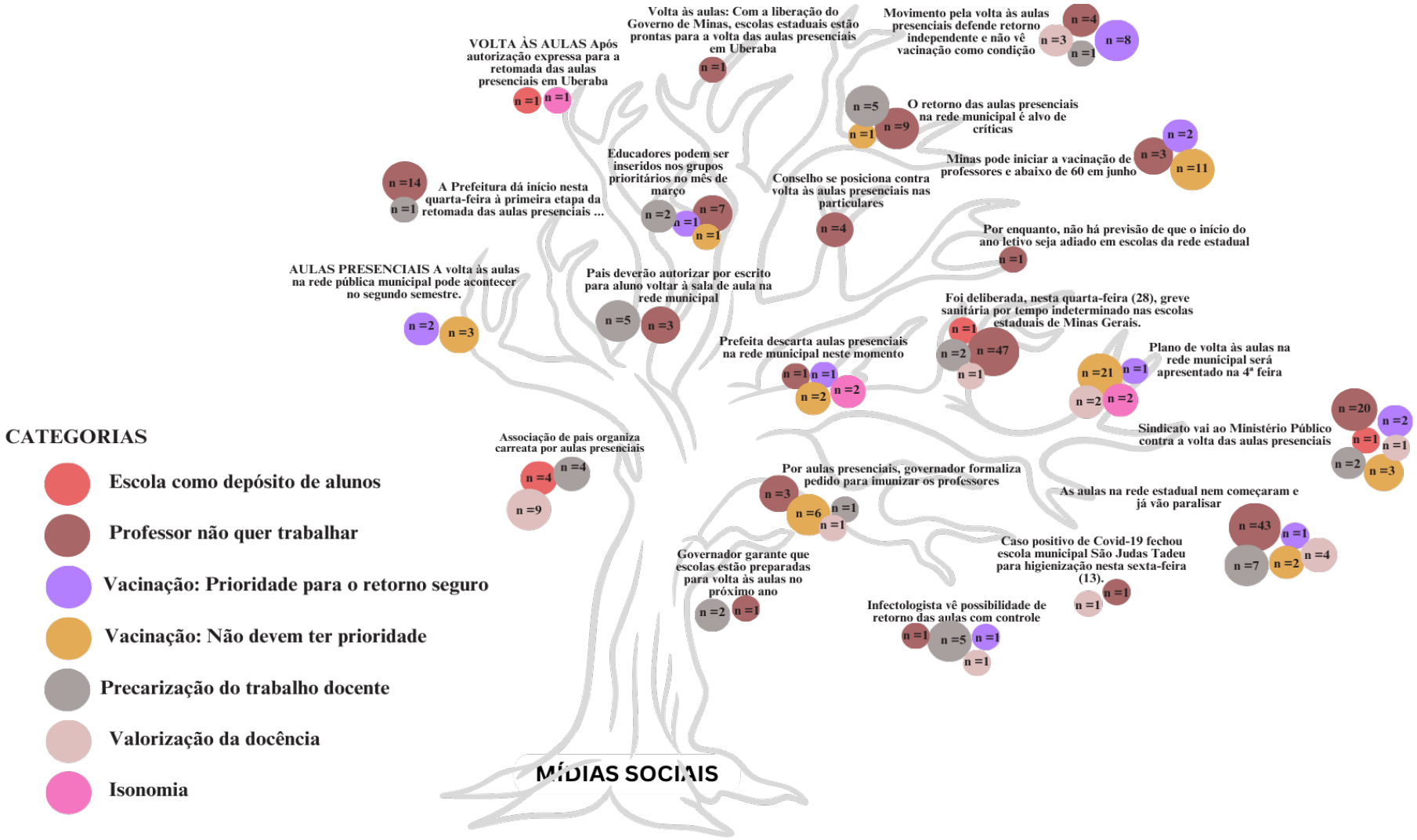
Tabela 2 - Relação entre as reportagens e o número de comentários suscitados nas categorias criadas

Categoria	Subcategoria	Número de comentários
Escola como deposito de alunos		7
Professor não quer trabalhar		163
Vacinação	Prioridade	19
	Não devem ter prioridade	50
Precarização		37
Valorização		23
Isonomia		5

Fonte: Da autora, 2024

A partir da Tabela 2, foi criada a Figura 4, uma árvore que simboliza a influência das mídias sociais em relação a possível criação e estabelecimento das representações sociais. Para Guareschi (2000), as representações sociais podem se apresentar de modos e em mecanismos diversos. As mídias sociais são excelentes meios para conduzir as representações sociais até os sujeitos. Desse modo, a árvore da Figura 4 representa o quão frutíferas são as mídias sociais, cada reportagem está estabelecida em um galho, sendo diversas ramificações e cada ramificação tem frutos, sendo estes simbolizados pela quantidade de comentários presentes em cada categoria em sua respectiva reportagem.

Figura 4 - Ilustração representativa das reportagens aos quais os comentários foram tecidos e posteriormente categorizados



Fonte: Da autora, 2024

A partir da Figura 4 e com o auxílio do quadro 04 (Apêndice A) foi possível analisar e visualizar de uma melhor forma a relação entre as reportagens e o teor dos comentários tecidos pelos sujeitos. A análise se dará pelas reportagens que houve maior expressividade nos comentários e consequentemente nas categorias.

A reportagem da data 07/07/2021, intitulada "As aulas na rede estadual nem começaram e já vão paralisar", apresentou cinco categorias, sendo elas "Professor não quer trabalhar", "Precarização do trabalho docente", "Valorização da docência", "Vacinação: não devem ter prioridade" e "Vacinação: Prioridade para um retorno seguro". Ao todo, essa reportagem contou com 57 comentários, sendo a categoria mais expressiva "Professor não quer trabalhar. Essa reportagem foi analisada de uma forma mais densa, para compreender se seu conteúdo poderia ter de alguma forma influenciado a narrativa desses comentários. A matéria em questão trazia as seguintes informações

> *As aulas na rede estadual nem começaram e já vão paralisar. Reunião online nesta manhã delibera pela greve de professores da rede estadual de ensino entre os dias 12 e 17 de julho. A retomada das aulas presenciais está marcada justamente para o dia 12, próxima segunda-feira. A categoria se mobiliza com base no cenário de pandemia. A greve é chamada pelos professores de sanitária, contra o retorno presencial nas escolas. A votação contou com cerca de 300 pessoas e 92% delas optaram pela paralisação das atividades presenciais, não descartando a manutenção do ensino virtual. Além disso, a categoria também decidiu pela participação em ato contra o governo de Jair Bolsonaro (Jornal Da Manhã, 2021).*

É possível verificar que essa reportagem inicia com um tom irônico e enfático: "As aulas na rede estadual nem começaram e já vão paralisar", dando a entender que os professores não estariam trabalhando remotamente. Desse modo, é possível inferir que o conteúdo da reportagem pode ter influenciado diretamente esse grupo social a terem tal representação da classe docente. Em outro momento da matéria, é citado que a categoria dos professores decidiu participar em uma manifestação contra o governo do então atual presidente da época, Jair Bolsonaro. Essa informação também pode ter desencadeado os comentários vinculando os professores ao partido político da esquerda.

A segunda matéria mais expressiva em termos de quantidade de comentários trata-se da intitulada "Foi deliberada, nesta quarta-feira (28), greve sanitária por tempo indeterminado nas escolas estaduais de Minas Gerais", publicada na data 29/07/2021. Ao todo, essa reportagem contou com 51 comentários distribuídos nas categorias "Professor não quer trabalhar", "Precarização do trabalho docente", "Escola como depósito de alunos" e "Valorização da docência". A reportagem trazia em seu corpo escrito as seguintes informações

> *Foi deliberada, nesta quarta-feira (28), greve sanitária por tempo indeterminado nas escolas estaduais de Minas Gerais. Decisão foi tomada, após conselho geral realizado pelo Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais com a categoria. O início da greve está previsto para segunda-feira (02). Em Uberaba, a coordenadora regional do Sind-UTE, professora Maria Helena Gabriel, explicou que o município segue a deliberação estadual (Jornal Da Manhã, 2021).*

Verifica-se que o conteúdo da matéria se refere a deliberação da greve pelos professores da rede estadual de ensino. Os comentários mais expressivos foram da categoria "Professor não quer trabalhar", o que pode ser explicado pelo modo como as pessoas entendem o conceito de greve não como sendo um direito, mas sim uma desculpa para não trabalhar, como observado nos seguintes comentários tecidos nessa reportagem em específico:

> *Comentário 239: Está fácil demais receber em casa, né? A desculpa era a covid-19, agora vão arrumar greve até pelo motivo dos alunos poderem passarem piolho...isso já está virando palhaçada preguiça da classe.... Os alunos que se virem. Vai ser a geração mais burra que o planeta já ouviu falar. Três anos sendo jogados fora porque aprendizado mesmo, nenhum.*
>
> *Comentário 240: Eu não falo nada sobre política até porque não entendo, mas está complicado. Os pais dando aula para os filhos e professores recebendo. Se quer fazer greve faz, mas também não recebem. Se fosse em uma outra empresa estariam todos na rua depois de uma greve por motivos bestas.*
>
> *Comentário 246: Essas acomodadas não querem voltar a trabalhar, passou da hora de cortar o salário de quem se recusar a voltar a trabalhar.*

Com os exemplos supracitados é possível inferir que o conteúdo da reportagem pode ter influenciado a representação de que o professor não quer trabalhar, visto que a maioria dos comentários tecidos fazem parte dessa categoria e citam a greve como justificativa de não voltarem a trabalhar. Para Alexandre (2001), Moscovici entende que para que as representações sejam formadas, as informações sobre o objeto social foco de tal representação necessita ter certa qualidade e um tipo. Além disso, há uma relação íntima entre os sistemas de comunicação e as representações sociais competindo desse modo à mídia e a especialistas a comunicação, difusão e propagação de certas representações (Alexandre, 2001).

Outra reportagem expressiva, que contou com comentários que se encaixaram em seis categorias, foi a intitulada "Sindicato vai ao Ministério Público contra a volta das aulas presenciais", publicada no dia 31/01/2021. As categorias foram: "Professor não que trabalhar", "Vacinação: Não devem ter prioridade", "Vacinação: Prioridade para o retorno seguro", "Valorização da docência" e "Escola como depósito de alunos". Ao todo, foram 29 comentários que compuseram as seis categorias. A reportagem que suscitou continha o seguinte conteúdo:

> Sindicato dos Professores das Escolas Particulares de Minas Gerais (Sinpro-MG) encaminhou ofício para a Coordenadoria Regional das Promotorias de Justiça de Defesa da Saúde da Macrorregião Sanitária do Triângulo Sul para impedir a retomada das aulas presenciais nas escolas privadas de Uberaba" (Jornal Da Manhã, 2021).

A categoria mais expressiva de comentários dessa reportagem foi "Professor não quer trabalhar", o que pode ser justificado por informar sobre o sindicato tentar barrar a retomada das aulas presenciais nas escolas de Uberaba. Reportagens que faziam alusões ao sindicato e a tentativa do não retorno dos professores as aulas presenciais visando a segurança da classe foram vistas pelo grupo social em estudo como uma forma dos professores não estarem trabalhando e não quererem retornar. As demais reportagens apresentadas na figura 04 apresentaram uma menor quantidade de comentários e consequentemente de categorias, mas é possível visualizar, através dos títulos das matérias que as representações obtidas seguem os mesmos objetos das reportagens que obtiveram maiores expressividades nos resultados.

Jodelet (2001, p.17) afirma que "as representações sociais é algo natural em múltiplas ocasiões. Elas circulam nos discursos, são trazidas pelas palavras e veiculadas em mensagens midiáticas, cristalizadas em condutas em organizações materiais e espaciais". A partir dessas informações é possível verificar que a mídia local de Uberaba, durante o período pandêmico forneceu aporte para a difusão e propagação de certas representações sobre a docência, sendo a mais expressiva de que os professores não queriam trabalhar e ou não estavam trabalhando. Para Alexandre (2001, p. 113) "somos bombardeados e envolvidos por informações, através de imagens e sons que, de uma forma ou de outra, tentam criar, mudar ou cristalizar atitudes ou opiniões nos indivíduos. É o efeito dos meios de comunicação de massa (MCM)". Uma página de cunho jornalístico a qual divulga reportagens sobre diversos assuntos em uma rede social pode ser considerada um meio de comunicação em massa. A qual vimos através das análises que esse meio influenciou no compartilhamento das representações pelo grupo social estudado sobre os professores. Para Guareschi (2000, p. 38) as representações

> Procuram ocupar um espaço específico, e podem ser compreendidas como um conhecimento do senso comum, socialmente construído e socialmente partilhado, que se vê nas mentes das pessoas e na mídia, nos bares e nas esquinas, nos comentários das rádios e TVs. São um conhecimento, mas diferente do conhecimento científico, que é reificado e fundamentalmente cognitivo.

A partir do exposto acima é possível evidenciar que as representações sociais podem ser construídas através da mídia, de comentários em redes sociais. Através da análise levando em consideração os comentários do grupo social, em conjunto com as reportagens mais

expressivas, verificou-se que tal página jornalística teve alguma responsabilidade na construção das representações sociais sobre a docência. Conforme o mesmo autor, as representações possuem fundamentos que formam um núcleo estável e permanente, onde serão baseadas na cultura, memória dos grupos sociais. Dessa forma, infere-se através dos resultados obtidos pelas análises que as representações mais expressivas que surgiram, são aquelas que já estavam cultuadas pelo grupo social em análise, sendo assim, o grupo social enxerga os professores como profissionais que não trabalham e ou não querem trabalhar.

Guareschi (2000) aborda em sua literatura sobre a ligação entre ideologias e as representações sociais. Inicialmente o autor realiza um comparativo entre a ideologia positiva e a ideologia negativa, sendo que a positiva seria "um conjunto de valores, ideias, filosofias de uma pessoa ou grupo. Nesse sentido, todas as pessoas, ou grupos sociais, possuem sua ideologia, pois é impossível alguém não ter suas ideias, ideais ou valores próprios" (Guareschi, 2000, p. 40). Já a ideologia negativa trata-se de "ideias distorcidas, enganadoras, mistificadoras; seriam as meias-mentiras, algo que ajuda a obscurecer a realidade e a enganar as pessoas. [...] expressando interesses dominantes e como que sustentando relações de dominação" (Guareschi, 2000, p. 40). A partir dessa narrativa, é possível observar que as mídias em especial páginas jornalísticas, trazem em seu conteúdo ideologias, tanto positivas quanto negativas, como visto anteriormente. Tais ideologias estabelecem relações intimas com as representações sociais, mas segundo o mesmo autor as representações possuem um conceito mais ou menos linear enquanto as ideologias não.

Guareschi (2000) se ampara em estudos realizados por Moscovici e Marková (1998), onde esses autores empregam a ideologia no sentido de criar ou reproduzir símbolos capazes de dominar relações. Estudos demonstram que a imprensa liberal utilizava termos para definir e qualificar determinados assuntos, tal ato é um exemplo de estratégias ideológicas que podem ser utilizadas por meios de notícias para tentar transformar uma ideologia em uma representação social, como parte da cultura de determinado grupo social. Nesse sentido, observa-se que a mídia local foco desse estudo pode ter se amparado em ideologias para repassar as informações sobre à docência e os professores. Visto que, grande parte dos comentários analisados faziam referência a figuras políticas, demonstrando certa dominação entre classes.

Segundo Jodelet (2001, p. 8) no que se diz respeito as representações, estas devem:

> [...] ser estudadas articulando elementos afetivos, mentais e sociais e integrando, ao lado da cognição, da linguagem e da comunicação, a consideração das relações

> sociais que afetam as representações e a realidade material, social e ideal sobre a qual elas intervêm.

Conforme supracitado, podemos inferir que as representações estabelecidas sobre os professores pelo grupo social a partir da análise dos comentários se deu através da articulação da linguagem utilizada nas reportagens da página jornalística se referindo à classe docente como também de como o grupo social já estabelecia sua visão sobre os professores, levando em consideração a realidade em que estavam inseridos.

5.2 AS POSSÍVEIS REVERBERAÇÕES DAS REPRESENTAÇÕES SOBRE A DOCÊNCIA IDENTIFICADAS NOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS

Para a compreensão das possíveis reverberações das representações sobre a docência, identificadas na seção anterior, nos professores de ciências, entendeu-se necessário compreender aspectos acerca do que é ser professor de Ciências para os sujeitos investigados, bem como, aspectos de suas trajetórias, representações sobre a Ciência etc. Essas representações foram analisadas através do referencial teórico e analisadas sob a perspectiva da Abordagem Culturalista.

Quando questionados sobre sua formação inicial e quais contribuições essa formação trouxe para sua formação profissional atual, ambos responderam que a graduação oferece um aporte teórico, mas que sua maior formação acontece no cotidiano, dentro da sala de aula:

> *Charles Darwin: [...] eu acho que o que a gente aprende na faculdade é só o conteúdo, agora a disciplina em sala de aula, temos que ir no dia a dia, precisamos arranjar um meio de criar [...].*
>
> *Marie Curie: [...] eu acho que a gente aprende muito mais com a prática. A faculdade te dá embasamento, ela legaliza, ela te dá um diploma, legalmente eu posso ser professora, estou habilitada. Ela te habilita a trabalhar, mas trabalhar mesmo, exercer a profissão, ter um bom rendimento com os alunos é a prática, acho que é o dia a dia [...].*

Para Pimenta (2009), o conhecimento a que os professores se referem são os saberes da experiência, os quais professores produzem durante o seu cotidiano em sala de aula. Sendo um processo permanente de reflexão sobre a sua prática pedagógica. Esses saberes ganham importância na formação continuada dos professores, pois há os processos de reflexões e do desenvolvimento de habilidades. Desse modo, é possível apontar a importância do conjunto de uma formação teórica de qualidade com a formação prática do professor em formação, para que seja possível atingir os objetivos formativos da educação no Brasil.

Sobre como é a experiência de ser professor Charles Darwin aponta que sua experiência de ser professor como um grande desafio, visto que precisa estar sempre se atualizando com novas informações e que além disso, para ele, os alunos não respeitam a imagem do professor dentro da sala de aula.

> *Charles Darwin: Ah, acho que é um grande desafio, que a gente tem que estar sempre atualizando as informações, a gente não sabe tudo, tem que voltar no livro, o desafio é muito grande, porque hoje em dia está diferente da época que eu estudei. Hoje os meninos não respeitam. Como professor me sinto feliz, mas ainda tem um pouquinho de tristeza por ver essa adolescência de hoje* [...] *é um desafio.*

No que tange as atualizações, se observa que, o processo de atualização e formação docente, não se restringe apenas ao momento da sua formação inicial e que essa formação irá se prolongar por todo o trajeto que compõe o "ser professor", onde ele necessita por buscar novos saberes, metodologias e estratégias de ensino para que consigam atuar frente a qualquer desafio encontrado no âmbito escolar (Prado *et al*., 2013).

Marie Curie demonstra a mesma dificuldade no que tange a dificuldade de ministrar aulas para os alunos:

> *Marie Curie: [...]ser professor no início era mais fácil, pelo tipo de aluno que eu trabalhava [...] e hoje é muito difícil trabalhar, difícil dar aula [...] eu não sinto que a minha turma se encanta tanto pela educação, nem pela ciência, pela educação de um modo geral [...].*

De acordo com Aquino (1998, p. 183), "a indisciplina e o baixo aproveitamento dos alunos representa os dois grandes males da escola contemporânea, geradores do fracasso escolar, e os dois principais obstáculos para o trabalho docente". Tal afirmação é corroborada pelas falas dos professores, onde ambos apontam a dificuldade de ministrar aulas pelo desinteresse dos seus alunos e pela indisciplina. É possível apontar que a "dificuldade" e "desafio" seriam uma das representações sociais desses professores no que se diz respeito a ser professor atualmente.

Quando questionados sobre os prós de ser professor ao decorrer do tempo, Charles Darwin cita que a amizade com os alunos é um dos pontos positivos de ser professor o que pode ser igualado com a fala de Marie Curie sobre ter o contato social com os jovens.

> *Charles Darwin: Os prós acho que tem a ver com você conseguir dar todo o conteúdo básico, os meninos saírem aprendendo o que você ensinou, a amizade que a gente tem nas escolas, com os funcionários, somos amigos dos meninos também, tento sempre ser amigo.*
>
> *Marie Curie: [...] os pontos positivos é que eu trabalho com o que eu gosto, eu estou em contato com os jovens, com o social. O contato social me faz muito bem. É*

> *a gente aprende muito com eles, é uma troca, o conhecimento é uma troca [...] você vê muita gente na mesma profissão, eu tenho alunos que são médicos, enfermeiros, farmacêuticos, ligados à minha área né. Alunos de veterinária, isso é gratificante, ver eles crescendo. Tem alunos que estão muito bem, que tem empresa de pintor, alunos que estão melhores financeiramente, que trabalham com empresas de limpeza de sofá de estofados. De alguma forma a gente vê que a escola fez sentido.*

Para Aquino (1998, p. 202) uma das premissas pedagógicas fundamentais é a relação professor-aluno a qual se caracteriza sendo:

> O núcleo do trabalho pedagógico, uma vez que o aluno é nosso parceiro, corresponsável pelo sucesso escolar, portanto. Mas é fundamental que seja preservada a distinção entre os papéis de aluno e de professor. Não se pode esquecer nunca que é dever do professor ensinar, assim como é direito do aluno aprender. Isso nem sempre é claro ainda para o aluno, principalmente aqueles do ensino fundamental, o que não significa que o mesmo deva acontecer conosco.

Marie Curie, além de citar o fator social, também relata sobre como é gratificante ver seus alunos seguindo diversas profissões, segundo ela é nesse momento que enxerga a escola fazendo sentido.

A respeito dos pontos negativos esbarrados por esses professores durante seus anos de atuação em sala de aula, que ambos os professores citam a falta presença e educação familiar desses alunos e como isso respinga dentro da sala de aula e em suas atuações como docentes.

> *Charles Darwin: [...] E os contras, acho que a falta de educação dos pais que começa em casa, é, informática nas escolas, nem todas têm seus avanços tecnológicos, mas assim, obstáculos assim, as vezes o menino faz coisa errada e o professor que está errado, sabe? [...].*
>
> *Marie Curie: [...] além da falta de apoio da família e da falta de estrutura, que aí é um problema complexo demais, né! Que a escola por si só não tem como resolver e muito menos o professor, mas essa carga acaba ficando na nossa responsabilidade. Inclusive estava pensando em fazer mestrado na área da educação e pensei em escrever sobre esse tema, daquele aluno que não possui disciplina. Aquele aluno que está dentro da sala de aula, temos alguns exemplos aqui na escola. São alunos que estão dentro da sala de aula, os direitos deles estão sendo resguardados, a gente respeita o direito dele como aluno, mas ele não respeita o direito de 20, 25, 30 colegas dele que estão dentro da sala, que precisam e querem aprender e que estão interessados. Isso para mim é um lado muito negativo, uma coisa que prejudica demais. Tem a questão da desvalorização também, que é um ponto negativo muito sério, porque quando o professor não é valorizado, não é respeitado publicamente, politicamente falando, a sociedade também não irá respeitá-lo, precisa vir de cima.*

Marie Curie ressalta em sua fala que tal problemática é complexa, não sendo responsabilidade do professor, mas que de alguma forma ainda o afeta. De acordo com Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p. 100) "A família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se

relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social". Conforme esse trecho, é possível compreender como a falta de estrutura familiar pode influenciar e de alguma forma atrapalhar o convívio do professor em sala de aula com seus alunos, além de uma sobrecarga maior, tanto de trabalho como psicológica.

Conforme Placco *et al* (2018, p. 226)

> [...] o cuidar do outro e o desenvolvimento de posturas e atitudes permeadas pelo respeito, pela responsabilidade nas relações entre as pessoas, são essenciais na formação das novas gerações e não os considerar e valorizar no âmbito da educação formal seria reduzir o papel da escola a um espaço de simples reprodução de conhecimento, que o entende de forma apartada do mundo vivido. O sentir, o pensar e a construção do novo são dimensões imbricadas, que exigem uma formação ética.

A partir do exposto, é observado que é delegado a escola e ao professor a responsabilidade da construção dos relacionamentos entre as pessoas e com o mundo. Justificando que o papel da escola se reduziria apenas à um espaço de reprodução de conhecimentos, caso esses valores não fossem construídos nela também. É visto que a família é a primeira agência educadora do ser humano, mas que o âmbito educacional deve fornecer aporte para a construção de dimensões que não estão somente ligadas à passagem de conhecimentos.

Ainda segundo Placco *et al*., (2018), essa delegação de responsabilidade da escola e professor para a formação de posturas e atitudes éticas nos sujeitos desencadeia uma visão negativa aos profissionais da educação frente a complexidade que é esse papel exerce na sociedade. No quesito indisciplina em sala de aula, como relatado por ambos os professores, os mesmos autores justificam que "é nesse contexto que a indisciplina e a violência se intensificaram nos ambientes educativos Placco *et al (*2018, p. 227)".

Um ponto negativo levantado por Charles Darwin trata-se da culpabilização do professor, isto é, torná-lo culpado perante a sociedade pelos atos ditos ruins de seus alunos. De acordo com Silva e Abud (2016, p. 16),

> Não é raro ouvirmos professores apontarem culpados pelos problemas da indisciplina escolar, muitas vezes restringindo suas análises apenas às circunstâncias da sala de aula passíveis de serem observadas por eles. Outras vezes, eximem da escola qualquer responsabilidade, impondo à família o ônus da má conduta do aluno. No entanto, não convém interpretar a indisciplina na escola sem levar em conta os fatores socioculturais e psicológicos envolvidos nas diversas situações de ensino, tais como a linguagem, os valores, as pressuposições, entre outras.

Conforme as autoras, muitas vezes os professores são culpabilizados pela problemática da indisciplina dos alunos em sala de aula, todavia, é necessário verificar o ambiente familiar e social em que esses alunos estão inseridos, pois muito provavelmente são

esses fatores que podem gerar certos transtornos no cotidiano escolar. Percebe-se, pela fala de Charles Darwin que ele se sente submisso e fragilizado diante de problemas que não consegue resolver, assumindo a culpa pela indisciplina de seus alunos em sala de aula e não tendo para quem ou onde recorrer. Outro ponto apontado por Marie Curie como sendo negativo é a desvalorização, onde o professor não é valorizado e nem respeitado politicamente e dessa maneira reflete em como a sociedade a enxerga. Fazendo ligação com os comentários analisados das reportagens da página jornalística de Uberaba – MG, foi notado que diversos sujeitos fizeram menções que dizem respeito a desvalorização do professor na sociedade

> *Comentário 81: Isso mesmo governador! E quem não quiser voltar a trabalhar presencialmente, corta o salário e pronto.*
>
> *Comentário 316: Vamos demitir quem não quer trabalhar e contratar novos! Tem fila de gente para cada vaga.*
>
> *Comentário 229: Não podemos esquecer dos professores petistas, enquanto a saúde, a segurança pública e a agricultura estão na linha de frente, eles estão devendo algo para nossos jovens.*

Durante o período pandêmico, o então presidente realizou diversos discursos em desfavor dos profissionais da educação e o governador do Estado de Minas Gerais tinha uma ligação muito forte com o presidente, o que pode ter acarretado tais comentários e esse sentimento de desvalorização política citado por Marie Curie, Silva e Abud (2016, p. 93) afirmam que

> [...] há também a pressão social que desvaloriza o papel do professor e sua importância na sociedade, ao mesmo tempo que cobra dele a responsabilidade pela educação da criança. De fato, decorrente das mudanças sociais, políticas e econômicas do mundo contemporâneo, observa-se a exigência de que a escola, agência educativa, participe também, juntamente com seus professores e equipe diretiva, de forma efetiva na formação educativa de crianças e jovens para a vivência em sociedade. No entanto, parece pertinente assinalar que, concretamente, isso não foi acompanhado por uma política de valorização social e econômica dos profissionais do magistério público.

Conforme supracitado, é necessário que haja o trabalho em conjunto das diversas instâncias educacionais, sociais e políticas para que ocorra de forma efetiva a valorização dos profissionais da educação.

É importante salientar que logo após citarem os contras da sua profissão, os professores foram questionados se mudariam de profissão, ambos responderam de forma categórica que não. Marie Curie ainda complementa em sua fala que viveria sua profissão de forma diferente

> *Marie Curie: Não mudaria, hoje não, eu acho que eu faria diferente! Eu viveria minha profissão, se eu pudesse voltar lá no início, faria de forma diferente.*

Pela fala de ambos os professores se verifica que entendem o papel da ciência como algo importante para a vida das pessoas, visto que é através dela que será possível contribuir para que o aluno a construa o entendimento de si mesmo e do mundo em que está inserido.

> *Charles Darwin: Ah, eu acho que como todas as outras disciplinas, é importante para a humanidade. Você conhecer o ambiente em que vive, sua casa, o seu corpo, os animais, acho que a ciência engloba tudo, né? Por isso existem os campos, tem a botânica, geografia, ciências, matemática. Tem os contos das vacinas que todo mundo falava. Acho que a ciência engloba toda a humanidade, tudo o que você vai fazer hoje, tem ciência envolvida. [...] combater as fake news, saber sobre o alimento que você come, sobre o universo que é um mistério até hoje.*

Marie Curie: A ciência é uma matéria muito ampla! Ela perpassa pela química, física, biologia. Isso tem tudo a ver com políticas né, com políticas públicas. Ela está totalmente alinhada com a vida das pessoas, da alimentação, da higiene, do planejamento familiar, em todos os aspectos que você pensar. Eu vejo a ciência, o ensino de ciências como uma matéria muito importante! Devia ser levado mais a sério, ser mais valorizada pela população, pelas pessoas. Ela vai ensinar você a cuidar de você, do seu corpo, da sua alimentação, da sua saúde, do planeta, do espaço, do seu ambiente.

Nota-se que essa pode ser uma representação social compartilhada entre esses professores. Para Sasseron (2015, p. 52) o ensino de ciências

> [...] implica dar atenção a seus produtos e a seus processos. Implica oportunizar o contato com um corpo de conhecimentos que integra uma maneira de construir entendimento sobre o mundo, os fenômenos naturais e os impactos destes em nossas vidas. Implica, portanto, não apenas reconhecer os termos e os conceitos canônicos das ciências de modo a poder aplicá-los em situações atuais, pois o componente da obsolescência integra a própria ciência e o modo como dela e de seus conhecimentos nos apropriamos.

Conforme supracitado, observa-se que os professores compreendem a importância da construção do entendimento do mundo para os seus alunos, o que implicada diretamente com a alfabetização científica. De acordo com Sasseron (2015, p.56) a alfabetização científica "revela-se como a capacidade construída para a análise e a avaliação de situações que permitam ou culminem com a tomada de decisões e o posicionamento". A mesma autora complementa que a

> [...] Alfabetização Científica deve estar sempre em construção, englobando novos conhecimentos pela análise e em decorrência de novas situações; de mesmo modo, são essas situações e esses novos conhecimentos que impactam os processos de construção de entendimento e de tomada de decisões e posicionamentos e que

> evidenciam as relações entre as ciências, a sociedade e as distintas áreas de conhecimento, ampliando os âmbitos e as perspectivas associadas à Alfabetização Científica (Sasseron, 2015, P. 56).

Charles Darwin cita em sua fala a importância da ciência para o combate das *fake news*, sua fala foi fomentada a partir de situações novas que surgiram a partir da pandemia de Covid-19. Ressalta-se que as *fake news* estão ligadas intimamente com o fenômeno da negação da ciência. Conforme Pivaro e Girotto Júnior (2020, p. 1076) o negacionismo da ciência "foi usado como uma estratégia de manutenção do sistema neoliberal, apoderado pelo discurso político partidário e fortalecido pelos meios midiáticos. Verificou-se tal afirmação com as falas produzidas por figuras políticas do país e nos comentários analisados nas publicações da página jornalística. Ainda segundo os autores

> [...] as *fake news* encontraram nas bolhas virtuais um ambiente propício para se proliferarem. Devido a nossa tendência, como seres humanos, de acreditar em informações repetidas – viés da acessibilidade – e de acreditar no que reforça nossas noções preexistentes – viés da confirmação –, são nas bolhas virtuais e na repetição infinita de nós mesmos que as publicações selecionadas por algoritmos nos proporciona que o desgaste da verdade se completa (Pivaro; Girotto Júnior, 2020, P. 1076).

Com o advento da pandemia e com o isolamento social, o *facebook* foi uma das bolhas virtuais onde além de representações sociais sobre os professores, as *fake news* também se propagaram. Charles Darwin discorre um pouco mais sobre a situação das *fake news*

> *Charles Darwin: [...] eu ouvi falar que depois de 3 anos a vacina faz efeito, que ela mata as pessoas. Esse ano já vão fazer dois anos que eu tomei, em 2021. Tentamos filtrar algumas coisas, sabe?*

Essa fala pode estar imbricada com as declarações do então presidente Bolsonaro, o qual declarou "*Não compraremos vacina da China*". "*Não vou tomar a vacina". "Se você virar um jacaré, é problema seu*" (Bolsonaro..., 2023). Conforme os autores Pivaro e Girotto Júnior (2020, p. 1087) "o negacionismo do governo brasileiro frente à pandemia do novo coronavírus é possivelmente o ápice do negacionismo nacional na atualidade, uma vez que suas atitudes e decisões colocam a população brasileira numa posição extremamente vulnerável".

Sobre falas de figuras políticas, Reis (2021, p. 1) discorre que

> Muitos cidadãos não se sentem capacitados e empoderados para compreenderem e tomarem decisões sobre os problemas sociais e ambientais que afetam as suas comunidades e, ao mesmo tempo, a confiança nos representantes políticos tem diminuído e a apatia política têm ganho terreno, abrindo espaço a movimentos populistas e a uma eventual 'recessão democrática'. O desconhecimento de uma

> parte significativa da população acerca do que é a ciência, associado à desinformação disseminada por determinados grupos, cria um ambiente propício ao aparecimento e proliferação de visões distorcidas e erróneas e de movimentos anti ciência.

Conforme supracitado, observa-se que discursos realizados por grupos influentes na sociedade ligados à falta de conhecimentos até mesmo básicos da população torna-se um local para o surgimento e propagação das *fake news.* Assim, cabe ao professor de ciência tentar capacitar esses sujeitos acerca das problemáticas que surgem ao acreditarem em toda informação divulgada. Ainda segundo Reis (2001, p. 2) "a educação em ciências assume-se como uma força democratizadora e um catalisador para o desenvolvimento individual e a transformação social".

A partir da fala de Charles Darwin, verificou-se que, como profissional da educação ele entende a importância da alfabetização científica para os seus alunos, visto que a partir dela, vão conseguir ampliar seus conhecimentos e dessa forma se posicionarem frente a situações do seu cotidiano.

Ainda sobre a importância do ensino de ciências para a sociedade, Silva e Bastos (2012, p. 151 dizem que:

> Vivemos em uma sociedade em que o conhecimento científico e tecnológico é cada vez mais valorizado. Neste sentido, a Educação em Ciências enfrenta um desafio contemporâneo voltado para a construção de conhecimentos que contribuam para a formação de cidadãos críticos. Para tanto, torna-se necessário o desenvolvimento profissional dos professores, a fim de que os conhecimentos científicos sejam discutidos e que o Ensino de Ciências realize-se com qualidade.

Ambos os professores citam em suas falas que o ensino de ciências perpassa por diferentes disciplinas, sendo possível identificar uma possível representação, a qual demonstra a potencialidade e interdisciplinaridade do ensino de ciências.

Quando questionados sobre como foi vivenciar a pandemia, os professores responderam que:

> *Charles Darwin: A pandemia veio para dar um puxão de orelha na humanidade. A humanidade fazia o que queria e ela veio justamente para dar uma freada. [...]. E mesmo assim teve as fake News das vacinas, que atrapalhou muito o ensino dos meninos. Hoje em dia, o menino está no oitavo, mas na verdade ele estava no sexto ano, então ele praticamente não aprendeu muita coisa. [...] fiquei em casa bem chateado, bem triste, bem desanimado, pensando se o mundo ia voltar ao normal de novo. Foi um desafio, um puxão de orelha para a humanidade.*
>
> *Marie Curie: [...] em relação a educação, no início foi pavoroso! Ver um tanto de criança que não teve acesso a escola, não tinha acesso a recursos para acompanhar as aulas. Tive dificuldades de lidar com os recursos de mídia porque tudo que apresentou na educação foi novo. Eu sou daquela geração que eu tenho que aprender tudo. Essa geração mais nova, vocês nascem e já tem internet, já faz parte do mundo de vocês, como conectar em tempo real lá no Japão, do outro lado*

> *do mundo. Para vocês isso é normal, para nós não. Nossas coisas eram muito mais lentas. Eu sou daquela geração que tem que aprender, a vida toda eu tive que aprender. A época da pandemia, foi assustador? Sim! Mas aquele assustador que já faz parte do nosso cotidiano, é mais alguma coisa que vou ter que sair da zona de conforto e aprender a fazer de novo.*

É possível observar pelas falas dos professores, que ambos apresentaram o sentimento de preocupação pelos seus alunos, visto que, com o advento da pandemia, inúmeras crianças não tiveram acesso à recursos essenciais para acompanhar o ensino remoto emergencial e dessa maneira, o seu ensino comprometido. Na revisão de literatura realizada, o trabalho da autora Moll (2021), evidenciou representações sobre ser professor na pandemia como desafio, preocupação e medo. Tais representações também foram expostas pelos professores que foram entrevistados.

Marie Curie cita em sua fala, a dificuldade enfrentada em lidar com os novos recursos digitais e quando questionados se houve alguma formação continuada, ajuda ou cursos durante o período pandêmico para lidarem com o ensino remoto, ambos os professores responderam que a secretaria municipal de educação de Uberaba-MG forneceu aporte para os professores da rede, como formações continuadas, cursos e orientações no dia a dia para que conseguissem lidar com o ensino remoto emergencial, como se observa nos excertos abaixo:

> *Charles Darwin: Tivemos formação, várias pessoas fizeram palestras sobre as tecnologias como por exemplo, usar o Meet.*
>
> *Marie Curie: Tivemos algumas lives orientando, a nossa supervisora também foi muito presente, muito persistente com a gente, muito pacienciosa, ensinou direitinho, tive ajuda sim! [...] teve tutoriais, cursos, as horas de formação continuada normalmente fazíamos mais voltadas para algo da tecnologia que não estávamos dominando muito bem. Como por exemplo, dominar o google Classroom, trabalhar com as ferramentas do google que não estávamos acostumados.*

Nesse sentido, Gadotti (2000) discute que as novas tecnologias fomentam espaços de conhecimento e que a escola passa a ser um centro de inovação, destacando nesse sentido, a importância da formação dos profissionais da educação para que as novas tecnologias possam ser utilizadas como recursos efetivos, tanto durante o período remoto emergencial, quanto presencial.

Ainda assim, destacaram a falta de recursos para que os alunos pudessem ter o mínimo do ensino durante o período pandêmico. Mesmo que os professores tivessem sido preparados com cursos e formações para o ensino remoto emergencial, seus alunos e as escolas não havia recursos suficientes para o acesso.

> *Charles Darwin: Usávamos o meet, o google forms. Mandávamos para os alunos, eles respondiam, faziam atividade, mas havia poucos alunos, nem toda escola tinha tecnologia.*
>
> *Marie Curie: Não tinha como eu utilizar muita coisa diferente porque os meus alunos não tinham recursos para acessar, os que acessaram eram poucos, a minoria! Disponibilizava exercícios, estava todo dia lá a disposição deles, tinha horário bonitinho esperando os alunos para tirarem dúvidas, mas eram poucos os que entravam.*

Essa insuficiência de tecnologia capaz de dar o aporte necessários aos alunos pode ter sido uma das influências para os comentários tecidos sobre os docentes como profissional que não estava trabalhando durante a pandemia

> *Comentário 239: Está fácil demais receber em casa, né? A desculpa era a covid, agora vão arrumar greve! Até porque os alunos podem passar piolho.... Isso já está virando e palhaçada preguiça da classe, os alunos que se virem. Vai ser a geração mais burra que o planeta já ouviu falar. Três anos sendo jogados fora, porque aprendizado, nenhum!*

O uso das TICs para o ensino remoto emergencial se caracterizou como uma das estratégias para a continuidade dos estudos, mas houve grandes limitações especialmente no âmbito das escolas públicas. Neste sentido, compreende-se que houve barreiras que impediram alunos de participarem de atividades remotas como: necessidades educacionais especiais do aluno, a falta de conhecimento dos pais do conteúdo pedagógico, necessidade de melhor comunicação com o professor, falta de acesso às tecnologias digitais e qualidade da internet (Lunardi et.al., 2021). É possível inferir que todas essas barreiras tecnológicas, influenciaram em como os professores se viram e lidaram com a pandemia e em como o restante da sociedade retratou à docência durante esse período.

Adentrando no bloco sobre as mídias sociais, os docentes foram questionados se leram e ou acompanharam a divulgação do fechamento e abertura das escolas, em específico da página de notícias do Jornal da Manhã, mídia local de Uberaba, a qual foram tecidos diversos comentários a respeito dos professores, educação e escolas, Charles Darwin disse que acompanhava, já Marie Curie relatou que não, com isso, foi mostrado a Marie Curie os comentários tecidos nas publicações da página do Jornal da Manhã para que pudesse exprimir seus sentimentos sobre eles.

> *Charles Darwin: Víamos muitas Fake News, teve muita coisa que ouvíamos sobre fechar escolas, que os governos eram contra fechar. [...] ouvi falar assim: "que professor estava com preguiça, não queria dar aula, queria fechar tudo e não queria enfrentar a realidade" "que não trabalha nada e que queria ficar em casa atoa o dia inteiro". Era o que escutávamos.*

> *Marie Curie: [...] a população, a comunidade fazer comentários não verdadeiros a respeito do professor, do trabalho que ele faz, pré-julgar sem conhecimento a gente entende, a ignorância deles, a revolta deles é fácil entender. [...] São tantos os motivos para as pessoas estarem revoltadas com o mundo do jeito que a gente está vivendo, essa falta de trabalho, a falta de segurança, a falta de esperança, de perspectiva para o futuro. Estão revoltados e podem descontar isso em qualquer um. Agora o que eu sofri muito na época, que eu fiquei muito revoltada foi o comentário do prefeito da época em falar que o professor não gosta de trabalhar. Ele queria que a gente retomasse as aulas em novembro, antes de chegar vacina no Brasil. E ele fez esse comentário, isso foi revoltante, repugnante. Imagina, ele prefeito falar uma coisa dessas é um absurdo. A gente pressupõe que ele é uma pessoa esclarecida, que ele tem noção do que tá acontecendo. Ele já tinha perdido o vice dele e fazer um comentário maldoso desses é revoltante. A população também, a gente fica triste, muito triste, mas eu entendo a ignorância da população em julgar, principalmente a nossa comunidade.*

Marie Curie destaca em sua fala que entende os comentários tecidos pelos sujeitos na página jornalística, segundo ela, essas representações sobre os professores são formadas por pessoas sem estrutura e perspectiva para o futuro. Ela ressalta que sua revolta se deu ao ler os comentários realizados pela figura política da cidade ao expressar sua opinião de que o professor não gosta de trabalhar. Segundo Marie Curie é um absurdo uma figura política, instruída expressar tal representação sobre a classe dos educadores. Queiroz (2018) aborda em sua literatura a influência política para o surgimento e estabelecimento de representações sociais. Segundo o autor a forma como as figuras políticas estabelecem comunicação com os sujeitos, e como esta comunicação é significada por eles, dará o tom para suas relações, sendo estas vistas como boas e ou como ruins.

De acordo com Alexandre (2001, p. 114) a comunicação em massa irá "transmitir cultura, valores e normas sociais de uma geração para outra e de membros de um grupo para outro". O *Facebook* sendo um meio de comunicação em massa, facilitou dessa forma a inserção de representações sobre os professores durante o período pandêmico e o fato de figuras políticas como o presidente, governador e prefeito expressarem opiniões sobre essa classe profissional durante a pandemia cooperou para a formação e estabelecimento de representações dos sujeitos que teceram comentários sobre os professores nas publicações da página Jornal da Manhã.

Charles Darwin respondeu que já se acostumou com as representações tecidas nos comentários. Evidenciando o sentimento de chateação, fragilidade e desânimo desse professor com a sua profissão.

> *Charles Darwin: Ficamos para baixo com esses comentários, ainda bem que temos nossa família, tem minha esposa que é professora, que está há 12 anos, que já está acostumada com essas coisas. Ficamos bem chateados. [...] tem umas coisas que desanimam, a seguir em frente, se vamos conseguir chegar até o final, porque a educação hoje está muito... os pais acham que os professores que têm que educar os*

> *filhos. A educação vem de casa. Todo mundo passou, você vai trabalhar de lixeiro você precisa estudar, né tem que ter um professor. [...] Professores petistas, o Bolsonaro que falava esses negócios aqui, que tinha que enfrentar de frente. Apesar que antes da pandemia não aprendia nada, isso daqui foi só uma desculpa pra ficar em casa, porque na verdade a educação já estava vindo defasada, aí veio a pandemia e só piorou. Aí a culpa é da pandemia, mas eu acho que vem antes disso daqui... porque você vê, comecei em 2010 dava aula no estado, parei e peguei a prefeitura, não é constante, sempre em escolas diferentes. Aí eu vejo a realidade de cada escola, tem escola que é assim, lentas, não são boas, outras já são.*

Um ponto destacado pelo entrevistado em sua fala, é sobre a responsabilização do professor para educar os alunos, segundo ele a educação precisar vir de casa. Sobre essa relação, Picanço (2012, p. 26) diz que

> A educação constitui uma das componentes fundamentais do processo de socialização de qualquer indivíduo, tendo em vista a integração plena no seu ambiente. A escola não deveria viver sem a família nem a família deveria viver sem a escola. Uma depende da outra, na tentativa de alcançar um maior objetivo, qualquer um que seja, porque um melhor futuro para os alunos é, automaticamente, para toda a sociedade.

Conforme exposto, não é possível dissociar onde inicia e onde termina o papel de cada um com a educação, sendo necessário a integração de ambos os setores: escola e família, para que os objetivos do ensino sejam alcançados. Entretanto, o fato de como os professores são retratados pela sociedade, a partir dos comentários analisados e da falta de apoio da família como exposto anteriormente na fala de Marie Curie apenas reforça a desmotivação desses profissionais, tanto antes da pandemia, durante e após.

> *Marie Curie: [...] além da falta de apoio da família e da falta de estrutura, que aí é um problema complexo demais, né! Que a escola por si só não tem como resolver e muito menos o professor, mas essa carga acaba ficando na nossa responsabilidade.*

Marie Curie respondeu como se sentia ao ler os comentários tecidos sobre os professores com um misto de sentimentos como empatia, revolta e tristeza pela falta conhecimento.

> *Marie Curie: Revoltante, nossa, muito revoltante, mas é o caso, são pessoas ignorantes né! Pelas falas, pela colocação eu não consigo sentir assim a revolta que eu senti por uma pessoa esclarecida falar. Pode ter algumas pessoas aqui estudadas, que frequentou escolas? Sim! Mas frequentar escola não é sinônimo de ser uma pessoa esclarecida e de conseguir ter uma opinião crítica e verdadeira a respeito de um fato.*
>
> *Marie Curie: Meu sentimento real, sincero é que são pessoas extremamente amargas, amarguradas, pessoas extremamente mal resolvidas, talvez até sofridas, também! Para fazer um comentário desses, para não saber se colocar no lugar do outro e viver a dor e dificuldade que a gente estava vivendo também. Porque a gente vivia assim a dor de ver as crianças que estavam sem aula, que realmente não é o caso de ser babá ou que seja, as crianças em casa, não sabíamos como estavam sendo tratadas, muitas crianças dependem da alimentação da escola, isso também*

> *era uma coisa que deixava a gente triste e eles não entenderem o nosso lado e de não se colocarem no lugar do outro. São comentários absurdos, que eu acho que ficar revoltado contra isso seria se igualar com essas pessoas. Então não consigo ter esse sentimento igual ao deles, meu sentimento é de tristeza pela falta de conhecimento da nossa população.*

É possível visualizar que como Charles Darwin, Marie Curie demonstra sentimentos de tristeza, chateação e revolta com os comentários tecidos em redes sociais sobre os professores durante a pandemia. Ambos citam figuras políticas que se posicionaram e tomaram ações contra os professores durante o período pandêmico. A fala de Maria Curie se torna um pouco mais complexa do que a de Charles Darwin, onde procura justificar que as falas tecidas pela população foram feitas por sujeitos que enfrentam dificuldades na vida, que vivem uma realidade difícil e ou que até mesmo são desprovidos de conhecimentos mais profundos e que por esses motivos fizeram comentários ruins ou possuíam representações negativas sobre os professores.

Maria Curie estabelece uma ligação entre os comentários e um dos objetivos do ensino de ciências, o qual se trata da alfabetização científica. Observa-se no trecho de sua fala "[...] pode ter algumas pessoas aqui estudadas, que frequentaram escolas? Sim! Mas, frequentar escola não é sinônimo de ser uma pessoa esclarecida e de conseguir ter uma opinião crítica e verdadeira a respeito de um fato [...]". Tal trecho pode ser associado ao termo alfabetismo funcional, o qual Ribeiro (1997, p. 145) refere-se "um meio termo entre o analfabetismo absoluto e o domínio pleno e versátil da leitura e da escrita, ou um nível de habilidades restrito às tarefas mais rudimentares referentes à "sobrevivência" nas sociedades industriais". Essa fala reforça a necessidade urgente de uma alfabetização científica de qualidade. Paulo Freire (1967) diz que a alfabetização completa resulta em uma postura em que o sujeito consegue interferir criticamente no contexto em que está inserido.

Para Chassot (2000, p. 19), a alfabetização científica trata-se de "o conjunto de conhecimentos que facilitariam aos homens e mulheres fazer uma leitura do mundo onde vivem". Pensando nisso, é possível inferir que pela fala da professora, ela deixa a entender que os objetivos do ensino de ciências não estão sendo alcançados, visto que para a entrevistada a maioria dos comentários negativos foram tecidos por sujeitos que não conseguem se posicionar criticamente frente a desafios e acontecimentos do seu cotidiano.

De acordo com estudos realizados por Santos e Valdanha Neto (2023) durante o período de atividades não presenciais, o currículo escolar da rede municipal de ensino de Uberaba – Mg contou ao longo do ano de 2020 com o total de 28329 atividades, dessas, 692 atividades dialogavam de alguma maneira com a pandemia e apenas 7% desse total eram

atividades da disciplina de ciências. Os mesmos autores verificaram que tais atividades ficaram atreladas à BNCC e que houve um tímido diálogo dessas atividades com a temática da pandemia de Covid-19. Tais informações demonstram a necessidade urgente da promoção da alfabetização científica, não apenas em contextos históricos, mas durante toda a vida escolar do aluno.

O que procura-se evidenciar com tais dados acerca do currículo escolar da rede municipal de ensino da cidade e a fala de Marie Curie sobre a falta de conhecimento dos sujeitos que teceram comentários negativos sobre a docência é que é notável a falta de uma inserção mais intensa e significativa da educação em ciências, levando os sujeitos a se integrarem do contexto em que estão inseridos e que saibam se posicionar frente a situações que ocorrem em seu cotidiano, como por exemplo o contexto pandêmico. Nesse sentido, visando os objetivos do ensino de Ciências e também a formação de professores, Silva e Bastos (2012, p. 152) discutem que:

> é imprescindível que o professor compreenda as diversas demandas contemporâneas, perceba o seu papel como agente de transformação e, consequentemente, estimule os educandos, considerando as suas especificidades, a perceberem, a discutirem e a buscarem soluções para a realidade social na qual estão inseridos.

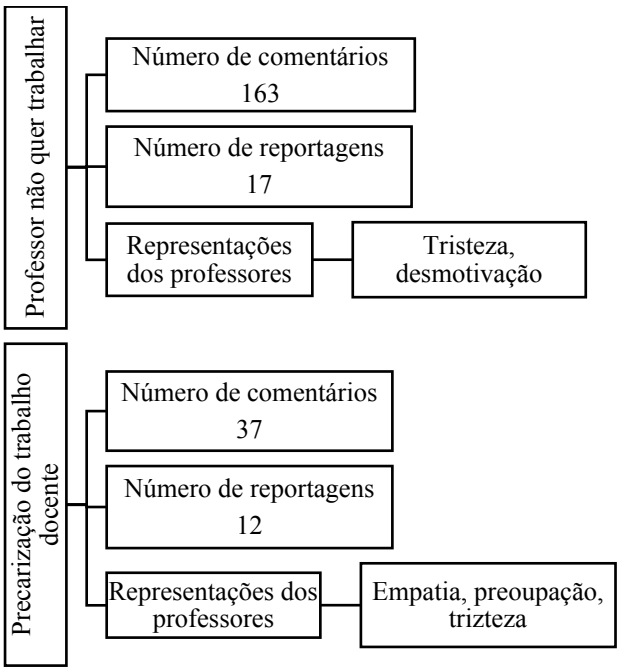
Observa-se, pela análise das entrevistas desse grupo social, composto pelos dois docentes, que ser professor é sintetizado como um grande desafio, um se justifica da sua resposta pelo fato de que os alunos são indisciplinados e não respeitam a figura do professor em sala de aula. O outro justifica sua fala pela sua perspectiva de tempo em atuação da sua profissão de que os alunos estão mudados e que não se interessam pela ciência e educação de uma forma geral. Com base com as informações discorridas nesse capítulo, pode-se inferir que a representação social desse grupo social sobre ser professor seria o desafio. Onde ambos vivenciam no seu cotidiano as dificuldades e desafios da sua profissão e enxergam isso como a primeira opção quando questionados sobre o assunto. De acordo com Moscovici (1978, p.48)

> Quando falamos de representações sociais, partimos geralmente de outras premissas. Em primeiro lugar, consideramos que não existe um corte dado entre o universo exterior e o universo do indivíduo (ou do grupo), que o sujeito e o objeto não são absolutamente heterogêneos e seu campo comum. O objeto está inscrito num contexto ativo, dinâmico, pois é parcialmente concebido pela pessoa ou a coletividade como prolongamento de seu comportamento e só existe para eles enquanto função dos meios e dos métodos que permitem conhecê-lo (Moscovici, 1978, p.48).

Conforme supracitado justifica-se, o objeto ser professor recebe a representação de desafio para esse grupo social de professores pois foi concebido a partir das ações e dos meios que ambos os profissionais passam ao decorrer das suas vidas profissionais. Ou seja, através da sua rotina no âmbito escolar e até mesmo em outros espaços, passaram a conhecer o modo de ser professor como algo dificultoso. Jodelet (2001, p. 22), entende por representações sociais como "sistemas de interpretação que regem nossa relação com o mundo e com os outros, orientam e organizam as condutas e as comunicações sociais". Por isso, a forma como esse grupo social compreende o modo de ser professor traz impactos diretos nas relações entre professor/aluno.

Após as análises, foi verificado que as categorias estabelecidas nos comentários que mais afetaram os professores e estabeleceram alguma representação nesse grupo social em específico foram: "professor não quer trabalhar" e "precarização do trabalho docente". Visto que ambos citaram em suas falas seus sentimentos a respeito dessas suas representações em específico, sendo que as outras tampouco foram citadas durante as entrevistas. A Figura 5 evidencia a ligação e o fluxo entre as representações estabelecidas com a quantidade de comentários e reportagens e as representações expressas pelo grupo social de professores.

Figura 5 - Relação entre as representações e o quantitativo de comentários e reportagens que mais impactaram os professores de ciências



Fonte: Da autora, 2024

Finaliza-se esse capítulo compreendendo melhor as representações que esse grupo social em específico, professores de ciências da rede pública de Uberaba-MG possuem sobre o que é ser professor, suas concepções sobre o papel do ensino de ciências para a sociedade e seus sentimentos e posicionamentos a partir dos comentários tecidos pelo grupo social de cidadãos uberabenses na página Jornal da Manhã sobre a docência durante o período pandêmico.

6 CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa analisou quais representações sociais sobre a docência de cidadãos uberabenses foram expressas em comentários em uma mídia social durante o contexto da pandemia de COVID-19, identificando, ainda, qual foi o papel da mídia na construção dessas representações. Por fim, analisou as reverberações das representações sobre a docência identificadas nos professores de ciências da cidade de Uberaba.

Para Moscovici (1978, p. 41) “As representações sociais são entidades quase tangíveis. Elas circulam, cruzam-se e se cristalizam incessantemente através de uma fala, um gesto, um encontro, em nosso universo cotidiano”. Uma grande parte das relações sociais que são criadas e estabelecidas, os objetos que sociais que são produzidos e consumidos pelos grupos sociais, as comunicações sociais, tudo isso está impregnado de representações sociais (Moscovici, 1978).

É necessário reconhecer que estamos inseridos em uma sociedade globalizada, na era digital e, que desse modo, perpassamos por inúmeras mudanças e avanços tecnológicos. Cada vez mais, cresce o número de pessoas que utilizam dessas tecnologias para o acesso das redes sociais, durante o período pandêmico esse acesso aumentou drasticamente, visto que vivemos um momento de isolamento social. O acesso as redes sociais potencializaram o compartilhamento e a troca de informações e possibilita a comunicação entre pessoas de um grupo social e ou de outros grupos sociais. Trata-se também de um espaço de troca de ideias, onde os sujeitos que delas utilizam se sentem à vontade para tecerem suas opiniões e desabafos acerca do momento que estão vivenciando. Através dos resultados obtidos, reitera-se que as redes sociais se constituem como um campo frutífero para o surgimento, estabelecimento e circulação de representações sociais.

Moscovici (1978) diz que precisamos visualizar as representações sociais tanto no contexto da psicanálise autônoma quanto no contexto que ela é da própria sociedade e da cultura. Desse modo, a forma como o grupo social de professores foram e são retratados pelo outro grupo social dessa pesquisa se justifica pela forma que a sociedade e cultura os enxergam, sendo necessário reiterar que a comunicação é um dos pilares para a formação da cultura e sociedade e de representações.

Conforme as informações anteriores e a intima ligação entre a comunicação e as representações sociais, essa pesquisa se deu através de uma investigação na rede social *Facebook,* o qual rendeu uma ampla quantidade de comentários em publicações de cunho jornalístico, na página do Jornal da Manhã, que traziam informações a respeito do fechamento

e abertura das escolas durante o período pandêmico. Dessa maneira, atendendo aos objetivos da pesquisa, alcançou-se um vasto material: comentários, reportagens e entrevistas com professores de ciências, os quais foram organizados e categorizados com o apoio da análise de conteúdo. A análise dos comentários permitiu criar categorias com as quais identificou-se as representações mais recorrentes do grupo social sobre à docência durante a pandemia. Realizar a análise das reportagens em conjunto com as categorias formadas, permitiu verificar e compreender que as informações divulgadas pela página, contribuíram para formação de algumas representações sobre a docência no grupo social estudado. Por fim, a realização de entrevista com os professores que vivenciaram a pandemia e continuaram trabalhando permitiu entender como esses profissionais se sentiram durante esse período, como enxergam a importância da ciência para a sociedade e como os comentários realizados pelo grupo social em estudo os impactaram. Por fim, os objetivos colocados no início dessa pesquisa foram construídos e atingidos.

Reafirma-se, com base em Guareschi (2000), que publicações em mídias sociais por veículos de imprensa, tornam-se um local privilegiado de formação, estabelecimento e compartilhamento de representações sociais, onde qualquer sujeito pertencente a um grupo social pode ter acesso a elas. O qual foi possível constatar e confirmar durante essa pesquisa.

No que se diz o campo das representações sociais, Moscovici (1978) irá destacar o caráter expressivo e prescritivo. A qual irão sinalizar a identidade do grupo social foco da pesquisa, no caso, cidadãos uberabenses que se comunicam através da rede social *Facebook* e acompanham a página jornalística Jornal da Manhã, bem como indicam suas opiniões e julgamentos em relação ao objeto representado, no caso, os professores durante o período pandêmico.

A revisão de literatura e literatura científica nessa pesquisa demonstram o potencial das mídias sociais como espaços de trocas de informações e ideias para os grupos sociais, em especial a rede social *facebook*. As trocas de interações no *facebook* entre os membros do grupo social foco da pesquisa, destacadas pelas ações de compartilhamento de informações e comentários que muitas das vezes geram respostas de outros sujeitos, promovem a construção e estabelecimento de representações sociais, seja concordando ou não com o que é veiculado nas publicações da rede, como foi observado na categorização dos comentários.

Os resultados desse estudo demonstram que as representações sociais sobre a docência presentes em comentários tecidos em publicações de um perfil jornalístico no *facebook* são em sua maioria compostos por sujeitos que compreendem os professores de uma forma pejorativa, como profissionais que não querem ou gostam de trabalhar, que recebem sem

exercer corretamente sua profissão e que não deveriam ter prioridade na vacinação antes de outras profissões. Em contrapartida, também foi observado que uma parte dos sujeitos compreendem que esses profissionais precisam ser valorizados e que o ideal para o retorno presencial das aulas durante o período pandêmico seria os professores serem priorizados na vacinação, além de reconhecerem que o trabalho dos profissionais da educação aumentou durante a pandemia de covid-19.

Realizando um comparativo entre as reportagens que obtiveram maiores representatividade de comentários e dessa forma uma expressividade maior de representações, foi possível compreender que o conteúdo das reportagens incidiam sobre como o grupo social representou a docência em suas falas, tal fato corrobora com estudos realizados anteriormente por Guareschi (2000), que afirma que mídias sociais e meios de comunicações tanto formais quanto informais conduzem representações sociais até os sujeitos.

No âmbito dos resultados obtidos através das entrevistas com os docentes de ciências, foi possível verificar que esses profissionais entendem o ensino de ciências como essencial para a formação de sujeitos críticos e que consigam compreender os fenômenos que ocorrem ao seu redor. Um dos docentes aponta em suas falas que em seu ponto de vista os comentários e as representações do grupo social desse estudo estão intimamente ligados com a falta de uma alfabetização científica durante a vida. As representações sobre ser professor obtidas por esses docentes através das entrevistas foram descritas como “desafio” e “dificuldade”, ambos se amparando nas justificativas de que os alunos não querem aprender ou são indisciplinados. Por fim, ao serem questionados sobre seus sentimentos ao acompanharem os comentários sobre sua profissão em páginas jornalísticas do *facebook*, ambos revelaram que se sentem tristes por serem retratados de tal maneira pelos cidadãos uberabenses.

Após a análise dos dados, considera-se que esse estudo correspondeu aos objetivos propostos inicialmente e que seus resultados fornecem aporte para o campo educacional nas áreas de representações sociais, mídias sociais e docência. A pesquisa permitiu identificar as representações sociais que cidadãos uberabenses possuem a respeito dos professores durante o período pandêmico em um espaço com uma comunicação mais informal. Nas trocas de ideias e informações, as redes sociais parecem serem locais onde os sujeitos em que as utilizam se sentem mais à vontade para se comunicarem e expressarem sus opiniões. Em termos metodológicos e, de acordo com o levantamento de literatura, esse contexto pode ser rico para se identificar elementos simbólicos, no entanto tem sido pouco explorado nas investigações envolvendo temáticas das representações sociais, educação e mídias digitais. É necessário reconhecer que também existem algumas limitações para lidar com pesquisas utilizando as

mídias sociais como, por exemplo, não ter o contato direto com os sujeitos para que seja possível compreender melhor quais motivos podem ter levado a tecerem tais comentários nas publicações analisadas, bem como maiores esclarecimentos para que fosse possível verificar melhor o porquê suas posições a respeito da temática estudada.

A partir dos resultados visualizados no decorrer dessa pesquisa, outros horizontes podem ser alcançados com a intenção de compreender as representações sociais sobre a docência de determinados grupos sociais, tanto no contexto da pandemia de covid-19, quanto no contexto atual e como tais comentários podem ter sido influenciados pela mídia local, além de compreender se essas representações impactaram os professores de alguma forma, fazendo ponte com o potencial metodológico das mídias sociais.

Como uma possível sugestão para continuidade de estudos na mesma área, visualiza-se uma pesquisa que dialogue com as representações veiculadas nesses espaços virtuais, como por exemplo páginas do *instagram* e ou também outras páginas jornalísticas de Uberaba e outras regiões, fazendo um comparativo entre as informações veiculadas em reportagens específicas sobre os professores e os comentários tecidos nelas.

Por fim, destaca-se que a análise de ambiente virtuais onde ocorre interações e comunicação entre determinados grupos socais se constitui como um campo fértil para pesquisas que utilizam a Teoria das Representações Sociais proposta inicialmente por Moscovici (1978), tendo em vista a crescente utilização pela sociedade nos dias atuais e impacto dessas tecnologias nas relações entre os indivíduos e grupos sociais, o qual se apropriam dessas tecnologias para se informar, passarem o tempo e comunicar-se entre si. Portanto, visualiza-se um campo propício para novos estudos das ciências humanas e sociais, incluindo temáticas relacionadas à educação.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Marcos. O papel da mídia na difusão das representações sociais. **Comum**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 17, p. 111-125, dez. 2001. Disponível em: https://dialeticas.com/wp-content/uploads/2020/09/opapel-1.pdf. Acesso em: 05 abr. 2023.

ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira. A pesquisa em representações sociais: proposições teórico-metodológicas. *In*: SANTOS, Maria de Fátima de Souza; ALMEIDA, Leda Maria de (org.). **Diálogos com a teoria das representações sociais**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2005. p. 119-160.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Múltiplas Leituras**, *[S.l.]*, v. 1, n. 1, p. 18-43, 30 jun. 2008. DOI: http://dx.doi.org/10.15603/1982-8993/ml.v1n1.

APARECIDA, Mayara; KLEBIS, Augusta Boa Sorte Oliveira; GEBRAN, Raimunda Abou. O papel das representações sociais na construção da identidade docente. **Colloquium Humanarum**, *[S.l.]*, v. 14, n. 1, p. 86-96, 20 mar. 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.5747/ch.2017.v14.n1. Disponível em: https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1924. Acesso em: 01 jun. 2023.

AQUINO, Julio Groppa. A indisciplina e a escola atual. **Revista da Faculdade de Educação**, *[S.l.]*, v. 24, n. 2, p. 181-204, jul. 1998. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/s0102-25551998000200011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rfe/a/HcncVTNW39bFcg64tSPXfNq/#. Acesso em: 20 ago. 2023.

ARRUDA, Angela. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. **Cadernos de Pesquisa**, *[S.l.]*, n. 117, p. 127-147, nov. 2002. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/s0100-15742002000300007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/T4NRbmqpmw7ky3sWhc7NYVb/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 28 set. 2023.

BARBOSA, Ana Luiza Neves de Holanda; COSTA, Joana Simões; COSTA, Joana Simões. Mercado de Trabalho e Pandemia da Covid-19: ampliação de desigualdades já existentes?. **Boletim Mercado de Trabalho - Conjuntura e Análise (Especial Covid-19)**, *[S.l.]*, n. 69, p. 55-63, 24 jul. 2020. Instituto de Pesquisa Economica Aplicada - IPEA. DOI: http://dx.doi.org/10.38116/bmt69/notastecnicas1. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/200811_BMT_69_mercado_de_trabalho.pdf. Acesso em: 01 nov. 2023.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições, 1977. v. 70.

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília, DF: UNESCO, 2009.

BASTOS, Rafael; COSTA, Viviane Marinho da. Escolas do Rio de Janeiro Ocupadas: novos movimentos sociais e a vontade coletiva estudantil. **Revista Desenvolvimento & Civilização**, *[S.l.]*, v. 1, n. 2, p. 116-151, 21 dez. 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.12957/rdciv.2020.55766. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rdciv/article/view/55766. Acesso em: 02 abr. 2023.

BOLSONARO alvo da PF: relembre declarações do ex-presidente sobre a vacina contra Covid. [*S.l.*]: G1, 03 maio 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/05/03/bolsonaro-alvo-da-pf-relembre-declaracoes-do-ex-presidente-sobre-a-vacina-contra-covid.ghtml. Acesso em: 27 mar. 2024.

BOLSONARO ataca professores. [*S.I*]. 17 set. 2020. Disponível em: https://www.facebook.com/deputadofederalzecadirceu/videos/bolsonaro-ataca-professores/387654198895580/. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF: MEC/CNE, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Dados revelam perfil dos professores brasileiros**. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/dados-revelam-perfil-dos-professores-brasileiros. Acesso em: 21 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE - CP nº 5. **Parecer normativo, n° 5 de 28 de abril de 2020**, *[S. l.]*, n. D, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Seja um professor**. [202?]. Disponível em: http://sejaumprofessor.mec.gov.br/internas.php?area=como&id=formacao. Acesso em: 08 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Serviços e Informações do Brasil. **Emitir autorização para lecionar a título precário em escola estadual de educação básica (CAT)**, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/servicos-estaduais/emitir-autorizacao-para-lecionar-a-titulo-precario-em-escola-estadual-de-educacao-basica-cat-1. Acesso em: 10 mar. 2023.

CAJAIBA, Jaqueline Braga Morais; SANTOS, Arlete Ramos dos. Precarização do trabalho docente em tempos de pandemia e as implicações do capitalismo. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL, 3.; CONGRESSO NACIONAL MOVIMENTOS SOCIAIS & EDUCAÇÃO, 5., [*S.I*], 2021. **Anais** [...]. [Vitória da Conquista]: UESB, 2022. p. 1-13. Disponível em: http://anais.uesb.br/index.php/cicnmse/article/view/10044. Acesso em: 05 out. 2023.

CARVALHO, Clévia Suyene Cunha de; RAMALHO, Betania Leite. O ensino das ciências da natureza nos anos iniciais da escolarização básica: das necessidades formativas à profissionalização docente. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, Salvador, v. 7, n. 3, p. 107-126, 18 dez. 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.9771/re.v7i3.26598. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/26598/17170. Acesso em: 24 out. 2023.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica**: questões e desafios para a educação. Ijuí: Unijuí, 2000. 434 p., 2ª ed. 2001, 438 p.

CONTRERAS, José. **Autonomia de professores**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CUNHA, Ricardo Ramos Carneiro da; DARDE, Vicente William da Silva; LEME, Fernando Albino. As contribuições da TV para o desenvolvimento do campo e construção de novas

representações sobre o rural. **Sessões do Imaginário**, Porto Alegre, v. 20, n. 34, p. 18-26, 16 fev. 2016. DOI: http://dx.doi.org/10.15448/1980-3710.2015.2.22102. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/22102. Acesso em: 26 nov. 2023.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André.; PERNAMBUCO, Marta Castanho Almeida. **Ensino de ciências**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

DIEB, Messias; ARAÚJO, Júlio; VASCONCELOS, Jamilley Lima. A representação social de professor em fanpages do Facebook. **Revista Linguagem & Ensino**, *[S. l.]*, v. 17, n. 3, p. 705–726, 2014. DOI: 10.15210/RLE.V17I3.15311. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15311. Acesso em: 23 set. 2022.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, dez. 2004. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.357. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/QPr8CLhy4XhdJsChj7YW7jh/?lang=pt. Acesso em: 26 jun. 2023.

DURAN, Marília Claret Geraes. Representações sociais: uma instigante leitura com Moscovici, Jodelet, Marková e Jovchelovitch. **Educação & Linguagem**, [*S. l*], v. 15, n. 25, p. 228-243, jun. 2012.

DUTRA, Juliana Alves Pires. Formação de Professores no Brasil. **Anuário Acadêmico-Científico da Uniaraguaia**, [*S. l*], v. 3, n. 1, p. 274-304, 2014. Disponível em: https://sipe.uniaraguaia.edu.br/index.php/anuario/article/view/281. Acesso em: 10 jul. 2023.

FICHTER FILHO, Gustavo Adolf; OLIVEIRA, Breynner Ricardo de; COELHO, Jianne Ines Fialho. A trajetória das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação docente no Brasil: uma análise dos textos oficiais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, *[S.l.]*, v. 16, p. 940-956, 1º mar. 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v16iesp.1.14930. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14930. Acesso em: 02 ago. 2023

FONSECA, Carlos Ventura. A Teoria das Representações Sociais e a pesquisa na área de educação em Ciências: reflexões fundamentadas em produções brasileiras contemporâneas. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, *[S.l.]*, v. 5, n. 1, p. 1-18, 11 jul. 2016. DOI: http://dx.doi.org/10.35819/tear.v5.n1.a1985. Disponível em: https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/1985. Acesso em: 12 jul. 2023.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, RS: Meridional, 2011. v. 1. Disponível em: www.editorasulina.com.br. Acesso em: 27 mar. 2024.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas Atuais da Educação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 2, 2000.

GATTI, Bernardete A. Perspectivas da Formação de Professores para o Magistério na Educação Básica: a relação teoria e prática e o lugar das práticas. **Revista da Faeeba -**

Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 29, n. 57, p. 15-28, 3 abr. 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2020.v29.n57.p15-28. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432020000100015. Acesso em: 15 set. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GONÇALVES, Suzane da Rocha Vieira; MOTA, Maria Renata Alonso; ANADON, Simone Barreto. A Resolução CNE/CP N. 2/2019 e os retrocessos na formação de professores. **Formação em Movimento**, [*S.l.*], v. 2, n. 4, p. 360-379, 2020. Disponível em: http://costalima.ufrrj.br/index.php/FORMOV/article/download/610/896. Acesso em: 5 jul. 2023.

GUARESCHI, Pedrinho A. Representações sociais: avanços teóricos e epistemológicosSocial representations: theoretical and epistemological developments. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 3, p. 249-256, dez. 2000. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2000000300004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 1º out. 2023.

GUEDES, Marilde Queiroz. A nova política de formação de professores no Brasil: enquadramentos da base nacional comum curricular e do programa de residência pedagógica. **Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional**, *[S. l.]*, v. 9, n. 1, p. 90–99, 2019. DOI: 10.25757/invep.v9i1.174. Disponível em: https://ojs.eselx.ipl.pt/index.php/invep/article/view/174. Acesso em: 25 set. 2023.

INSFRAN, Fernanda Fochi Nogueira; PRADO, Paulo Afonso; FARIA, Samela Estéfany Francisco; LADEIRA, Thalles Azevedo; SENTINELLI, Tiago Afonso; BARCELLOS JR., Waldyr. A Pandemia da Covid-19 como vitrine da Precarização do Trabalho Docente e da Educação: Desafios para o Ensino em uma Democracia Fragilizada. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, *[S. l.]*, v. 6, n. 4, p. 163-184, 2020. DOI: 10.12957/riae.2020.52309. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/52309. Acesso em: 24 out. 2023.

JANONE, Lucas. **Estudo aponta que professores no Brasil trabalham mais que os de outros países**. [*S.l.*]: CNN Brasil, 2021. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/estudo-aponta-que-professores-no-brasil-trabalham-mais-que-os-de-outros-paises/. Acesso em: 21 fev. 2023.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. *In*: JODELET, D. (org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17- 44.

JODELET, Denise; MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Representações Sociais: um Domínio em Expansão. **Les Representations Sociales**. *[S. l.*: *s.n.]*, 1989.

KRASILCHIK, Myriam., MARANDINO, Martha. **Ensino de Ciências e Cidadania**. 2. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2007. (Versão não publicada). Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=516684. Acesso em: 26 fev. 2023.

LIBÂNEO, José C. Políticas educacionais neoliberais e escola: uma qualidade de educação restrita e restritiva. *In*: LIBÂNEO, José Carlos; FREITAS, Raquel A. Marra da Madeira

(org.). **Políticas educacionais neoliberais e escola pública**: uma qualidade restrita e restritiva de educação. Gloiânia (GO): Espaço Acadêmico, 2018. v. 1, p. 45-88.

LIMA, Luana Nunes Martins de; TAVARES, Liliane. "Escola sem Partido": uma análise do conteúdo das representações sociais nas redes e mídias sociais. **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana, v. 25, p. 55-74, dez. 2018. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/forumidentidades/article/view/8342. Acesso em: 09 maio 2023.

LUNARDI, Nataly Moretzsohn Silveira Simões; NASCIMENTO, Andrea; SOUSA, Jeff Barbosa de; SILVA, Núbia Rafaela Martins da; PEREIRA, Teresa Gama Nogueira; FERNANDES, Janaína da Silva Gonçalves. Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. **Educação & Realidade**, *[S.l.]*, v. 46, n. 2, p. 2-22, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236106662. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/GnhccHnG4mxDNdSQKDQ7ZBt/#. Acesso em: 04 set. 2023.

MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira; BATISTA, Michel. Corci (org.). **Metodologia da Pesquisa em Educação e Ensino de Ciências**. 2. ed. Ponta Grossa: Atena, 2023. v. 1.

MARANDINO, Martha. **Tendências teóricas e metodológicas no Ensino de Ciências**. São Paulo: USP, 2002. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=231282. Acesso em: 28 mar. 2023

MARINHO, Simão Pedro Pinto. **Tecnologias digitais e/na formação inicial de professores**: representações sociais de docentes de licenciatura. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: https://www.pucminas.br/pos/educacao/Documentos%20Gerais/Publicacoes/Relat%C3%B3rios%20de%20Pesquisas/projeto_CNPq_universal2014_RELATORIOCOMPLETO.pdf. Acesso em: 14 set. 2022.

MARTINS-SILVA, Priscilla de Oliveira; SILVA JUNIOR, Annor da; PERONI, Guilherme Gustavo Holz; MEDEIROS, Carolina Porto de; VITÓRIA, Nádia Ortolan da; VITÓRIA, Nádia Ortolan da. Teoria das representações sociais nos estudos organizacionais no Brasil: análise bibliométrica de 2001 a 2014. **Cadernos Ebape.Br**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 891-919, dez. 2016. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1679-395155900. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cebape/a/qzpQr9JnFxXPx8qLPKJG34F/#. Acesso em: 24 ago. 2023.

MATOS, Bianca Silva; FARIA, Carolina Stagliorio Dumet. Precarização do trabalho docente na rede pública de educação básica: neoliberalismo e tempos de pandemia. **Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 3. Região**, Belo Horizonte, v. 66, n. 102, item 01, p. 299-314, jul./dez. 2020.

METZNER, Andreia Cristina; DRIGO, Alexandre Janotta. Avanços e retrocessos em relação às dcn para formação de professores. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 988-1013, 29 set. 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2021v19i3p988-1013. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-38762021000300988. Acesso em: 16 nov. 2023

MILANEZ, Priscila R. Mídia e representações sociais: uma perspectiva de apreensão da realidade social. **Revista Três Pontos**, [*S. l.*], v. 5, n. 2, p. 91-98, jul. 2016. Disponível em:

https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistatrespontos/article/view/3241/2024. Acesso em: 10 nov. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e Arte: O desafio da Pesquisa Social. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002. p. 7-67. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf. Acesso em: 10 jul. 2021.

MIRANDA, Camila Lima. **As representações sociais de escola e docência e a constituição identitária de licenciados em Química**. 2018. 172 f. Tese (Doutorado do Curso de Doutorado, Instituto de Física, Instituto de Química e Instituto de Biociências) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81132/tde-10072018-135219/publico/Camila_Lima_Miranda.pdf. Acesso em: 10 dez. 2023.

MIRANDA, Camila Lima; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; REZENDE, Daisy de Brito. As representações sociais de docência e a constituição identitária de licenciandos em Química. **Revista Educação em Questão**, *[S.l.]*, v. 57, n. 54, p. 1-25, 29 nov. 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.21680/1981-1802.2019v57n54id18085. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/18085/12273. Acesso em: 10 out. 2023.

MOLL, Sonja Gabriella. **Docência no contexto da pandemia da covid-19 em 2020**: possíveis representações de professores sobre seu trabalho. 2021. 80 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise**. 2. ed. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1978.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, mar. 2010. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/s0103-166x2010000100012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CM3Hj6VLtm7ZMxD33pRyhkn/abstract/?lang=pt#. Acesso em: 11 dez. 2023.

OLIVEIRA, Francisco Thiago Chaves de; MARTINS, Elcimar Simão. Ensino Remoto, Redes Sociais e Trabalho Docente: o Impacto do Covid-19 nos Processos Pedagógicos no Ensino e os Caminhos Alternativos Para Inclusão. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS | ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2020. **Anais** [...]. São Carlos: CIET: EnPED, ago. 2020. Disponível em: https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1750. Acesso em: 06 mar. 2023.

ORTIZ, Adriano. José; MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira. Representações Sociais e Formação de Professores: reflexões. *In*: MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira (org.). **Representações sociais, formação de professores e educação**. Rio de Janeiro: Bonecker, 2018. v. 1, p. 27-45.

PICANÇO, Ana Luísa Bibe. **A relação entre escola e família**: as suas implicações no processo de ensino aprendizagem. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2012. Disponível em:https://comum.rcaap.pt/bitstream/ 10400.26 /2264/1/AnaPicanco.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, Selma Garrido (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 15-34.

PIRES-BRITO, Sávio Breno; BRAGA, Isaque Oliveira; CUNHA, Carolina Coelho; PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos; TAKENAMI, Iukary. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigilância Sanitária em Debate**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 54-63, 29 maio 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.22239/2317-269x.01531. Disponível em: https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1531. Acesso em: 10 nov. 2022.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; MIRANDA, Camila Lima; MATSUDA, Adelina Braga; FRANCO, Francisco Carlos; FRANCO, Kátia Cilene de Mello. A responsabilidade da escola perante manifestações de agressividade: o olhar revelado por meio das redes sociais. **Revista de Educação Puc-Campinas**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 223-236, 21 jun. 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.24220/2318-0870v23n2a3929. Disponível em: https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reveducacao/article/view/3929/2609. Acesso em: 22 out. 2023.

PRADO, Alcindo Ferreira; COUTINHO, Jecilene Barreto; REIS, Osvaldineide Pereira de Oliveira; VILLALBA, Osvaldo Arsenio. Ser professor na contemporaneidade: desafios da profissão. **Saber Revista Eletrônica. Londrina: Inesul**, Londrina, v. 21, n. 1, p. 1-13, 2013. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol__1373923960.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023.

PRADO, Isadora da Cunha. **O uso das mídias sociais durante a pandemia do Covid-19**. 2021. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2021.

QUEIROZ, Marcos Marinho. A representação social dos partidos políticos no Brasil e Portugal: a opinião dos internautas sobre os partidos de seus países. **Revista Panorama - Revista de Comunicação Social**, Goiânia, v. 8, n. 2, p. 20-27, 11 mar. 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.18224/pan.v8i2.7018. Disponível em: https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/panorama/article/view/7018. Acesso em: 08 nov. 2023.

RAMALHO, Betania. Leite; NÚÑEZ, Beltrán; GAUTHIER, Clermont. **Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

REIS, Pedro. Desafios à Educação em Ciências em Tempos Conturbados. **Ciência & Educação (Bauru)**, Bauru, v. 27, p. 1-9, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ciedu/a/r9Wb8h9z9ytj4WrqhHYFGhw/#. Acesso em: 10 mar. 2024.

RIBEIRO, Vera Masagão. Alfabetismo funcional: referências conceituais e metodológicas para a pesquisa. **Educação & Sociedade**, *[S.l.]*, v. 18, n. 60, p. 144-158, dez. 1997. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/s0101-73301997000300009. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/es/a/5pH848XC5hFCqph7dGWXrCz/?lang=pt#. Acesso em: 01 nov. 2023.

ROCHA NETO, Manoel; BARRETO, Laís Karla da Silva; SOUZA, Lieda Amaral de. As Mídias Sociais Digitais Como Ferramentas de Comunicação e Marketing na Contemporaneidade. **Quipus**, [*S. l.*], v. 4, n. 2, p. 11-21, 22 set. 2016. Disponível em: https://repositorio.unp.br/index.php/quipus/article/view/1273. Acesso em: 10 nov. 2023

ROCHA, Lucas. Bolsonaro ataca professores e diz que eles não querem trabalhar. **Revista Forum**, 17 set. 2020. Disponível em: https://revistaforum.com.br/politica/2020/9/17/bolsonaro-ataca-professores-diz-que-eles-no-querem-trabalhar-82727. Acesso em: 20 nov. 2023.

ROCHA, Luis Fernando. Teoria das representações sociais: a ruptura de paradigmas das correntes clássicas das teorias psicológicas. **Psicologia**: **Ciência e Profissão**, *[S.l.]*, v. 34, n. 1, p. 46-65, mar. 2014. http://dx.doi.org/10.1590/s1414-98932014000100005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/wrWbcH7fPm37DBzk6x4JmKK/abstract/?lang=pt#. Acesso em: 10 out. 2023.

SÁ, Celso Pereira De. **A Construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998. 106 p.

SANTOS, Luiza Souza dos; VALDANHA NETO, Diógenes. A pandemia de COVID-19 como temática curricular: atividades não presenciais de uma rede de ensino analisadas pela perspectiva CTS e da educação em desastres. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio,** [*S.l.*], v. 16, n. nesp.1, p. 777-799, 2023. DOI: 10.46667/renbio.v16inesp.1.995. Disponível em: https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/995. Acesso em: 05 jan. 2024.

SANTOS, Renata Guilões Barros; FERNANDES, Cláudia Sabino; GOMES, João Gabriel Hübner; GOMES DE FARIAS, João Henrique; NASCIMENTO DA SILVA, Cláudio Nei. Processos de precarização do trabalho docente em tempos de pandemia da Covid-19: uma análise a partir de uma noção ontológica e histórica do trabalho. **Revista Labor**, *[S. l.]*, v. 1, n. 26, p. 33-53, 2021. DOI: 10.29148/labor.v1i26.71595. Disponível em: http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/71595. Acesso em: 20 nov. 2023.

SASSERON, Lúcia Helena. Alfabetização Científica, Ensino por Investigação e Argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 17, n, p. 49-67, nov. 2015. http://dx.doi.org/10.1590/1983-2117201517s04. Disponível em: https://www.scielo.br/j/epec/a/K556Lc5V7Lnh8QcckBTTMcq/?lang=pt#. Acesso em: 10 out. 2023.

SHIMIZU, Alessandra de Morais. O Potencial de Influência da Mídia na Construção de Representações de Aspectos Socio-Morais. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia**, Garça, v. 2, p. 1-12, maio 2004. Disponível em: https://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/wiHJlohM1xY2VHg_2013-4-30-11-48-31.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

SHIROMA, Eneida Oto.; EVANGELISTA, Olinda. Profissionalização docente. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **Dicionário**: trabalho, profissão e

condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/346-1.pdf. Acesso em: 16 set. 2023.

SILVA, Elisabeth Ramos da; ABUD, Maria José Milharezi. As representações docentes sobre as causas da indisciplina na escola: de quem é a culpa? **Revista do GEL**, [*S.l.*], v. 13, n. 1, p. 87–106, 2016. DOI: 10.21165/gel. v13i1.548. Disponível em: https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/548. Acesso em: 24 jan. 2024.

SILVA, Lara Lívia Santos da; LIMA, Alex Felipe Rodrigues; POLLI, Démerson André; RAZIA, Paulo Fellipe Silvério; PAVÃO, Luis Felipe Alvim; CAVALCANTI, Marco Antônio Freitas de Hollanda; TOSCANO, Cristiana Maria. Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado. **Cadernos de Saúde Pública**, *[S.l.]*, v. 36, n. 9, p. 1-15, 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00185020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/gR6mkQmSqBHqvZb5YMNYjxD/#. Acesso em: 02 fev. 2023

SILVA, Lawerton Braga da. **Redes de ódio: um estudo sobre homofobia no facebook**. 2018. 120 f. Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/30336). Acesso em: 02 maio 2023.

SILVA, Samuel Osório Ribeiro da; ICHIKAWA, Elisa Yoshie. A mídia e as representações sociais: os conflitos e as resistências para a reconquista e demarcação de terras guarani no oeste do paraná. *In*: EAIC, 28 e EAIC Jr., 7., 2019. **Anais** [...]. [*S.l.*], 2019. p. 1-4. Disponível em: http://www.eaic.uem.br/eaic2019/anais/artigos/3566.pdf. Acesso em: 15 set. 2022.

SILVA, Vania Fernandes e; BASTOS, Fernando. Formação de professores de ciências: reflexões sobre a formação continuada**. Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 150-188, 1º set. 2012. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/37718. Acesso em: 01 jun. 2023.

SIMONEAU, Adriana Sancho; OLIVEIRA, Denize Cristina de. Representações sociais e meios de comunicação: produção do conhecimento científico em periódicos brasileiros / social representations and media. **Psicologia e Saber Social**, *[S.l.]*, v. 3, n. 2, p. 281-300, 16 jan. 2015. DOI: http://dx.doi.org/10.12957/psi.saber.soc.2014.14478. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/view/14478/10957. Acesso em: 1º jun. 2023.

TELLES, André. **A revolução das mídias sociais**: estratégias de marketing digital para você e sua empresa terem sucesso nas mídias sociais: cases, conceitos, dicas e ferramentas. 2. ed. São Paulo: M. Books, 2011.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Editora Atlas, 1987. DOI:https://doi.org/10.33081/formacao.v1i20.2335.

UBERABA. Portaria nº 0024/2020, de 26 de maio de 2020. Estabelece normas para o cumprimento das atividades referentes à jornada extraclasse presencial do Professor da Educação Básica (PEB), do Educador Infantil, do Professor de Educação Infantil e do Coordenador Pedagógico da Rede Municipal de Ensino de Uberaba. **Porta voz**, Uberaba, n. 1826, p. 31.

UCHÔA, Virginia Sandra da Silva; SILVA, Karla Danielle Rezende da; MARTINS, Islane Cristina; COUTINHO, Diogenes José Gusmão. Representações sociais de coordenadores e professores sobre as novas tecnologias na prática docente em escolas privadas do Recife. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, *[S.l.]*, v. 6, n. 12, 2020. DOI:10.29327/217514.6.12-16.

APÊNDICE A

Quadro 9 - Síntese do conteúdo das reportagens que suscitaram os comentários analisados no presente trabalho

Data	Título	Síntese
25/03/2020	Fechamento do comércio e suspensão de aulas estão mantidos em Uberaba	Presidente Jair Bolsonaro defende a reabertura do comércio e retorno das aulas em discurso polêmico, mas o prefeito Paulo Piau manteve as regras para fechamento de lojas e suspensão de aulas em Uberaba. A determinação de isolamento é até o dia 30 de abril.
27/08/2020	Escolas podem ser incluídas no programa Minas Consciente	Após reunião com o governo estadual esta semana, Sindicato das Escolas Particulares de Minas Gerais tenta incluir o setor entre as atividades do programa Minas Consciente para a retomada de aulas presenciais conforme os protocolos de cada etapa do plano de reabertura gradual das atividades. Um dos objetivos para a inserção das escolas no programa é que as famílias possam se planejar melhor e ter uma perspectiva mais clara de retorno das atividades, mesmo sem uma data definida.
24/10/2020	Justiça breca aulas presenciais nas escolas particulares.	De dezoito escolas privadas, incluídas faculdades, oito formalizaram protocolos sanitários para avaliação. Os oito foram aprovados, dois com ressalvas. Escolas de Ensino Fundamental e Médio enfrentam resistências dos pais de alunos. Nas poucas que voltaram, a frequência está abaixo da esperada. O juiz da 5ª Vara da Fazenda Pública acolheu ação do Sindicato dos Professores e suspendeu as aulas presenciais nas escolas particulares de Minas. Decisão cria um impasse, pois faz referência às regiões classificadas como Onda Verde do "Minas Consciente", programa do Estado do qual Uberaba já não faz parte.
10/12/2020	Zema garante que escolas estão preparada para volta às aulas no próximo ano	O governador Zema tem a expectativa de que os estudantes mineiros retornem para as aulas presenciais em fevereiro de 2021. Segundo o governador as escolas estão preparadas para receber com segurança todos os alunos. Zema ainda destacou, que a volta às aulas presenciais depende dos rumos da pandemia. Apesar do desejo do retorno das aulas presenciais há a questão da educação em Minas Gerais está judicializada. Uma liminar expedida pelo Tribunal de Justiça impediu a reabertura das escolas em municípios na onda verde do Minas Consciente
21/01/2021	Infectologista vê possibilidade de retorno das aulas com controle	Médico infectologista que integra o Comitê Técnico Científico de Enfrentamento à Covid-19, acredita ainda que, neste primeiro semestre, pode haver a retomada das aulas presenciais. Segundo ele, as escolas devem fazer um controle de contenção à Covid-19 bem melhor que em outros locais. Ele diz que os alunos podem ser orientados quanto às medidas que devem ser seguidas. Além disso, é preciso adotar algumas regras, como espaçamento de carteiras, lanches no interior das salas, por exemplo.
31/01/2021	Sinpro vai ao Ministério Público contra a volta das aulas presenciais	Sindicato dos Professores das Escolas Particulares de Minas Gerais (Sinpro-MG) encaminhou ofício para a Coordenadoria Regional das Promotorias de Justiça de Defesa da Saúde da Macrorregião Sanitária do Triângulo Sul para impedir a retomada das aulas presenciais nas escolas privadas de Uberaba.
20/02/2021	Educadores podem ser	Com a produção do imunizante em âmbito nacional e aumento do estoque disponível no país, o Ministério da Saúde também já estuda a inclusão dos

	inseridos nos grupos prioritários no mês de março	profissionais de ensino na lista de prioridade de vacinação contra a Covid-19. Segundo as informações repassadas à FNP (Frente Nacional de Prefeitos), os educadores devem constar entre os grupos prioritários provavelmente até março
27/03/2021	Associação de pais organiza carreata por aulas presenciais	Carreata pela reabertura das escolas e volta das aulas presenciais para este sábado é divulgada em redes sociais e aplicativos de internet. O movimento, organizado pela Associação de Pais em Ação. A associação conta com 110 pais de alunos de escolas particulares, que alegam que nunca foram consultados pelas escolas sobre o retorno das aulas presenciais ou não. O movimento pede o retorno das atividades presenciais, sob o argumento de que o isolamento tem causado danos ao ensino e ao emocional das crianças.
13/04/2021	Por aulas presencias, Zema formaliza pedido para imunizar os professores	Depois de solicitar a imunização das Forças de Segurança contra a Covid-19 e ser atendido pelo governo federal, o governador de Minas Gerais formalizou pedido ao Ministério da Educação (MEC) para que professores e trabalhadores da Educação também sejam incluídos como grupo prioritário no Plano Nacional de Imunização (PNI). O governador manifesta que o objetivo é permitir a volta gradual das aulas presenciais. “As aulas presenciais são um pilar no desenvolvimento intelectual, social e emocional dos estudantes. A vacinação da comunidade escolar reforçaria as ações implementadas no Estado para a garantia de um retorno seguro da atividade educacional”, afirmou Zema.
14/04/2021	Prefeita descarta aulas presenciais na rede municipal neste momento	Em reunião com vereadores, a prefeita descartou o retorno das aulas presenciais na rede municipal de ensino no momento. A decisão é manter o sistema online até que seja feita a imunização dos trabalhadores da Educação. A chefe do Executivo lembrou que um pedido já foi apresentado ao governo federal para que os professores sejam incluídos nos grupos prioritários da vacinação contra a Covid-19. Porém, ainda não houve posicionamento do Ministério da Saúde.
17/04/2021	Conselho se posiciona contra volta às aulas presenciais nas particulares	Conselho Municipal de Educação se posiciona contra liberação de aulas presenciais apenas para escolas particulares e defende que o retorno seja feito posteriormente, em conjunto com a rede pública. O entendimento é de que não deve haver distinção entre rede pública e privada. Por isso, o retorno das aulas presenciais deve ocorrer para todos os alunos quando houver menos riscos à saúde.
20/04/2021	Volta às aulas	Após autorização expressa para a retomada das aulas presenciais em Uberaba, escolas particulares estabeleceram diferentes critérios para receberem os alunos em sala. O decreto estabelece inúmeras normativas de segurança para que o retorno seja feito em segurança. A maioria dos colégios oferece o presencial e a transmissão ao vivo para aqueles que optarem pelo ensino remoto. O retorno foi comemorado pela Associação dos Pais em Ação, a associação ressalta o caráter essencial do ensino. Para o Sindicato dos Professores do Estado de MG, o momento atual é inadequado para o retorno. O líder classista defende a necessidade do contato entre professores e alunos para o ensino ser produtivo e de qualidade. Ele pontua que os professores estão solicitando a vacinação.
26/04/2021	Volta às aulas presenciais na rede municipal pode ser em julho, revela secretária	AULAS PRESENCIAIS A volta às aulas na rede pública municipal pode acontecer no segundo semestre. A informação é da secretária de Educação. A professora vê com bons olhos a retomada das aulas presenciais e afirma que está sendo estruturado esse retorno para após as férias do meio do ano, que devem ser antecipadas se os números da Covid-19 diminuírem até lá. Todavia, Sidnéia afirma estar ciente da condição frágil de segurança aos alunos e professores no momento da pandemia. Na avaliação dela, a vacina é a grande esperança para que as aulas voltem de maneira integral

10/05/2021	Movimento pela volta às aulas presenciais defende retorno independente e não vê vacinação como condição.	O movimento “Pais em Ação”, manifestou pelas redes sociais, o apoio à prefeita de Uberaba e a necessidade do retorno às aulas presenciais de forma imediata. A médica Graziella Massa, representante do movimento, declarou que a vacinação dos profissionais não é fator condicionante para o retorno. “A gente não acha que isso [a vacinação] é um condicionante, mas achamos que os professores devem ser incluídos na prioridade da vacinação sim. Muitos professores são do grupo de risco, e em algumas escolas não há como ter reposição, em caso de ausências. Nós apoiamos essa causa, conversamos com a prefeita, mas tudo depende do governo federal”. De acordo com o movimento, o retorno da rede particular não deve depender da rede municipal. Graziella afirma que há uma “nivelação por baixo”, e a volta às aulas presenciais deve ser de forma independente.
22/05/2021	Plano de volta às aulas na rede municipal será apresentado na quarta feira	Prefeitura apresentará, na semana que vem, ao Ministério Público um plano de volta às aulas presenciais na rede municipal. A expectativa é que até o meio do ano os servidores da Educação sejam vacinados. Com isso, ela mantém a previsão inicial de retomada das aulas em agosto. A secretária municipal de Educação acrescentou que 470 servidores do quadro do Magistério já foram imunizados contra a Covid-19 por se enquadrarem no grupo prioritário acima de 60 anos. Em paralelo, ela ressaltou que a Prefeitura aguarda posicionamento do governo federal sobre a vacinação geral dos profissionais da Educação.
25/05/2021	Projeto "Busca Ativa" é adotado na rede municipal para reduzir evasão	Dentro das deficiências atuais, a evasão de estudantes é a que mais preocupa a gestão municipal. Para tratar da questão, o projeto “Busca Ativa”, em parceria com a Unicef, deve entrar em vigor já nas próximas semanas. De acordo com a responsável pela pasta, Sidnéia Zafalon o projeto busca estimular a volta dos alunos às redes de ensino, de forma a evitar o avanço do desbalanceamento educacional na cidade.
28/05/2021	Minas pode iniciar a vacinação de professores e abaixo de 60 em junho.	Minas quer começar a vacinação de pessoas com menos de 60 anos sem comorbidades e de professores, a partir de junho. A informação é do secretário estadual de Saúde, que falou sobre o avanço da imunização contra a Covid-19. De acordo com o titular da pasta, o Conselho Nacional de Secretários de Saúde fez um pedido ao governo federal para que a vacinação por idade de pessoas sem comorbidades seja autorizada no Brasil.
01/07/2021	Estado pode liberar aulas em municípios na onda vermelha	Governo de Minas avalia liberar aulas presenciais na rede estadual também em municípios que estiverem na onda vermelha do Minas Consciente. Apesar de confirmar que está sendo debatida a volta das aulas presenciais para municípios incluídos na onda vermelha, a secretária estadual de Educação ressaltou que ainda são necessárias adaptações para ter certeza que as unidades estão preparadas.
07/07/2021	Professores da rede estadual aprovam greve a partir do dia 12 de julho	As aulas na rede estadual nem começaram e já vão paralisar. Reunião online nesta manhã delibera pela greve de professores da rede estadual de ensino entre os dias 12 e 17 de julho. A retomada das aulas presenciais está marcada justamente para o dia 12, próxima segunda-feira. A categoria se mobiliza com base no cenário de pandemia. A greve é chamada pelos professores de sanitária, contra o retorno presencial nas escolas. A votação contou com cerca de 300 pessoas e 92% delas optaram pela paralisação das atividades presenciais, não descartando a manutenção do ensino virtual. Além disso, a categoria também decidiu pela participação em ato contra o governo de Jair Bolsonaro.
11/07/2021	Superintendência diz que escolas estão prontas	Volta às aulas: Com a liberação do Governo de Minas, escolas estaduais estão prontas para a volta das aulas presenciais em Uberaba. Unidades com turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental passaram por organização dos espaços

	para a volta das aulas presenciais	na última semana para o retorno dos alunos. Em Uberaba, 24 escolas estaduais foram autorizadas para a volta das aulas presenciais. Com isso, houve movimentação dos professores e gestores na última semana para organizarem o retorno das atividades. Os espaços também foram adaptados com medidas se seguranças.
13/07/2021	Portaria confirma aulas presenciais na rede municipal a partir do mês que vem	Depois da rede estadual, Prefeitura publica portaria e oficializa cronograma para retorno gradual das aulas presenciais a partir do próximo mês. Pelo calendário, os professores retornam às escolas municipais no dia 3 de agosto. Já os estudantes devem voltar a partir de 4 de agosto.
15/07/2021	Pais deverão autorizar por escrito para aluno voltar à sala de aula na rede municipal	Alunos que voltarão às aulas presencialmente na rede municipal de ensino precisam de autorização dos pais e/ou responsáveis. O documento está disponível nas escolas e Centros Municipais de Educação Infantil (Cemeis), e deve ser preenchido e assinado. O retorno às atividades pedagógicas presenciais na rede municipal de ensino será em três fases, sendo a primeira no dia 4 de agosto
29/07/2021	Educação estadual anuncia greve sanitária por tempo indeterminado	Foi deliberada, nesta quarta-feira (28), greve sanitária por tempo indeterminado nas escolas estaduais de Minas Gerais. Decisão foi tomada, após conselho geral realizado pelo Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais com a categoria. O início da greve está previsto para segunda-feira (02). Em Uberaba , a coordenadora regional do Sind-UTE, professora Maria Helena Gabriel, explicou que o município segue a deliberação estadual.
04/08/2021	Contra a volta das aulas presenciais, sindicalista se queixa da falta de diálogo	Prefeitura dá início nesta quarta-feira à primeira etapa da retomada das aulas presenciais, mas sindicalistas se manifestaram contrários ao retorno dos alunos às escolas, no momento. O avanço da nova cepa indiana no Brasil é uma das preocupações apontadas por órgão que representa os professores. Em entrevista à Rádio JM, o presidente do Sindemu, argumentou que não houve diálogo com a categoria sobre o retorno presencial. Conforme o sindicalista, há dúvidas se há equipamentos de proteção individual (EPIs) para todos os professores e, também, disponibilidade de computadores nas escolas para que os profissionais façam o atendimento remoto aos estudantes.
13/08/2021	Caso positivo de Covid-19 fechou escola municipal São Judas Tadeu para higienização nesta sexta-feira (13).	Um aluno do pré-II testou positivo e medidas de prevenção foram adotadas a partir de hoje para evitar a transmissão do vírus. No entanto, a situação não acarretará interrupção no plano de retomada gradual das aulas presenciais, que deve avançar na próxima semana. Além do fechamento da unidade para sanitização completa do prédio, a Prefeitura comunica que a turma do aluno e outra sala atendida pela mesma professora no período da manhã serão isolados por 14 dias. Ainda conforme as informações da Prefeitura, a Secretaria Municipal de Saúde já realizou a testagem da professora da turma e o resultado foi negativo. Os alunos e os demais servidores da escola que apresentarem sintomas gripais também serão testados.
15/08/2021	Secretária de Educação de Piau critica volta das aulas presenciais	O retorno das aulas presenciais na rede municipal é alvo de críticas em nova avaliação do governo municipal, feita por grupo de ativistas. O documento que circula nas redes sociais questiona a decisão de trazer os alunos de volta às escolas em meio ao avanço da variante Delta e sem o esquema de imunização contra a Covid-19 finalizado. A ex-secretária municipal de Educação, e, também, a ex-presidente da Fundação Cultural de Uberaba, estão entre os nomes que assinam o texto. Ambas integraram o governo do ex-

		prefeito. O documento aponta que o retorno das aulas presenciais poderá ser "uma tragédia anunciada" entre os estudantes e abrir caminho para uma "possível terceira onda mais letal" da pandemia, tendo os menores de idade como vítimas em potencial devido à aglomeração nas escolas.
16/08/2021	Rede municipal abre segunda etapa de volta às aulas hoje	Entra em vigor a segunda etapa do plano de retomada das atividades pedagógicas presenciais na rede municipal, nesta segunda-feira (16). Gestores das unidades de Ensino Fundamental participaram de reunião virtual com a Secretaria de Educação de Uberaba sobre o assunto na última semana. Também na última semana, um aluno de uma escola municipal de Uberaba testou positivo para Covid-19, porém, a situação não acarretou na interrupção do plano de retomada gradual das aulas presenciais.
02/09/2021	Educação inicia terceira etapa da volta presencial das aulas	A Secretaria Municipal de Educação anunciou a entrada em vigor da terceira etapa do plano de retomada das atividades pedagógicas presenciais na rede municipal de ensino. Voltaram às salas de aula os alunos do 6º ao 9º ano e do Pré-I. O retorno dos estudantes aconteceu nessa quarta-feira. A rede municipal de ensino tem pouco mais de dez mil alunos matriculados nessas séries. A Semed adotou o modelo híbrido no plano de retomada. Alunos em sala têm três aulas diárias, enquanto aqueles que permanecem on-line têm duas aulas por dia.
12/09/2021	Educação estadual reduz distanciamento em protocolo de volta às aulas presenciais	O Governo de Minas publicou nova versão do protocolo que deve ser seguido pelas escolas mineiras para a manutenção de retorno seguro às atividades presenciais. O documento foi aprovado durante a reunião do Comitê Extraordinário Covid-19, com base no cenário epidemiológico atual. A principal alteração ocorreu em relação ao distanciamento praticado nas unidades escolares, que passou para 0,9 metro. No entanto, nos refeitórios, devido à não utilização de máscaras quando os alunos estão se alimentando, a distância recomendada continua sendo 1,5 metro.
21/09/2021	Educação prepara volta às aulas presenciais para alunos de 3 anos	O plano de volta às aulas presencialmente na rede municipal de ensino, no modelo híbrido, vai contemplar alunos de 3 anos (completos até dia 31 de março), a partir do dia 4 de outubro, com meio período de aulas. A quarta fase da retomada das atividades pedagógicas presenciais, que alcança o Maternal III, foi anunciada nesta segunda-feira, 20, pela Secretaria de Educação (Semed) aos gestores das unidades de ensino. Em razão desta nova etapa, o horário nas unidades de Educação Infantil passará a ser das 7h às 11h25 (matutino) e das 13h às 17h25 (vespertino).
10/10/2021	Município não segue Estado e ocupação de salas fica reduzida	Apesar de Estado revisar protocolo sanitário e liberar o retorno de 100% de alunos em sala de aula, as escolas da rede municipal em Uberaba devem manter número reduzido de estudantes em sala e no transporte escolar. Por meio da assessoria de imprensa, a secretária municipal de Educação, manifestou que não haverá alterações de imediato no protocolo adotado nas escolas da Prefeitura e que a restrição de alunos em sala de aula continuará do mesmo jeito.
15/10/2021	O comparecimento às aulas presenciais pode voltar a ser obrigatório na rede estadual ainda este ano.	A possibilidade está sendo estudada pelo governo mineiro, conforme revelou o secretário estadual de Saúde, em coletiva de imprensa realizada nessa quinta-feira. Até o momento, a presença dos estudantes nas salas de aula é facultativa e os pais podem optar por manter os alunos apenas no modelo remoto. Entretanto, após o estado de São Paulo anunciar a retomada obrigatória dos estudantes às aulas presenciais, o secretário estadual posicionou que o mesmo caminho pode ser seguido em Minas Gerais.
17/10/2021	Município não tem previsão	Apesar de Estado analisar a possibilidade de retorno presencial obrigatório às escolas este ano, a rede municipal de ensino ainda não tem previsão para

	sobre volta obrigatória às aulas este ano	voltar a exigir o comparecimento dos alunos às unidades. A informação é da secretária municipal de Educação.
28/10/2021	Alunos do 1º ao 9º da rede municipal ano terão cinco aulas presenciais a partir de 4ª	Desde o dia 4 de outubro, com a entrada em vigência da quarta fase do plano de retomada das atividades pedagógicas presenciais na rede municipal de ensino, no modelo híbrido, nove escolas de Ensino Fundamental ofertam cinco aulas presenciais para as turmas de 1° ao 9° ano.
12/11/2021	Cronograma prevê início do ano letivo em 2 de fevereiro com 100%	Em reunião ontem com diretores escolares, Semed apresentou proposta de calendário para o ano letivo no ano que vem. De acordo com a titular da pasta, a proposta é o retorno 100% presencial dos alunos às escolas em 2022, se não houver surpresas em relação à pandemia de Covid-19.
14/11/2021	Educação altera calendário e aulas em 2022 começam dia 7 de fevereiro	Após reunião com diretores esta semana, Secretaria Municipal de Educação faz alterações no calendário escolar para 2022. A volta às aulas foi transferida para o dia 7 de fevereiro. No encontro, ficou deliberado que as unidades escolares estarão abertas para o acolhimento às famílias no dia 4 de fevereiro.
27/11/2021	Secretaria Municipal de Educação publica calendário escolar oficial do ano que vem	Alunos das escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e dos Cemeis terão aulas a partir de 7 de fevereiro de 2022, data de início do ano letivo nas 75 unidades escolares da rede municipal. O calendário contempla os 200 dias letivos e foi amplamente debatido com os gestores das unidades escolares da rede municipal de ensino.
17/01/2022	Saúde admite possibilidade de vacinação infantil nas escolas de Uberaba e prepara documentação	A coordenadora de vacinação em Uberaba, admitiu que a estratégia de utilizar as salas de aula para a aplicação da vacina contra a Covid-19 em crianças já está na alçada da gestão. Para ela, a vacinação contra a Covid-19, seja infantil ou adulta, é questão de saúde pública, e deve sobrepor opiniões individuais ou pouco fundamentadas. Segundo a coordenadora, nas próximas semanas serão intensificadas as campanhas de conscientização por meio das redes sociais, a fim de esclarecer as dúvidas sobre os imunizantes e mostrar a relação de prevenção trazida pela vacina.
26/01/2022	Estado ainda não cogita adiamento da volta às aulas, prevista para fevereiro	Por enquanto, não há previsão de que o início do ano letivo seja adiado em escolas da rede estadual devido ao aumento de casos de Covid-19. O Estado segue com a programação para o retorno presencial a partir do dia 7 de fevereiro. A superintendente ressaltou que ainda é aguardada uma nova avaliação do cenário da pandemia. “O que a gente tem visto é que está sob controle e há previsão de queda na contaminação pela Covid”, pondera.
04/02/2022	Às vésperas do retorno escolar, apenas 17% das crianças foram vacinadas contra a Covid-19 em Uberaba	Mesmo com o retorno das aulas presenciais marcado para a próxima segunda-feira (7), pouco mais de 5 mil crianças foram vacinadas contra a Covid-19 em Uberaba. O número representa 17,8% do contingente de 28.094 crianças, aptas à aplicação, apontado pelo Governo Estadual.
04/02/2022	Alunos da rede municipal com Covid ou	Foi renovada a parceria entre a Câmara Municipal de Uberaba e a (Semed) para a transmissão das aulas municipais pela TV Câmara, de segunda a sexta-feira. O retorno presencial dos alunos às salas de aula, no entanto, está

	comorbidades acompanharão aulas pela TV Câmara	confirmado para segunda-feira (7). As aulas remotas são dedicadas aos alunos com comorbidades e também para aqueles com sintomas gripais e/ou Covid-19, seguindo o que determina o decreto municipal em vigência.
06/02/2022	Educação estabelece regras rígidas para frequência de alunos às aulas	A Semed publicou regulamento de volta às aulas e estabeleceu regras para a frequência de alunos nas escolas. Prevê que os pais ou responsáveis devem até apresentar documentos e atestados para justificarem a ausência do estudante. De acordo com o regulamento, apenas estarão liberados de comparecer às escolas os alunos que: fizerem parte de grupo de risco; apresentarem resultado positivo em teste de Covid-19; manifestarem sintomas característicos de síndromes gripais. Nestes casos, será assegurado o ensino remoto para reposição.
07/02/2022	Alunos voltam às aulas presenciais nas escolas públicas e particulares hoje	Os alunos estão de volta às salas de aula de forma presencial e obrigatória na grande parte das escolas de Uberaba, salvo casos de estudantes com comorbidades, com dispensa comprovada com atestado médico, com sintomas gripais ou com Covid-19. Os alunos que não comparecerem nem justificarem a ausência poderão perder a vaga na instituição de ensino. Para o retorno presencial é preciso atenção às regras de biossegurança.

Fonte: autora (2023)

APÊNDICE B

Tabela 3 - Quantitativo de comentários em publicações da página Jornal da Manhã

Número da reportagem	Data da reportagem	Título da reportagem	Temática central dos comentários	Número de comentários relacionados à temática
1	25/03/2020	Fechamento do comércio e escolas do município de Uberaba	Fechamento das escolas em Uberaba – MG	3
2	27/08/2020	Tentativa de inserção de escolas privadas no plano minas consciente	Vacinação	7
			Abertura das escolas em Uberaba – MG	21
3	24/10/2020	Justiça breca aulas presenciais em escolas particulares	Abertura das escolas em Uberaba – MG	3
4	10/12/2020	Zema garante que escolas estão preparada para volta às aulas no próximo ano	Vacinação	4
			Abertura das escolas em Uberaba – MG	10
			Professores/docência	3
5	21/01/2021	Infectologista vê possibilidade de retorno das aulas com controle	Vacinação	12
			Abertura das escolas em Uberaba - MG	20
			Professores/docência	10
6	31/01/2021	Sinpro vai ao Ministério Público contra a volta das aulas presenciais	Vacinação	4
			Abertura das escolas em Uberaba - MG	20
			Professores/docência	30
7	20/02/2021	Educadores podem ser inseridos nos grupos prioritários no mês de março	Vacinação	16
			Professores/docência	12
8	27/03/2021	Associação de pais organiza carreata por aulas presenciais	Abertura das escolas em Uberaba - MG	30
			Professores/docência	17
			Vacinação	13
			Alunos	24
9	13/04/2021	Por aulas presenciais, Zema formaliza pedido para imunizar os professores	Abertura das escolas em Uberaba - MG	10
			Professores/docência	11
			Vacinação	24
			Alunos	21
10	14/04/2021	Prefeita descarta aulas presenciais na	Abertura das escolas em	7

		rede municipal neste momento	Uberaba - MG	
			Professores/docência	6
			Vacinação	11
			Alunos	9
11	14/04/2021	Conselho se posiciona contra volta às aulas presenciais nas particulares	Abertura das escolas em Uberaba - MG	32
			Professores/docência	4
			Vacinação	3
12	23/04/2021	VOLTA ÀS AULAS Após autorização expressa para a retomada das aulas presenciais em Uberaba	Abertura das escolas em Uberaba - MG	30
			Professores/docência	2
			Vacinação	14
			Alunos	7
13	26/04/2021	AULAS PRESENCIAIS A volta às aulas na rede pública municipal pode acontecer no segundo semestre.	Abertura das escolas em Uberaba - MG	8
			Professores/docência	5
			Vacinação	27
			Alunos	1
14	10/05/2021	Movimento pela volta às aulas presenciais defende retorno independente e não vê vacinação como condição	Abertura das escolas em Uberaba - MG	19
			Professores/docência	16
			Vacinação	22
			Alunos	7
15	22/05/2021	Plano de volta às aulas na rede municipal será apresentado na 4ª feira	Abertura das escolas em Uberaba - MG	15
			Professores/docência	26
			Vacinação	30
			Alunos	1
16	25/05/2021	BUSCA ATIVA: Com o planejamento de volta às aulas para agosto	Abertura das escolas em Uberaba - MG	12
			Vacinação	4
17	28/05/2021	Minas pode iniciar a vacinação de professores e abaixo de 60 em junho	Professores/docência	16
			Vacinação	2
18	01/07/2021	Estado pode liberar aulas em municípios na onda vermelha	Abertura das escolas em Uberaba - MG	9
			Vacinação	2
19	07/07/2021	As aulas na rede estadual nem	Abertura das escolas em	14

		começaram e já vão paralisar	Uberaba - MG	
			Professores/docência	63
20	11/07/2021	Volta às aulas: Com a liberação do Governo de Minas, escolas estaduais estão prontas para a volta das aulas presenciais em Uberaba	Abertura das escolas em Uberaba - MG	26
			Vacinação	7
			Professores/docência	1
21	13/07/2021	Portaria confirma aulas presenciais na rede municipal a partir do mês que vem	Abertura das escolas em Uberaba - MG	27
			Vacinação	11
22	15/07/2021	Pais deverão autorizar por escrito para aluno voltar à sala de aula na rede municipal	Professores/docência	8
			Abertura das escolas em Uberaba - MG	35
			Vacinação	2
23	29/07/2021	Foi deliberada, nesta quarta-feira (28), greve sanitária por tempo indeterminado nas escolas estaduais de Minas Gerais.	Professores/docência	54
			Abertura das escolas em Uberaba - MG	4
24	04/08/2021	A Prefeitura dá início nesta quarta-feira à primeira etapa da retomada das aulas presenciais ...	Professores/docência	15
			Abertura das escolas em Uberaba - MG	9
25	13/08/2021	Caso positivo de Covid-19 fechou escola municipal São Judas Tadeu para higienização nesta sexta-feira (13).	Professores/docência	3
			Abertura das escolas em Uberaba - MG	36
			Vacinação	3
26	15/08/2021	O retorno das aulas presenciais na rede municipal é alvo de críticas	Professores/docência	16
			Abertura das escolas em Uberaba - MG	33
27	12/09/2021	O Governo de Minas publicou nova versão do protocolo que deve ser seguido pelas escolas mineiras	Abertura das escolas em Uberaba - MG	3
28	21/09/2021	O plano de volta às aulas presencialmente na rede municipal de ensino, no modelo híbrido, vai contemplar alunos de 3 anos	Abertura das escolas em Uberaba - MG	3
29	17/10/2021	Apesar de Estado analisar a possibilidade de retorno presencial obrigatório às escolas este ano.	Abertura das escolas em Uberaba - MG	15
30	26/01/2022	Por enquanto, não há previsão de que o início do ano letivo seja adiado em escolas da rede estadual	Abertura das escolas em Uberaba - MG	23
			Professores/docência	1
31	04/02/2022	Mesmo com o retorno das aulas presenciais marcado para a próxima	Abertura das escolas em Uberaba - MG	2

		segunda-feira (7), pouco mais de 5 mil crianças foram vacinadas	Vacinação	37
32	06/02/2022	Secretaria Municipal de Educação publicou regulamento de volta às aulas e estabeleceu regras rígidas	Abertura das escolas em Uberaba - MG	14
			Vacinação	4
33	07/02/2022	Os alunos estão de volta às salas de aula de forma presencial e obrigatória	Abertura das escolas em Uberaba - MG	22

Fonte: Da autora, 2024

APÊNDICE C

Tabela 4 - Reportagens x comentários categorizados

Número da reportagem	Data da reportagem	Título da reportagem	Temática central dos comentários		Número de comentários relacionados à temática
1	25/03/2020	Fechamento do comércio e escolas do município de Uberaba	Escola como depósito de alunos		0
			Professor não quer trabalhar		0
			Vacinação	Prioridade para o retorno seguro!	0
				Não devem ter prioridade	0
			Precarização do trabalho docente		0
			Valorização da docência		0
			Isonomia		0
2	27/08/2020	Tentativa de inserção de escolas privadas no plano minas consciente	Escola como depósito de alunos		0
			Professor não quer trabalhar		0
			Vacinação	Prioridade para o retorno seguro!	0
				Não devem ter prioridade	0
			Precarização do trabalho docente		0
			Valorização da docência		0
			Isonomia		0
3	24/10/2020	Justiça breca aulas presenciais em escolas particulares	Escola como depósito de alunos		0
			Professor não quer trabalhar		0
			Vacinação	Prioridade para o retorno seguro!	0
				Não devem ter prioridade	0
			Precarização do trabalho docente		0
			Valorização da docência		0

			Isonomia		0
4	10/12/2020	Zema garante que escolas estão preparada para volta às aulas no próximo ano	Escola como depósito de alunos		0
			Professor não quer trabalhar		1
			Vacinação	Prioridade para o retorno seguro!	0
				Não devem ter prioridade	0
			Precarização do trabalho docente		2
			Valorização da docência		0
			Isonomia		0
5	21/01/2021	Infectologista vê possibilidade de retorno das aulas com controle	Escola como depósito de alunos		0
			Professor não quer trabalhar		1
			Vacinação	Prioridade para o retorno seguro!	1
				Não devem ter prioridade	0
			Precarização do trabalho docente		5
			Valorização da docência		1
			Isonomia		0
6	31/01/2021	Sinpro vai ao Ministério Público contra a volta das aulas presenciais	Escola como depósito de alunos		1
			Professor não quer trabalhar		20
			Vacinação	Prioridade para o retorno seguro!	2
				Não devem ter prioridade	3
			Precarização do trabalho docente		2
			Valorização da docência		1
			Isonomia		0
7	20/02/2021	Educadores podem ser inseridos nos grupos prioritários no mês de março	Escola como depósito de alunos		0
			Professor não quer trabalhar		7
			Vacinação	Prioridade para o retorno	1

				seguro!	
				Não devem ter prioridade	1
			Precarização do trabalho docente		2
			Valorização da docência		0
			Isonomia		0
8	27/03/2021	Associação de pais organiza carreata por aulas presenciais	Escola como depósito de alunos		4
			Professor não quer trabalhar		0
			Vacinação	Prioridade para o retorno seguro!	0
				Não devem ter prioridade	0
			Precarização do trabalho docente		4
			Valorização da docência		9
			Isonomia		0
9	13/04/2021	Por aulas presenciais, Zema formaliza pedido para imunizar os professores	Escola como depósito de alunos		0
			Professor não quer trabalhar		3
			Vacinação	Prioridade para o retorno seguro!	0
				Não devem ter prioridade	6
			Precarização do trabalho docente		1
			Valorização da docência		1
			Isonomia		0
10	14/04/2021	Prefeita descarta aulas presenciais na rede municipal neste momento	Escola como depósito de alunos		0
			Professor não quer trabalhar		1
			Vacinação	Prioridade para o retorno seguro!	1
				Não devem ter prioridade	2
			Precarização do trabalho docente		0
			Valorização da docência		0

			Isonomia		2
11	14/04/2021	Conselho se posiciona contra volta às aulas presenciais nas particulares	Escola como depósito de alunos		0
			Professor não quer trabalhar		4
			Vacinação	Prioridade para o retorno seguro!	0
				Não devem ter prioridade	0
			Precarização do trabalho docente		0
			Valorização da docência		0
			Isonomia		0
12	23/04/2021	VOLTA ÀS AULAS Após autorização expressa para a retomada das aulas presenciais em Uberaba	Escola como depósito de alunos		1
			Professor não quer trabalhar		0
			Vacinação	Prioridade para o retorno seguro!	0
				Não devem ter prioridade	0
			Precarização do trabalho docente		0
			Valorização da docência		0
			Isonomia		1
13	26/04/2021	AULAS PRESENCIAIS A volta às aulas na rede pública municipal pode acontecer no segundo semestre.	Escola como depósito de alunos		0
			Professor não quer trabalhar		0
			Vacinação	Prioridade para o retorno seguro!	2
				Não devem ter prioridade	3
			Precarização do trabalho docente		0
			Valorização da docência		0
			Isonomia		0
14	10/05/2021	Movimento pela volta às aulas presenciais defende retorno independente e não vê vacinação como condição	Escola como depósito de alunos		0
			Professor não quer trabalhar		4
			Vacinação	Prioridade para o retorno	8

				seguro!	
				Não devem ter prioridade	0
			Precarização do trabalho docente		1
			Valorização da docência		3
			Isonomia		0
15	22/05/2021	Plano de volta às aulas na rede municipal será apresentado na 4ª feira	Escola como depósito de alunos		0
			Professor não quer trabalhar		0
			Vacinação	Prioridade para o retorno seguro!	1
				Não devem ter prioridade	21
			Precarização do trabalho docente		0
			Valorização da docência		2
			Isonomia		2
16	25/05/2021	BUSCA ATIVA: Com o planejamento de volta às aulas para agosto	Escola como depósito de alunos		0
			Professor não quer trabalhar		0
			Vacinação	Prioridade para o retorno seguro!	0
				Não devem ter prioridade	0
			Precarização do trabalho docente		0
			Valorização da docência		0
			Isonomia		0
17	28/05/2021	Minas pode iniciar a vacinação de professores e abaixo de 60 em junho	Escola como depósito de alunos		0
			Professor não quer trabalhar		3
			Vacinação	Prioridade para o retorno seguro!	2
				Não devem ter prioridade	11
			Precarização do trabalho docente		0
			Valorização da docência		0

			Isonomia		0
18	01/07/2021	Estado pode liberar aulas em municípios na onda vermelha	Escola como depósito de alunos		0
			Professor não quer trabalhar		0
			Vacinação	Prioridade para o retorno seguro!	0
				Não devem ter prioridade	0
			Precarização do trabalho docente		0
			Valorização da docência		0
			Isonomia		0
19	07/07/2021	As aulas na rede estadual nem começaram e já vão paralisar	Escola como depósito de alunos		0
			Professor não quer trabalhar		43
			Vacinação	Prioridade para o retorno seguro!	1
				Não devem ter prioridade	2
			Precarização do trabalho docente		7
			Valorização da docência		4
			Isonomia		0
20	11/07/2021	Volta às aulas: Com a liberação do Governo de Minas, escolas estaduais estão prontas para a volta das aulas presenciais em Uberaba	Escola como depósito de alunos		0
			Professor não quer trabalhar		1
			Vacinação	Prioridade para o retorno seguro!	0
				Não devem ter prioridade	0
			Precarização do trabalho docente		0
			Valorização da docência		0
			Isonomia		0
21	13/07/2021	Portaria confirma aulas presenciais na rede municipal a partir do mês que vem	Escola como depósito de alunos		0
			Professor não quer trabalhar		0
			Vacinação	Prioridade para o retorno	0

				seguro!	
				Não devem ter prioridade	0
			Precarização do trabalho docente		0
			Valorização da docência		0
			Isonomia		0
22	15/07/2021	Pais deverão autorizar por escrito para aluno voltar à sala de aula na rede municipal	Escola como depósito de alunos		0
			Professor não quer trabalhar		3
			Vacinação	Prioridade para o retorno seguro!	0
				Não devem ter prioridade	0
			Precarização do trabalho docente		5
			Valorização da docência		0
			Isonomia		0
23	29/07/2021	Foi deliberada, nesta quarta-feira (28), greve sanitária por tempo indeterminado nas escolas estaduais de Minas Gerais.	Escola como depósito de alunos		1
			Professor não quer trabalhar		47
			Vacinação	Prioridade para o retorno seguro!	0
				Não devem ter prioridade	0
			Precarização do trabalho docente		2
			Valorização da docência		1
			Isonomia		0
24	04/08/2021	A Prefeitura dá início nesta quarta-feira à primeira etapa da retomada das aulas presenciais ...	Escola como depósito de alunos		0
			Professor não quer trabalhar		14
			Vacinação	Prioridade para o retorno seguro!	0
				Não devem ter prioridade	0
			Precarização do trabalho docente		1
			Valorização da docência		0

			Isonomia		0
25	13/08/2021	Caso positivo de Covid-19 fechou escola municipal São Judas Tadeu para higienização nesta sexta-feira (13).	Escola como depósito de alunos		0
			Professor não quer trabalhar		1
			Vacinação	Prioridade para o retorno seguro!	0
				Não devem ter prioridade	0
			Precarização do trabalho docente		0
			Valorização da docência		1
			Isonomia		0
26	15/08/2021	O retorno das aulas presenciais na rede municipal é alvo de críticas	Escola como depósito de alunos		0
			Professor não quer trabalhar		9
			Vacinação	Prioridade para o retorno seguro!	0
				Não devem ter prioridade	1
			Precarização do trabalho docente		5
			Valorização da docência		0
			Isonomia		0
27	12/09/2021	O Governo de Minas publicou nova versão do protocolo que deve ser seguido pelas escolas mineiras	Escola como depósito de alunos		0
			Professor não quer trabalhar		0
			Vacinação	Prioridade para o retorno seguro!	0
				Não devem ter prioridade	0
			Precarização do trabalho docente		0
			Valorização da docência		0
			Isonomia		0
28	21/09/2021	O plano de volta às aulas presencialmente na rede municipal de ensino, no modelo híbrido, vai contemplar alunos de 3 anos	Escola como depósito de alunos		0
			Professor não quer trabalhar		0
			Vacinação	Prioridade para o retorno	0

				seguro!	
				Não devem ter prioridade	0
			Precarização do trabalho docente		0
			Valorização da docência		0
			Isonomia		0
29	17/10/2021	Apesar de Estado analisar a possibilidade de retorno presencial obrigatório às escolas este ano.	Escola como depósito de alunos		0
			Professor não quer trabalhar		0
			Vacinação	Prioridade para o retorno seguro!	0
				Não devem ter prioridade	0
			Precarização do trabalho docente		0
			Valorização da docência		0
			Isonomia		0
30	26/01/2022	Por enquanto, não há previsão de que o início do ano letivo seja adiado em escolas da rede estadual	Escola como depósito de alunos		0
			Professor não quer trabalhar		1
			Vacinação	Prioridade para o retorno seguro!	0
				Não devem ter prioridade	0
			Precarização do trabalho docente		0
			Valorização da docência		0
			Isonomia		0
31	04/02/2022	Mesmo com o retorno das aulas presenciais marcado para a próxima segunda-feira (7), pouco mais de 5 mil crianças foram vacinadas	Escola como depósito de alunos		0
			Professor não quer trabalhar		0
			Vacinação	Prioridade para o retorno seguro!	0
				Não devem ter prioridade	0
			Precarização do trabalho docente		0
			Valorização da docência		0

			Isonomia		0
32	06/02/2022	Secretaria Municipal de Educação publicou regulamento de volta às aulas e estabeleceu regras rígidas	Escola como depósito de alunos		0
			Professor não quer trabalhar		0
			Vacinação	Prioridade para o retorno seguro!	0
				Não devem ter prioridade	0
			Precarização do trabalho docente		0
			Valorização da docência		0
			Isonomia		0
33	07/02/2022	Os alunos estão de volta às salas de aula de forma presencial e obrigatória	Escola como depósito de alunos		0
			Professor não quer trabalhar		0
			Vacinação	Prioridade para o retorno seguro!	0
				Não devem ter prioridade	0
			Precarização do trabalho docente		0
			Valorização da docência		0
			Isonomia		0

Fonte: Da autora, 2024